

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
DE BACHARELADO EM FISIOTERAPIA**

PORTO ALEGRE

2016

Reitora

Anelise Coelho Nunes

Coordenadora de Graduação

Vania Vasti Alfieri

Coordenador de Extensão

Ricardo Strauch Aveline

Coordenador de Pós-Graduação *Lato Sensu*

Ricardo Strauch Aveline

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Edgar Zanini Timm

Pastoral Escolar e Universitária

Pastor Roberval Lopes da Trindade

Coordenadora do Curso

Andrea Cristiane Janz Moreira

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA	9
2.1 HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO	9
2.2 MISSÃO E VISÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA	16
2.3 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS.....	17
2.4 PROJETOS INSTITUCIONAIS	19
2.4.1 Educação Ambiental	20
2.4.2 Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Indígena	20
2.5 GESTÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA.....	21
3 HISTÓRICO DO CURSO	22
4 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	24
4.1 NOME DO CURSO	24
4.2 GRAU CONFERIDO	24
4.3 TITULAÇÃO PROFISSIONAL.....	24
4.4 MODALIDADE DE ENSINO	24
4.5 ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO	24
4.6 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO.....	24
4.7 ATO DE RECONHECIMENTO.....	24
4.8 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE RECONHECIMENTO.....	24
4.9 ATO DE RENOVAÇÃO DO RECONHECIMENTO	25
4.10 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE RENOVAÇÃO DO RECONHECIMENTO.....	25
4.11 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO.....	25
4.12 CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	25
4.13 CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO	25
4.14 DURAÇÃO DO CURSO (SEMESTRE/ANO)	25
4.15 NÚMERO DE VAGAS AUTORIZADAS.....	25
4.16 NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS	26
4.17 TURNO(S) DE FUNCIONAMENTO DO CURSO	26
4.18 UNIDADE(S) ONDE O CURSO É OFERECIDO	26

4.19 FORMA DE INGRESSO	26
4.20 DATA INÍCIO DO CURSO	27
5 CONCEPÇÃO DO CURSO	28
6 OBJETIVOS	31
6.1 OBJETIVO GERAL	31
6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	31
7 JUSTIFICATIVA	33
8 PERFIL DO/A EGRESSO/A.....	35
8.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	35
9 CURRÍCULO DO CURSO	37
9.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	40
9.2 MATRIZ CURRICULAR	41
9.3 ORGANIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS POR ÁREA DE CONHECIMENTO	43
9.4 ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO	44
9.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	45
9.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	48
9.7 DISCIPLINAS OPTATIVAS/ELETIVAS	50
9.8 DISCIPLINA LIVRE.....	51
9.9 DISCIPLINAS COMUNS.....	52
9.10 DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS.....	52
9.11 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR.....	53
10 NÚCLEO DE FORMAÇÃO HUMANÍSTICA.....	54
11 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA	56
11.1 PROPOSTA DE ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS EMENTAS PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS.....	81
12 MODALIDADE DE ATIVIDADES CURRICULARES	82
12.1 EXERCÍCIO DE MONITORIA	82
12.2 INICIAÇÃO CIENTÍFICA.....	83
12.3 APOIO EXTENSIONISTA.....	86
12.4 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS DA ÁREA COM PRODUÇÃO ESPECÍFICA	87
12.5 ATIVIDADES PEDAGÓGICAS CULTURAIS.....	88
12.6 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO	89

13 METODOLOGIA DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM.....	92
13.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM.....	94
14 PROPOSTA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO.....	98
15 ARTICULAÇÃO ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO NO CURSO.....	99
15.1 LINHAS DE PESQUISA INSTITUCIONAIS.....	101
16 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM A PÓS-GRADUAÇÃO E COM A EDUCAÇÃO CONTINUADA	103
17 INFRAESTRUTURA E GESTÃO.....	105
17.1 INSTALAÇÕES E LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS.....	105
17.2 COORDENAÇÃO DE CURSO	106
17.3 COLEGIADO DE CURSO	107
17.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	107
17.5 CORPO DOCENTE.....	108
17.6 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	109
18 INSTALAÇÕES GERAIS.....	110
18.1 BIBLIOTECAS.....	115
REFERÊNCIAS.....	122

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Fisioterapia do Centro Universitário Metodista – IPA segue as orientações das novas diretrizes curriculares com base no Parecer CNE/CES nº 04/2002. Contemplando elementos de fundamentação essenciais da Fisioterapia, objetiva promover no decorrer do processo de formação do/a acadêmico/a o desenvolvimento de suas competências através de atividades que incentivem o seu desenvolvimento intelectual contínuo.

Sua proposta curricular assegura flexibilidade, diversidade e qualidade no processo de ensino e aprendizagem, preparando o/a futuro/a fisioterapeuta para ser um/a agente transformador/a da sociedade em que está inserido/a.

O Curso de Bacharelado em Fisioterapia do Centro Universitário, a partir do primeiro semestre de 2014, tem a duração mínima de cinco anos (dez semestres), com carga horária total de 4.116 horas. Dessa carga horária total, 864 horas são destinadas ao estágio supervisionado e 120 horas para as atividades complementares. Sua modalidade de ensino é presencial, sendo oferecido nos turnos integral e noturno.

Dessa forma, o/a egresso/a do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Metodista – IPA, com base no que está posto neste Projeto Pedagógico, fruto de uma discussão colegiada contínua, e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Fisioterapia, terá assegurado, na sua formação, os seguintes aspectos:

- a) incentivo à formação generalista, de tal forma que o/a futuro/a graduado/a esteja apto/a a superar os desafios do exercício profissional e da produção e renovação contínua do conhecimento;
- b) estímulo a práticas de estudos independentes, objetivando o desenvolvimento de uma autonomia intelectual e profissional progressivas;
- c) valorização dos conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora da Instituição de Ensino, especialmente as que se referem à experiência profissional;
- d) ênfase na articulação entre a teoria e a prática, determinada pelo início precoce do estágio curricular obrigatório;

- e) valorização da pesquisa individual e coletiva, representada na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso e nos vários incentivos à iniciação científica que acontecem ao longo do curso;
- f) incentivo à produção e renovação contínua da aprendizagem e conhecimentos através da participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão no decorrer de sua formação;
- g) avaliações periódicas do processo ensino-aprendizagem do curso, de acordo com o que o estabelece a Comissão de Autoavaliação Institucional do Centro Universitário Metodista – IPA, respaldada nas orientações do SINAES (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior);
- h) formação profissional com ênfase na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde;
- i) visão ampla e global das necessidades humanas, respeito os princípios éticos, bioéticos e culturais dos indivíduos e da coletividade;
- j) abordagem do conceito de saúde e dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde, elementos fundamentais à formação do/a futuro/a profissional.

O Centro Universitário Metodista – IPA é uma instituição de educação superior privada, comunitária, confessional, com sede e foro na cidade de Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul, autorizada a ofertar seus cursos na Unidade Central IPA, situada na Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado nº 80, Bairro Rio Branco; e na Unidade DC Navegantes, situada na Rua Frederico Mentz, nº 1.606, Bairro Navegantes; além dos endereços agregados à Unidade Central IPA: Americano, situado na Rua Lauro de Oliveira nº 71, Bairro Rio Branco; e Dona Leonor, situado na Rua Dona Leonor nº 340, Bairro Rio Branco. É credenciada pela Portaria MEC nº 3.186, de 08 de outubro de 2004, publicada no DOU nº 196, de 11 de outubro de 2004, e no momento aguarda a publicação do ato de Recredenciamento pelo processo e-MEC nº 201208241.

Sua mantenedora, o Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista, com sede e foro na Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado, nº 80, Porto Alegre/RS e com inscrição no CNPJ sob o nº 93.005.494/0001-88, é uma associação civil, confessional, com objetivos educacionais, culturais, de assistência social e filantrópicos, com fins não econômicos. É reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Decreto nº 8.6174, de 02 de julho de 1981, Estadual, pela Lei nº 21.372, de 15 de outubro de 1971, e municipal, pela Lei nº 3.1025, de 10 de janeiro de 1968. A mantenedora é dirigida por um Conselho Diretor, com estatuto registrado no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas da cidade de Porto Alegre, sob nº de ordem 49.612, do livro A nº 57, datado de 1º de fevereiro de 2005, e atualizado em 10 de dezembro de 2010, sob o nº 73.051, fl 109F, do Livro A nº 136.

2.1 HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO

O Centro Universitário Metodista – IPA faz parte de uma rede mundial de instituições educacionais mantidas pela Igreja Metodista, composta por mais de 700 estabelecimentos de ensino entre básico e universitário localizados em 67 nações distribuídas em todos os continentes. Muitas instituições possuem laços de solidariedade estreitados, no mundo todo, pela International Association of Methodist-related Schools Colleges and Universities (IAMSCU) e, na América Latina,

pela Asociación Latinoamericana de Instituciones Metodistas de Educación (ALAIIME). No Brasil, o Centro Universitário Metodista – IPA integra o Conselho Geral das Instituições Metodistas de Educação (COGEIME), que reúne todas as escolas de educação básica, faculdades, centros universitários e as universidades metodistas. No Rio Grande do Sul (RS), o Centro Universitário Metodista – IPA compõe a Rede Metodista de Educação do Sul, complexo que se verifica pela integração de quatro grandes instituições tradicionais no Estado que demonstram na história mais de um século de existência educacional.

O Metodismo tem suas origens dentro da Universidade de Oxford, na Inglaterra do século XVIII. O professor universitário e pastor anglicano John Wesley, ao desencadear com um grupo de colegas um movimento religioso para um maior alcance social, incluindo, neste, a preocupação com a educação de crianças empobrecidas e a prática de uma fé esclarecida, deram início a uma contribuição inegável ao desenvolvimento do protestantismo histórico de Lutero e outros reformadores do século XVI, e a uma nova proposta de educação. Hoje, o movimento metodista conta com mais de 250 anos de educação, desde a fundação de sua primeira instituição educacional, a Kingswood School, em Bristol, naquele país.

No Brasil do século XIX, o movimento metodista foi trazido pela vertente sulista estadunidense e não a propriamente inglesa. Nessa época, registra-se o ano de 1835 como o marco inicial de sua chegada ao País, que se tornou inviável, posteriormente, pela recessão econômica americana; só efetivando-se, então, essa iniciativa, após a guerra civil americana, na região de Santa Bárbara do Oeste, interior do Estado de São Paulo. Nesse século, foi criada em solo brasileiro a primeira escola metodista, em 1881, na cidade de Piracicaba: o Colégio Piracicabano, que, anos mais tarde, viria a originar a primeira universidade metodista brasileira, a Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP).

O Metodismo chega no Rio Grande do Sul pelo Uruguai, sob a inspiração da Igreja Metodista do norte dos Estados Unidos da América (EUA), vertente que já desenvolvia trabalho missionário nos países vizinhos ao Brasil. A igreja localizada no norte estadunidense acentuava um forte compromisso social de oposição ao escravagismo, em nome de um desenvolvimento econômico com base industrial. Acrescente-se, a isto, que os primeiros missionários que chegaram ao Rio Grande

do Sul eram leigos: um colportor de Bíblias e uma professora; o que evidencia que, neste Estado, desde o seu início, a presença da mulher foi fato marcante na prática da estratégia missionária de implantação e desenvolvimento do metodismo em terras brasileiras. Naquela segunda metade do século XVIII, foi criada uma instituição educacional na capital gaúcha, no ano de 1885: o Colégio Americano, uma escola preocupada com as camadas empobrecidas e destinada à educação de mulheres. No ano seguinte, 1923, na capital gaúcha, viria a ser fundado o Porto Alegre College, o Instituto Porto Alegre – IPA, que daria, anos mais tarde, o nome a mais nova instituição educacional metodista gaúcha criada na primeira década do século XXI: o Centro Universitário Metodista – IPA.

Portanto, o Centro Universitário Metodista – IPA tem sua origem no Colégio Americano, criado em Porto Alegre, em 1885, inicialmente para a educação de mulheres, e no Porto Alegre College, criado em 1923, como projeto de Universidade ligado à Southern Methodist University (SMU), de Dallas, Texas/EUA. Esse projeto fora interdito no Estado Novo, por falta de lideranças nacionais, o que resultou em fechamento de suas Faculdades de Economia e de Teologia. Acrescente-se, ainda, que com a declaração da Autonomia da Igreja Metodista no Brasil, na década de 1930, as relações entre as igrejas do País e as estadunidenses passam a ter um caráter mais fraterno, ainda que permanesse cooperação entre as duas instâncias na área administrativa. A Faculdade de Teologia, então, foi transferida para São Bernardo do Campo/SP, da qual se originou a Universidade Metodista de São Paulo. Nesse período, o Porto Alegre College foi renomeado Instituto Porto Alegre, IPA. A partir daí as duas escolas – Colégio Americano e IPA – que deveriam ser complementares, desenvolveram-se separadamente, vindo a constituir-se em dois dos mais importantes estabelecimentos escolares de Porto Alegre, apenas com a educação básica.

A partir da década de 1970, ambos os colégios implantaram cursos de educação superior na área da saúde, delineando-se o que futuramente seria sua identidade institucional: o compromisso com os direitos humanos, na perspectiva da inclusão. No IPA foram criados os cursos de Educação Física (1971), Fisioterapia (1980) e Terapia Ocupacional (1980). No Americano, por iniciativa da mantenedora Instituto Metodista de Educação e Cultura (IMEC), iniciaram-se os cursos de

Nutrição (1978), Fonoaudiologia (1990), Administração Hospitalar (2000) e Turismo (2000).

No final da década de 1970, a Igreja Metodista no Brasil inicia um processo formal intenso de pesquisas e eventos, objetivando a definição de diretrizes para seus estabelecimentos de ensino no País. Tratava-se de repensar os fundamentos, as diretrizes, as políticas e os objetivos para o sistema educacional metodista brasileiro, num contexto em que a Igreja Metodista repensava sua vida e sua missão. No ano de 1982, entre as decisões do XIII Concílio Geral da Igreja Metodista no Brasil, encontra-se a aprovação de dois documentos que são basilares na prática pastoral e educacional metodista no País: o Plano para a Vida e a Missão, e as Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista. Estes documentos foram resultados de uma ampla consulta à Igreja Metodista no decorrer dos anos de 1980 e 1981. Tais documentos, novamente analisados em épocas posteriores, são vigentes ainda hoje.

A década de 1980, no RS, foi marcada por uma forte prática pastoral e educacional alinhada à fundamentação da filosofia e da teologia da libertação latino-americana, sendo, especificamente na área educacional, à proposta de uma educação libertadora. As práticas pastorais e educacionais das instituições metodistas, de natureza eclesial, social ou educativa, mostraram um forte compromisso com a responsabilidade social em favor dos empobrecidos, excluídos e marginalizados. Fiel à sua tradição histórica, remota às suas origens oxfordianas inglesas, estadunidenses nortistas e platinas, a educação metodista em solo gaúcho desenvolvia-se com responsabilidade social, alinhando-se às novas diretrizes da educação metodista no País, que apontavam para a busca de alternativas que não se limitassem à reprodução do modelo educacional vigente, mas que afirmassem a sua superação, pela proposição de práticas inovadoras, capazes de atender aos anseios do povo de um país que dava seus primeiros passos em seu processo de redemocratização depois de longos e duros anos de ditadura. Mais uma vez, assim como à época da proclamação da República, quando de sua chegada ao País, o metodismo oferecera um modelo educacional que atendia aos interesses de modernização e de rompimento com o atraso do passado monárquico. Agora, na proclamação de uma Nova República, a educação metodista também chamava para

si o compromisso de alinhar-se politicamente a esse novo momento na história brasileira.

Ainda no contexto da celebração dos 250 anos de educação metodista no mundo todo, em consonância com o tema central mundial da Conferência da IAMSCU de 2001 “Educação para a Responsabilidade Humana no Século XXI”, criava-se, um ano depois, a Rede Metodista de Educação no sul do País. Nesse grande projeto inovador metodista, na perspectiva de manter-se capaz de dar continuidade à sua trajetória histórica na educação e atender às demandas originárias da virada do século.

Em 2002, a educação básica das duas mantenedoras educacionais metodistas da capital gaúcha foi integrada em uma apenas – o IMEC, no Colégio Metodista Americano. Assim, o IMEC desenvolveria a educação básica e, o IPA, a educação superior – voltando-se, com isto, este, à vocação para a qual foi originalmente fundado: ser uma instituição semente da universidade metodista no sul do Brasil.

A transferência dos cursos superiores do IMEC para a mantenedora IPA possibilitou a elaboração do projeto de transformação das faculdades metodistas gaúchas em Centro Universitário. O credenciamento como Centro Universitário Metodista – IPA ocorreu em 11 de outubro de 2004, com a publicação da Portaria 3.186 do Ministério da Educação e Cultura (MEC) no Diário Oficial da União.

Em 2004, o Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista – IPA incorpora a Faculdade de Direito de Porto Alegre (FADIPA), originalmente vinculada à Mantenedora Centro de Ensino Superior de Porto Alegre – CESUPA. Em 10 de janeiro de 2008, o Ministério da Educação expede a Portaria Nº 20, aprovando a transferência de manutenção da FADIPA para o IPA, o que consolida as ações em rede do Centro Universitário Metodista – IPA, com o curso de Direito da referida Faculdade. Em novembro do mesmo ano, o IPA ingressa com a solicitação da unificação de mantidas, de forma a fortalecer o desenvolvimento de Ensino, Pesquisa e Extensão do curso de Direito da FADIPA, consolidando, assim, da mesma forma, a oferta de ensino e produção científica em todas as áreas do conhecimento. E, finalmente, em 22 de dezembro de 2009 é publicada a Portaria nº 1.746 que aprova a unificação das mantidas, passando o curso de Direito a fazer parte do conjunto de cursos oferecidos pelo Centro Universitário Metodista – IPA.

É importante destacar que o Centro Universitário Metodista – IPA tem se constituído como referência em Educação Superior na área das ciências da saúde. Aos cursos tradicionais da saúde, das duas antigas faculdades que o originaram, foram acrescentados os de Enfermagem, Farmácia, Biomedicina e Psicologia. Seus cursos são reconhecidos por sua alta qualidade, expressa pela competência dos/as profissionais egressos/as, amplamente aceitos pelo mercado de trabalho, onde atuam com responsabilidade e compromisso com a melhoria da qualidade de vida da população, em particular, da população em situação de risco social.

Como Centro Universitário, houve um salto de qualidade nas dimensões de Ensino, de Pesquisa e de Extensão. Atendendo à sua missão, a Instituição, ampliou sua atuação para regiões de Porto Alegre desprovidas de Educação Superior.

No Ensino, a Instituição que ofertava sete cursos até 2002, atualmente oferece:

- a) Área das Ciências da Saúde: Fonoaudiologia, Nutrição, Fisioterapia, Farmácia, Serviço Social, Biomedicina, Enfermagem, Psicologia, Educação Física – Bacharelado e Ciências Biológicas – Bacharelado;
- b) Área das Ciências Sociais e Aplicadas: Administração, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Ciências Contábeis, Turismo e Direito;
- c) Área das Ciências Humanas e Licenciaturas: Pedagogia, Música e Educação Física;
- d) Área das Engenharias, Tecnologias e Artes: Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Arquitetura e Urbanismo e Design de Interiores.

Na Extensão, consolidou as Clínicas Integradas dos cursos da saúde, antes localizadas no Hospital Parque Belém, e hoje em funcionamento junto à Unidade Central IPA/Dona Leonor, no bairro Rio Branco. Suas ações pretendem não apenas assegurar o direito à atenção integral, na perspectiva do Sistema Único de Saúde, mas principalmente formar profissionais capazes de atuar com competência técnica e compromisso social. Para isso, ao longo dos últimos anos, o Centro Universitário Metodista – IPA tem aplicado um percentual de sua receita bruta no desenvolvimento de programas nas áreas de Saúde e Cuidado Humano; Educação, Trabalho e Direitos Humanos; Tecnologias Sociais Aplicadas à Saúde e à Educação; Paradesporto; Universidade do Adulto Maior; dos quais derivam diferentes projetos, envolvendo professores/as e alunos/as bolsistas.

O fortalecimento das ações de ensino e extensão e a qualificação do corpo docente culminaram em intensa mobilização na perspectiva da institucionalização de uma política de pesquisa mediante o estabelecimento de processos que efetivem, de forma estratégica e segura, o desenvolvimento de uma cultura de pesquisa por meio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Esta nova cultura de pesquisa está sendo desenvolvida em diferentes atividades e programas acadêmicos, tais como articulação entre as práticas de ensino, extensão e pesquisa a partir da definição das linhas de pesquisa para cada curso; incentivo à iniciação científica em todos os cursos; investimento no desenvolvimento de um perfil de docente pesquisador; incentivo à participação de docentes e discentes em feiras e eventos de ciência e tecnologia, na qualidade de autores/as; a qualificação da Revista Ciência em Movimento, como espaço de divulgação científica; o estímulo à divulgação da produção científica dos/as docentes e discentes, internos e externos à Instituição, através da Editora Universitária Metodista IPA.

A partir de 2006, o IPA passou a ofertar dois Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, cada um com um curso de mestrado: o Mestrado Profissional em Reabilitação e Inclusão (autorizado pela CAPES em 2006) e o Mestrado Acadêmico em Biociências e Reabilitação (autorizado pela CAPES em 2008).

O Mestrado em Reabilitação e Inclusão tem como objetivo produzir e divulgar conhecimentos interdisciplinares que viabilizem o desenvolvimento de processos e produtos, e a formação de profissionais que dominem de forma articulada as categorias teórico-metodológicas das áreas de saúde e educação, e que compreendam a inclusão como fator de reabilitação.

Por sua vez, o Mestrado em Biociências e Reabilitação pretende formar mestres pesquisadores/as com um perfil multidisciplinar, habilitados/as a ensinar e a desenvolver projetos de pesquisa nas duas grandes áreas citadas, e que sejam igualmente capazes de aproximar e integrar conhecimentos em prevenção e clínica a conhecimentos em ciências biológicas.

Desde 2002 são ofertados, ainda, cursos *Lato Sensu*, de Especialização, em diferentes áreas, como Direito da Criança e do Adolescente e Práticas Sociais, Atenção Integral à Saúde da Mulher, Psicopedagogia Clínica e Institucional, Saúde Coletiva, Direito Público, entre outros.

Atualmente, o Centro Universitário Metodista – IPA conta com 143 laboratórios disponíveis para pesquisa e práticas, divididos entre os cursos dos colegiados das Ciências Sociais e Aplicadas; das Ciências Humanas e Licenciaturas; das Ciências da Saúde e das Engenharias, Tecnologias e Artes. Além destes, a IES conta com doze laboratórios de informática para uso de todos os cursos.

A biblioteca, com funcionamento nas Unidades do Centro Universitário, disponibiliza amplo e diversificado acervo, salas e ambientes para estudos individualizados e em grupos, terminais para consulta *on-line* e sala virtual na plataforma para educação semipresencial disponível para professores/as.

O Centro Universitário Metodista – IPA é componente de uma estrutura maior, que constitui a Rede Metodista de Educação em nível nacional, criada oficialmente no ano de 2006 pelo XVIII Concílio Geral da Igreja. Trata-se, esta Rede, de um complexo educacional com mais de cinquenta instituições educacionais organizadas em pequeno, médio e grande porte, com ensino desde a educação infantil até pós-doutorado, abrangendo, na educação superior, duas universidades, três centros universitários e sete faculdades. A Rede, em nível nacional, é administrada pelo Conselho Geral das Instituições Metodistas de Educação (COGEIME), que constitui a sua entidade central, sendo instância responsável não só pelo planejamento estratégico, mas também pelas práticas de coordenação, supervisão, integração, acompanhamento e controle de todas as unidades que a constituem. O Centro Universitário Metodista – IPA, enquanto unidade constituinte da Rede Metodista de Educação, portanto, pode ser melhor compreendido em sua história, estrutura e funcionamento, no contexto desse complexo nacional metodista de educação, que já conta na história de suas instituições, com mais de um século de existência e efetiva participação ativa no desenvolvimento do País.

2.2 MISSÃO E VISÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA

Missão

Produzir, desenvolver, divulgar e preservar ciência, tecnologia e cultura visando ao desenvolvimento da consciência crítica e do compromisso com a transformação da sociedade segundo os princípios metodistas, fortalecendo os laços

comunitários, expandindo a educação nas áreas desfavorecidas através de ações que promovam a vida.

Visão

Ser referência de Centro Universitário Metodista, eticamente engajado na inclusão social, que forma agentes de transformação por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, bem como consolidar a modalidade de Educação a Distância – EAD como estratégia de inclusão social, trabalhando de forma indissociável a interdisciplinaridade e a multi-institucionalidade, na cidade de Porto Alegre, na Região Sul e no Brasil.

2.3 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

Os objetivos da IES representam a condição ou as condições futuras imaginadas para a implementação da Missão através da ação organizada pela comunidade acadêmica. Para tanto, o Centro Universitário Metodista – IPA trabalha na perspectiva destes objetivos:

- a) possibilitar o acesso ao conhecimento e à cultura, à comunidade, de forma sustentável, contribuindo para a inclusão social;
- b) consolidar e ampliar a pesquisa nas áreas de conhecimento com vistas ao fortalecimento da Pós-Graduação *lato e stricto sensu*;
- c) promover ações que permitam compreender, preservar e divulgar as diferentes culturas, respeitando a diversidade e a pluralidade e fortalecendo os laços de solidariedade;
- d) promover parcerias com a comunidade regional, nacional e internacional, nos âmbitos público e privado, possibilitando a articulação entre a instituição e a sociedade;
- e) divulgar os princípios da educação metodista com vistas à transformação social, fortalecendo os laços comunitários, promovendo a inclusão e a valorização da vida;
- f) disponibilizar oportunidades de acesso ao conhecimento e à cultura, levando em conta as necessidades e possibilidades da comunidade e assegurando a sustentabilidade da Instituição;

- g) fortalecer o relacionamento com os/as alunos/as atendendo às suas necessidades de acesso ao conhecimento e à cultura com excelência acadêmica e administrativa, e com compromisso político;
- h) propor ações voltadas ao investimento na educação básica na perspectiva da inclusão, especialmente no que se refere à formação inicial e continuada;
- i) desenvolver atividades de responsabilidade social e ambiental;
- j) modernizar a infraestrutura e ampliar os espaços físicos e a gestão;
- k) possibilitar o acesso ao conhecimento e à cultura em ambientes informatizados, de forma sustentável, contribuindo para a inclusão digital;
- l) consolidar o processo de comunicação com a sociedade e com a comunidade interna do Centro Universitário Metodista – IPA construindo a identidade institucional nos processos de ensino, pesquisa e extensão;
- m) promover o desenvolvimento de uma política de formação e aperfeiçoamento de pessoas para atuar em EAD;
- n) ampliar a adoção das Tecnologias da Informação e Comunicação/TIC nos espaços formadores internos, bem como a formação de professores/as e funcionários/as técnico-administrativos/as para atuação na EAD;
- o) utilizar a diversidade de mídias e tecnologias para melhor adequar-se às novas metodologias nos processos de ensino e de aprendizagem, ampliar o oferecimento de cursos de formação para os/as docentes em EAD e dos/as técnicos/as administrativos/as, visando capacitar os/as agentes que atuarem na modalidade;
- p) melhorar as condições de infraestrutura para a oferta de cursos de qualidade na modalidade a distância;
- q) promover o estímulo à produção de conhecimento e ao desenvolvimento de tecnologias para o apoio a projetos e programas de educação a distância, de modo a garantir a qualidade desses empreendimentos e promover atividades que possibilitem a difusão de uma cultura de EAD na instituição;
- r) ampliar a cultura da EAD e da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC nos espaços formadores internos;

- s) adequar os projetos pedagógicos dos cursos presenciais para a utilização de EAD, como alternativa curricular;
- t) possibilitar a implementação de programas de qualificação docente, técnicos administrativos e pedagógicos;
- u) utilizar a diversidade de mídias e tecnologias para o melhor aproveitamento da comunicação, adequando-se às novas metodologias no processo de aprendizagem;
- v) incentivar as parcerias com órgãos e/ou instituições;
- w) possibilitar a maior interação curricular entre os Cursos no processo acadêmico.

2.4 PROJETOS INSTITUCIONAIS

A opção pela inclusão social como centro do projeto político-pedagógico de uma instituição de educação superior que se propõe a fazer a diferença na formação de cidadãos e cidadãs comprometidos/as em transformar a realidade de injustiça social em que vivemos é decorrente da própria missão da Igreja Metodista. Conforme consta no documento “Plano para a Vida e Missão da Igreja Metodista”, de 1982:

a educação como parte da missão é o processo que visa oferecer à pessoa e comunidade, uma compreensão da vida e da sociedade, comprometida com uma prática libertadora, recriando a vida e a sociedade, segundo o modelo de Jesus Cristo, e questionando os sistemas de dominação da morte, à luz do Reino de Deus.

Ao longo dos anos, o Centro Universitário Metodista – IPA tem adequado os projetos pedagógicos dos seus cursos às Diretrizes Curriculares Nacionais, sejam elas as específicas para cada um, sejam aquelas que, de maneira mais ampla, tratam da responsabilidade da IES para com:

- a) a formação de cidadãos/ãs éticos/as, comprometidos/as com a construção da paz, da defesa dos Direitos Humanos e dos valores da democracia, conforme o Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012; e a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012;

- b) as práticas sociais que valorizam a comunidade de vida, a justiça e a equidade socioambiental, e a proteção do meio ambiente natural e construído, com base na Lei nº 9.795, de 27/04/1999; no Decreto nº 4.281, de 25/06/2002; no Parecer CNE/CP nº 14, de 06/06/2012; e na Resolução CNE/CP nº 2, de 15/06/2012;
- c) a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme a Lei nº 10.639, de 09/01/2003; o Parecer CNE/CP nº 3, de 10/03/2004; a Resolução nº 1, de 17/06/2004; e a Lei nº 11.645, de 10/03/2008.

2.4.1 Educação Ambiental

O Projeto Grupo de Educação Ambiental – GEA/IPA, pautado nos eixos temáticos da Política Ambiental da Instituição – Conservação Ambiental e Consumo Consciente, Gestão de Resíduos, Gestão das Águas e Eficiência Energética –, tem como objetivo promover ações de sustentabilidade, visando conservar o ambiente por meio da conscientização e mudança de comportamento, tanto individual como coletivo, tendo em vista um ambiente saudável, preservando recursos ambientais para as gerações futuras. Dentre as ações previstas, há uma série de atividades que visam prevenir, identificar e buscar soluções para problemas ambientais de maneira integrada e contínua junto aos programas educacionais desenvolvidos pelos cursos de graduação do Centro Universitário Metodista – IPA.

Ao compreender a educação ambiental como processo educacional que permite o conhecimento integral dos problemas atinentes ao meio ambiente, para poder conservá-lo e melhorá-lo, bem como para implementar mudanças de comportamento (individual e social), o Centro Universitário Metodista – IPA busca que sua prática educativa seja integrada, contínua e permanente.

2.4.2 Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Indígena

O projeto Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Indígena tem como objetivo implementar ações contínuas,

reflexões e discussões acerca das diretrizes educacionais que tratam dessa temática. Visando alcançar a toda comunidade acadêmica através de ações de promoção envolvendo as questões étnico-raciais, o projeto está pautado em três eixos: o reconhecimento da diversidade, a promoção da visibilidade da cultura negra e indígena e o protagonismo desses povos.

Historicamente, o movimento metodista e, posteriormente, a Igreja Metodista sempre estiveram comprometidos com as lutas sociais e o combate às desigualdades. Da mesma maneira, o Centro Universitário Metodista – IPA se compromete em contribuir não somente para atender as demandas da legislação, mas também por acreditar que seja possível construir uma nova identidade baseada na diversidade cultural e no respeito.

2.5 GESTÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA

A gestão do Centro Universitário Metodista – IPA se faz por meio da Reitoria e da Pró-Reitoria de Graduação, exercidas pela Prof^a. Dr^a. Anelise Coelho Nunes; da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e da Pró-Reitoria de Extensão e Ação Comunitária, exercidas pelo Prof. Dr. Edgar Zanini Timm.

3 HISTÓRICO DO CURSO

A profissão de fisioterapeuta surgiu no Brasil no início da década de 1960, quando uma comissão do Conselho Federal de Educação publica o Parecer nº 388/63. Esse documento estabeleceu alguns pressupostos que definiram a profissão de fisioterapeuta.

O processo de definição da profissão de fisioterapeuta ocorreu em 13 de outubro de 1969, quando foi publicado o Decreto-Lei nº 938. O artigo 2º desse decreto caracteriza o/a fisioterapeuta como sendo um/a profissional de *nível superior*, enquanto o artigo 3º destaca, como atividade privativa desse profissional, a execução de métodos e técnicas fisioterápicas. Esse artigo ainda define os objetivos do trabalho do/a fisioterapeuta, a saber: restaurar, desenvolver e conservar a capacidade física do/a paciente.

No mesmo Decreto-Lei (nº 938), o artigo 5º cita outras atividades que poderão ser exercidas pelo/a fisioterapeuta, segundo o dispositivo legal. O inciso I desse artigo explicita que o/a fisioterapeuta pode exercer cargos de direção em estabelecimentos públicos ou privados e/ou assessorá-los tecnicamente. O inciso II permite ao/à fisioterapeuta exercer o magistério em Instituições de ensino de nível médio ou superior. A supervisão do trabalho de outros/as profissionais e de acadêmicos/as é também permitida ao/à fisioterapeuta pelo inciso III nos aspectos técnico e prático. Cabe ressaltar que todas as atividades estabelecidas nos incisos I, II e III estão vinculadas às atividades específicas do/a fisioterapeuta.

A Lei nº 6.316, de 17 de dezembro de 1975, decretada pelo Congresso Nacional e sancionada pelo Presidente da República, cria o Conselho Federal (COFITO) e os Conselhos Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CREFITO), estando o Rio Grande do Sul sob a jurisdição do CREFITO/5, cuja sede localiza-se na cidade de Porto Alegre-RS.

A partir do estabelecimento dos CREFITOs e da definição da profissão, criaram-se diversos cursos de graduação em Fisioterapia dentro do território nacional. O Curso de Bacharelado em Fisioterapia do Centro Universitário Metodista – IPA, como instituição de ensino privado, foi um dos pioneiros no Estado do Rio Grande do Sul, sendo o segundo no estado na década de 1980.

Todo o fundamento pedagógico do curso, bem como as atividades elaboradas pela coordenação, colegiado, corpo docente e representantes do corpo discente, estão alicerçadas na Missão Institucional da Igreja Metodista, que preconiza “[...] promover o desenvolvimento educacional e do indivíduo através da consciência crítica, de atitudes solidárias e de compromisso com a transformação da sociedade.”

Todos os currículos existentes desde a criação do Curso de Bacharelado em Fisioterapia, inclusive o vigente, foram criados enfatizando o ensino e a aprendizagem por meio da prática profissional em saúde em suas diversas áreas de atuação. A construção do currículo tem como objetivo contemplar, no decorrer do processo formativo do/a acadêmico/a de Fisioterapia, o desenvolvimento de atividades que exercitem ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação dos indivíduos, a fim de que o/a egresso/a possa atender as demandas da sociedade, as necessidades do mundo do trabalho e do sistema de saúde existente no país.

4.1 NOME DO CURSO

Bacharelado em Fisioterapia.

4.2 GRAU CONFERIDO

Bacharel/a.

4.3 TITULAÇÃO PROFISSIONAL

Fisioterapeuta.

4.4 MODALIDADE DE ENSINO

Modalidade de ensino presencial.

4.5 ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO

Decreto Federal nº 84.369/80.

4.6 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO

DOU de 07 de janeiro de 1980.

4.7 ATO DE RECONHECIMENTO

Portaria MEC nº 524, de 12 de dezembro de 1984.

4.8 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE RECONHECIMENTO

Diário Oficial de 17 de dezembro de 1984.

4.9 ATO DE RENOVAÇÃO DO RECONHECIMENTO

Portaria MEC nº 819, de 30 de dezembro de 2014.

4.10 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE RENOVAÇÃO DO RECONHECIMENTO

DOU nº 1, de 2 de janeiro de 2015.

4.11 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

O curso possui carga horária total de 4.116 horas.

4.12 CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Os/As discentes deverão cumprir 120 horas de Atividades Complementares.

4.13 CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO

Os/As discentes deverão cumprir 864 horas de Estágio Supervisionado.

4.14 DURAÇÃO DO CURSO (SEMESTRE/ANO)

Mínimo: 10 semestres / 5 anos.

Máximo: conforme previsto no Regimento Institucional.

4.15 NÚMERO DE VAGAS AUTORIZADAS

180 vagas anuais.

4.16 NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS

O número de vagas ofertadas será definido, a cada semestre, levando em conta a necessidade de oferta por ocasião do processo seletivo, respeitando o número de vagas autorizadas.

4.17 TURNO(S) DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

Integral e Noturno.

4.18 UNIDADE(S) ONDE O CURSO É OFERECIDO

Unidade Central IPA: endereço principal à Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado, nº 80, térreo, tendo como agregados os endereços: DONA LEONOR, à Rua Dona Leonor, nº 340, e AMERICANO, à Rua Dr. Lauro de Oliveira, nº 71, todos no Bairro Rio Branco, em Porto Alegre/RS.

4.19 FORMA DE INGRESSO

A forma de ingresso dos/as candidatos/as nos cursos de Graduação são:

- a) com Curso de Ensino Médio, ou equivalente, concluído e que tenham sido classificados e classificadas em processo seletivo da instituição ou por ela reconhecido;
- b) portadores/as de diploma de Ensino Superior, devidamente registrado desde que hajam permanecido vagas abertas, após o encerramento das matrículas dos/as selecionados/as;
- c) vinculados/as a outras Instituições, através do processo de transferência;
- d) solicitantes de reingresso com vínculo com a Instituição;
- e) estrangeiros/as, com Curso de Ensino Médio ou equivalente, por meio de processo seletivo especial, regido por convênios de Cooperação Internacional firmados pelo Centro Universitário, com exigência de comprovação de proficiência na Língua Portuguesa.

4.20 DATA INÍCIO DO CURSO

O curso teve seu início no primeiro semestre de 1980.

Os/As fisioterapeutas que atuavam na década de 1980 no Rio Grande do Sul eram, na sua maioria, oriundos/as da região sudeste e nordeste do País. Na região Sul, o único curso de graduação em Fisioterapia localizava-se na Universidade Federal de Santa Maria. A profissão era pouco conhecida. O campo de atuação da Fisioterapia era restrito, e o mercado de trabalho carecia de mais profissionais, assim como de uma maior inserção desse/a profissional no mercado de trabalho.

A partir dessa realidade, surgiu o curso de Fisioterapia do atual Centro Universitário Metodista – IPA, o primeiro curso localizado na capital do estado, visando a atender uma demanda de formação de Fisioterapeutas, com a valorização da profissão e do/a profissional e a ampliação do campo de trabalho.

Portanto, o Curso de Bacharelado em Fisioterapia do Centro Universitário Metodista – IPA, desde sua criação, entende que a sua missão no ensino é compartilhar não apenas o saber científico, mas uma cultura que permita ao/à acadêmico/a compreender a condição humana, ajudando os indivíduos a viverem de forma mais saudável e com uma melhor qualidade de vida, favorecendo simultaneamente um modo de pensar aberto e livre. Para tanto, faz-se necessário transformar as informações recebidas em sala de aula em conhecimento e o conhecimento em sapiência, buscando na prática a renovação do conhecimento, estimulando o “questionamento reconstrutivo”.

Nesse sentido, o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Fisioterapia do Centro Universitário Metodista – IPA preconiza que o conhecimento é produzido e renovado incessantemente através de atividades que estimulem o “aprender-fazendo-aprendendo”, possibilitando ao/à acadêmico/a colocar em prática seu conhecimento, vivenciando de forma prática as diversas formas de atuação e intervenção dos/as fisioterapeutas.

Com base nesses pressupostos, a matriz curricular foi elaborada de forma a oferecer ao/à acadêmico/a a possibilidade de atuar junto à comunidade, atendendo suas demandas e aprendendo a resolver problemas de forma contextualizada, exercitando formas diversificadas de aprender, extrapolando a sala de aula e atuando de forma “extramuros”. Essas atividades são realizadas desde o início do curso, por meio de práticas assistidas vinculadas às disciplinas de sala de aula, dos

estágios supervisionados realizados em instituições parceiras (hospitais, centros comunitários, asilos, unidades básicas de saúde do município de Porto Alegre, entre outros), através da participação em programas e projetos de caráter extensionista, bem como em projetos de pesquisa.

A formação do/a fisioterapeuta proposta pelo curso deverá atender ao sistema de saúde do país, enfatizando a atenção integral à saúde, tornando-o/a um/a profissional apto/a a atuar em equipe. Para tanto, sua matriz curricular é composta de disciplinas e conteúdos relacionados a todo processo de saúde-doença do indivíduo, da família e da comunidade, de acordo com a realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade nas ações exercidas e inerentes ao cuidar em Fisioterapia, contemplando, dessa forma:

- a) conhecimentos biológicos em saúde;
- b) conhecimentos em ciências sociais e humanas;
- c) conhecimentos biotecnológicos;
- d) conhecimentos fisioterapêuticos.

No decorrer do seu processo formativo, o/a futuro/a fisioterapeuta é instigado/a a pensar sua atuação guiando-se pelo eixo da integralidade e entendendo como fim a produção de uma cidadania do cuidado, respeitando o indivíduo e sua história, e atendendo suas demandas e necessidades. Essa forma de atuar ganha visibilidade nos trabalhos em equipe e nos serviços de saúde através de fóruns de discussão permanente e atualização contínua. Por essa razão, as atividades práticas iniciam precocemente no curso, permitindo que os/as acadêmicos/as exercitem de forma contextualizada o cuidado sob a ótica da integralidade.

Nessa perspectiva, baseando-se na proposta filosófica do Plano de Vida e Missão e nas Diretrizes para Educação da Igreja Metodista, o Curso de Bacharelado em Fisioterapia do Centro Universitário Metodista – IPA estimula a formação integral de um/a profissional capaz de atender as necessidades de saúde da população. Ou seja, no decorrer do seu processo formativo, o/a acadêmico/a é desafiado/a continuamente a colocar em prática suas competências, habilidades e conhecimentos, de forma ética e comprometida com o social. Isso é, possibilitado através de inúmeras vivências multiprofissionais e interdisciplinares que ocorrem durante as práticas realizadas no curso, permitindo aprender a lidar com a

diversidade, com a adversidade, com o inesperado, com uma multiplicidade de saberes e opiniões, sempre tendo como principal objetivo atuar de forma ética, comprometida e humanizada, em prol do bem estar de seus/suas pacientes.

Os objetivos do Curso de Bacharelado em Fisioterapia são os que seguem.

6.1 OBJETIVO GERAL

Formar profissional fisioterapeuta com uma visão generalista, humanista, crítica e reflexiva, que possa atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no conhecimento científico e intelectual, que respeita os princípios bioéticos e culturais dos indivíduos e da coletividade.

6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O Curso de Bacharelado em Fisioterapia do Centro Universitário Metodista – IPA, baseado na proposta filosófica da Instituição e nas DCNE/MEC de 2002, propõe-se a:

- a) capacitar o/a profissional fisioterapeuta para uma atenção integral à saúde do indivíduo e da coletividade;
- b) formar um/a profissional com perfil generalista, capaz de desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, sob a perspectiva da integralidade, apto/a a melhorar a qualidade de vida do indivíduo e da sociedade;
- c) capacitar o/a profissional fisioterapeuta para atuação nos diversos segmentos da comunidade, preparando o/a profissional para integrar equipes de caráter multiprofissional e atuação interdisciplinar ou transdisciplinar na área da saúde;
- d) formar um/a profissional que atue com base nos princípios da ética e da moral;
- e) propiciar a produção e renovação de conhecimento sobre o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer nas alterações patológicas e/ou cinético-funcionais, bem como em suas repercussões psíquicas e orgânicas;

- f) capacitar o/a futuro/a fisioterapeuta para que possa desenvolver ações de preservação, desenvolvimento e restauração da integridade de órgãos, sistemas e funções, desde a elaboração do diagnóstico funcional, eleição e execução dos procedimentos fisioterapêuticos, baseado em evidências científicas e levando em consideração as necessidades individuais e coletivas;
- g) formar um/a profissional fisioterapeuta que reconhece a saúde como direito, como uma condição digna da vida humana, incentivando-o/a a atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, em todos os níveis de complexidade do sistema;
- h) estimular a formação de um/a profissional apto/a à tomada de decisões, comunicativo e com perfil de liderança;
- i) incentivar a educação permanente, a socialização do conhecimento teórico, bem como o adquirido com a prática profissional, tornando-o consciente da necessidade de atualização constante;
- j) formar um/a profissional com noções de gestão e administração, com perfil empreendedor, apto/a a desenvolver atividades administrativas em serviços de saúde públicos e privados;
- k) propiciar a formação de um/a fisioterapeuta com planejamento profissional para sua inserção no mercado de trabalho;
- l) buscar a integração com os demais cursos da Instituição;
- m) realizar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão no decorrer de todo processo formativo.

Ao longo dessas três décadas de existência, o Curso de Bacharelado em Fisioterapia do Centro Universitário Metodista – IPA é reconhecido pela sociedade e pelo mundo do trabalho como um curso comprometido com a formação de profissionais éticos/as, qualificados/as, capazes de uma atuação crítica, reflexiva e cidadã, e transformadores/as da realidade que os/as cerca. Dos/as seus/suas egressos/as, muitos/as alcançaram destaque e reconhecimento profissional em função da sua produção científica, bem como por sua atuação calcada na cientificidade, já outros/as por atuarem como docentes, coordenadores/as de curso, chefes de serviços, de órgãos públicos e privados.

Sua matriz curricular encontra-se de acordo com as DCNE/MEC, Resolução CNE/CES nº 4/2002, que preveem que os currículos propostos permitam construir um perfil acadêmico e profissional, durante todo seu processo formativo, fomentando o desenvolvimento de competências, de habilidades e de conhecimentos, dentro de perspectivas e abordagens contemporâneas compatíveis com as evidências científicas na área da saúde, bem como com referências nacionais e internacionais. Garante-se, assim, a capacitação de profissionais com perfil autônomo e com discernimento para assegurar um atendimento integral e humanizado aos/às seus/suas pacientes e comunidades.

De acordo com essas diretrizes, também a saúde é um direito de todos/as e dever do Estado, porém a iniciativa privada poderá participar do SUS em caráter complementar, por meio de articulações entre a Educação Superior e a Saúde, sendo os/as envolvidos/as capazes de atuar com qualidade, eficiência e resolutividade. Essas premissas estão estabelecidas no Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Metodista – IPA e estão presentes nas atividades dos Estágios Supervisionados.

Por esta razão, das 4.116 horas do curso realizadas no decorrer dos dez semestres, a matriz curricular oferece 864 horas em atividades eminentemente práticas nas disciplinas obrigatórias dos Estágios Supervisionados. Isso garante um diferencial ao/à acadêmico/a do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Metodista – IPA no que diz respeito à qualidade de vivenciar, na prática, situações que futuramente serão encontradas no mundo do trabalho.

Desde os primeiros semestres do curso, o/a acadêmico/a é estimulado/a a colocar em prática o conhecimento produzido em sala de aula, seja no desenvolvimento de atividades de práticas assistidas, seja através dos Estágios Supervisionados. Para uma maior articulação entre a Educação Superior e a Saúde, os Estágios Supervisionados são realizados em instituições parceiras do Centro Universitário Metodista – IPA. Nesses locais, os/as acadêmicos/as entram em contato com a realidade da sua futura *práxis* profissional, se inserindo no contexto do mundo do trabalho, tendo como eixo norteador os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde – SUS.

Ciente de sua responsabilidade social, bem como na formação do indivíduo, o Curso de Bacharelado em Fisioterapia do Centro Universitário Metodista – IPA mostra-se integrado à comunidade de Porto Alegre e do Rio Grande do Sul, pois constantemente realiza ações que incentivam a promoção, prevenção e reabilitação em saúde, como também a socialização do conhecimento que produz em suas mais variadas instâncias. Enfatiza, desse modo, a integração com os recursos da saúde da rede municipal de Porto Alegre, cuja capacidade de gerar conhecimentos e oportunizar vivências profissionais pode ser estendida a todo o estado do Rio Grande do Sul, ao Brasil e aos demais países do mundo.

Neste sentido, no decorrer de sua formação o/a acadêmico/a insere-se de forma precoce no mundo do trabalho, vivenciando e aprendendo com situações e realidades que farão parte de seu futuro profissional, o que lhe permite resolver problemas, construir estratégias de prevenção e tratamento, atuar em equipes de forma ética e compromissada, sempre buscando uma melhor qualidade de vida para seus/suas pacientes e sociedade. Esse é um diferencial do/a egresso/a do Curso de Bacharelado em Fisioterapia do Centro Universitário Metodista – IPA, pois, ao encontrar-se integrado à sua *práxis* profissional, desde o início de seu curso, acumula conhecimentos teóricos e práticos oriundos das experiências compartilhadas.

O Curso de Bacharelado em Fisioterapia do Centro Universitário Metodista – IPA visa à formação de profissionais cidadãos/ãs que atuem de forma ética, humanizada, qualificada e contextualizada socialmente, respondendo às demandas da sociedade atual. O/A profissional formado/a pelo curso deve entender a saúde como um direito do indivíduo e desenvolver em sua atuação profissional estratégias e ações de cuidado sob visão da integralidade, que almejem a promoção, preservação e recuperação da saúde individual e coletiva.

Para que isso se efetive, faz-se necessário que o/a fisioterapeuta formado/a pelo Centro Universitário Metodista – IPA seja um/a profissional criativo/a e versátil, capaz de entender a complexidade das relações humanas e a diversidade das situações que as caracterizam. Dessa forma, deve saber lidar com as diferenças sociais e culturais, bem como deve cultivar espírito crítico e criativo para assumir posições inovadoras.

8.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, o perfil do/a egresso/a profissional deve ter as seguintes características:

Fisioterapeuta, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Detém visão ampla e global, respeitando os princípios éticos/ bioéticos e culturais do indivíduo e da coletividade. Capaz de ter como objeto de estudo o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer nas alterações patológicas, cinético-funcionais, quer nas suas repercussões psíquicas e orgânicas, objetivando a preservar, desenvolver, restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções, desde a elaboração do diagnóstico físico e funcional, eleição e execução dos procedimentos fisioterapêuticos pertinentes a cada situação (BRASIL, 2002, p. 2).

Um aspecto importante que identifica os/as egressos/as do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Metodista – IPA é a inserção dos/as profissionais nas mais diversas instâncias profissionais, científicas e acadêmicas. Tal inserção ganha visibilidade na assistência em saúde pública e privada, na participação em eventos científicos na área da saúde e na coordenação de serviços

e de cargos na esfera política e social. Esse processo de inserção é iniciado durante o curso, quando os/as acadêmicos/as são desafiados/as continuamente a exercitar sua capacidade de liderança e autonomia, além de colocar em prática os conhecimentos técnico-científicos produzidos e renovados no decorrer do seu processo formativo.

Além disso, muitos/as egressos/as, frequentemente, são aprovados/as em Programas de Mestrado em Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas logo após concluírem a graduação, como também se encontram em trabalho de docência em instituições de ensino privado ou público, ou ocupando cargos de chefia em Instituições, Entidades Representativas, Órgãos Públicos, entre outros.

O Currículo do Curso de Bacharelado em Fisioterapia do Centro Universitário Metodista – IPA foi construído com a finalidade de propiciar ao/à acadêmico/a o conhecimento gradual na temática pertinente à profissão.

No decorrer de dez semestres de sua formação, os/as acadêmicos/as constroem o seu conhecimento transitando por disciplinas teóricas e práticas, desde as disciplinas básicas compostas pelas ciências biológicas e humanístico-sociais, até tomar contato com disciplinas específicas do campo de atuação do/a fisioterapeuta, que iniciam de forma precoce.

Como a concepção do Curso de Bacharelado em Fisioterapia é o de “aprender-fazendo-aprendendo”, o/a acadêmico/a é estimulado/a continuamente a realizar articulações e interlocuções entre os conhecimentos adquiridos nas diversas disciplinas vivenciadas no transcorrer do seu processo formativo. Diversas possibilidades de exercitar suas habilidades e renovar seus conhecimentos são oferecidas através de atividades em laboratórios (de anatomia, de fisiologia, do movimento, de termo, eletro e fototerapia, terapia manual etc.), das práticas assistidas vinculadas a disciplinas com instituições parceiras, estágios supervisionados (hospitais, centros de saúde, ambulatórios etc.), projetos de extensão e pesquisa, participação em eventos científicos e/ou institucionais (salão iniciação científico, mutirão etc.), realização das pesquisas na construção dos seus Trabalho de Conclusão de Curso e incentivo a publicação de seus trabalhos (artigos, pôsters etc.).

Todas essas ações entre ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelo curso são realizadas de forma a contemplar as linhas de formação preconizadas pelo Curso de Fisioterapia, em articulação com as linhas de pesquisa institucionais, sendo elas:

- a) Clínica Fisioterapêutica;
- b) Fundamentos Históricos e Sociais da Fisioterapia;
- c) Fisioterapia e Saúde coletiva;
- d) Fisioterapia e Ciências Biológicas.

O currículo do Curso de Fisioterapia está construído de acordo com as DCN – Resolução CNE/CES nº 04/2002, no qual as disciplinas que o constituem estão organizadas de forma a contemplar os seguintes conteúdos:

- a) Ciências Biológicas e da Saúde: Anatomias I, II e III, Bioquímica, Histologia e Embriologia, Microbiologia e Imunologia, Patologia Geral, Fisiologia, Fisiologia do Exercício, e Alterações Clínico-Funcionais Sistêmicas. Essas disciplinas permitem a construção do conhecimento a respeito das bases moleculares e celulares pertinentes aos processos normais e patológicos do corpo humano, de suas estruturas, funções de tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos;
- b) Ciências Sociais e Humanas: Cultura Religiosa, Filosofia, Antropologia, Psicologia, Cultura e Saúde, Ética, Bioética e Deontologia, e Princípios e Diretrizes do SUS. Essas disciplinas permitem a reflexão sobre uma postura ética e consciente de cidadão;
- c) Conhecimentos Biotecnológicos: Termoterapia, Eletroterapia e Fototerapia; Órtese e Prótese; Primeiros Socorros; Terapia Manual; Farmacologia; Exames Complementares; Corporeidade; Bioestatística; Cinesiologia; e Cinesioterapia. Essas disciplinas iniciam a construção do conhecimento fisioterapêutico específico, apresentando as principais ferramentas e bases do pensar fisioterapêutico a partir de situações clínicas;
- d) Conhecimentos Fisioterapêuticos: História e Fundamentos da Fisioterapia, Psicomotricidade, Semiologia Fisioterapêutica, Vivência Fisioterapêutica, Fisioterapia Neurofuncional I, II, III e IV, Fisioterapia Musculoesquelética I, II, III e IV, Fisioterapia nas Disfunções Cardiovasculares I e II, Fisioterapia Preventiva, Fisioterapia Desportiva, Fisioterapia em Urologia, Ginecologia e Obstetrícia, Fisioterapia Dermatofuncional, Planejamento Profissional do Fisioterapeuta, Fisioterapia Pneumofuncional I e II, Seminário em Fisioterapia I e II, Estágios Supervisionados em Fisioterapia I, II, III e IV, e Seminário de Práticas Integradas em Saúde. Essas disciplinas permitem a construção do conhecimento fisioterapêutico baseado em evidências científicas, de

forma contextualizada, bem como na realidade contemporânea da profissão e da saúde, através de seus paradigmas e desdobramentos históricos.

De um modo geral, a matriz curricular do Curso de Fisioterapia propicia aos/às acadêmicos/as uma formação que articula, desde o início, uma interlocução entre os saberes construídos e as práticas vivenciadas, enriquecendo suas experiências, qualificando seu aprendizado, incentivando a sua criatividade e autonomia, na busca de solução para os problemas e desafios encontrados.

Dessa forma, a proposta curricular do Curso de Bacharelado em Fisioterapia do Centro Universitário Metodista – IPA mostra-se comprometida com as normas preconizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Ministério da Educação, na medida em que prima pela formação de profissionais fisioterapeutas competentes e que:

- a) privilegiem a atenção humanizada à saúde, por meio de ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação de forma individual e coletiva;
- b) sejam capazes de pensar criticamente na busca de soluções pertinentes às situações vivenciadas nas rotinas de suas atividades práticas;
- c) realizem suas funções respeitando os princípios da ética e bioética;
- d) tenham a capacidade de trabalhar em equipe, respeitando e aprendendo com o/a outro/a;
- e) desenvolvam a capacidade de liderança com compromisso, responsabilidade, empatia e habilidade, na tomada de decisões de forma efetiva e eficaz;
- f) estejam sempre abertos a novos conhecimentos e aprendizagens, tanto na sua formação teórica, como na sua prática;
- g) sejam capazes de produzir conhecimentos por meio da pesquisa e de levar esses conhecimentos à prática profissional e à população como um todo.

9.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A matriz curricular do Curso de Bacharelado em Fisioterapia é construída de forma a permitir ao/a acadêmico/a construir seu conhecimento tendo como sustentáculo quatro grandes blocos de formação: disciplinas vinculadas às Ciências Biológicas e da Saúde, às Ciências Sociais e Humanas, às Biotecnologias e às Profissionalizantes, sendo estas últimas vinculadas diretamente à *práxis* do/a fisioterapeuta.

A partir dessa organização, foram criadas as linhas de formação que norteiam e fomentam as atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas pelo curso, sendo elas: Clínica Fisioterapêutica, Fisioterapia e Saúde Coletiva e Fisioterapia e Ciências Biológicas.

Dessa forma, no decorrer dos dez semestres de formação, o/a acadêmico/a realiza 3.132 horas de atividades teórico e práticas realizadas em sala de aula e laboratórios; 864 horas de atividades eminentemente práticas desenvolvidas nos campos de estágio supervisionado, o qual inicia no sexto semestre; 120 horas de atividades extras, que complementam as realizadas na matriz curricular, como participação em eventos científicos, monitorias, cursos, voluntariado, etc; totalizando no final do curso 4.116 horas.

	CARGA HORÁRIA
DISCIPLINAS	3.132
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	864
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	120
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	4.116

Para atender ao que dispõem o Parecer CNE/CES nº 261/2006 e a Resolução CNE/CES nº 3/2007, quanto à *carga horária mínima dos cursos superiores mensurada em horas*, o trabalho acadêmico efetivo é registrado no Sistema Integrado de Gestão de Acadêmica (SIGA), especificando-se as:

- a) preleções e aulas expositivas presenciais, coordenadas e mediadas efetivamente pelo/a docente em sala de aula;
- b) atividades práticas supervisionadas (APS) e acompanhadas pelo/a professor/a, desenvolvidas externamente à sala de aula.

9.2 MATRIZ CURRICULAR

Sem.	Disciplina	C.H. Teórica	C.H. Prática	C.H. Total	Créditos
1º	Anatomia I		72	72	4
	Histologia e Embriologia	36	36	72	4
	Corporeidade		36	36	2
	Primeiros Socorros	36		36	2
	Microbiologia e Imunologia	72		72	4
	Princípios e Diretrizes do SUS	36		36	2
	História e Fundamentos da Fisioterapia	36		36	2
	TOTAL	216	144	360	20
Carga Horária Semestral				360	20
2º	Anatomia II	36	36	72	4
	Bioquímica	72		72	4
	Cinesiologia	90	18	108	6
	Fisiologia	72		72	4
	Filosofia (Semipresencial)	36		36	2
	TOTAL	306	54	360	20
Carga Horária Semestral				360	20
3º	Anatomia III	36	36	72	4
	Livre	36		36	2
	Fisiologia do Exercício	72		72	4
	Psicomotricidade	36	36	72	4
	Cinesioterapia	36	72	108	6
	TOTAL	216	144	360	20
Carga Horária Semestral				360	20
4º	Terapia Manual		72	72	4
	Vivência Fisioterapêutica	36		36	2
	Termoterapia, Eletroterapia e Fototerapia	36	36	72	4
	Semiologia Fisioterapêutica	72	36	108	6
	Patologia Geral	36		36	2
	Cultura Religiosa (Semipresencial)	36		36	2
	TOTAL	216	144	360	20
Carga Horária Semestral				360	20
5º	Fisioterapia Neurofuncional I	36	36	72	4
	Fisioterapia Musculoesquelética I	36		36	2
	Fisioterapia Aquática	36	36	72	4
	Farmacologia	36		36	2
	Fisioterapia nas Disfunções Cardiovasculares I	36		36	2
	Exames Complementares	72		72	4
	Psicologia, Cultura e Saúde	36		36	2
	TOTAL	216	72	360	20
Carga Horária Semestral				360	20
6º	Fisioterapia Pneumofuncional I	72	36	108	6
	Órtese e Prótese	18	18	36	2
	Fisioterapia Musculoesquelética II	72	36	108	6
	Fisioterapia Neurofuncional II	36	36	72	4
	Estágio Supervisionado em Fisioterapia I		108	108	6
	TOTAL	198	234	432	24

Carga Horária Semestral				432	24
7º	Fisioterapia Neurofuncional III	36	36	72	4
	Seminário em Fisioterapia I	36		36	2
	Fisioterapia em Urologia, Ginecologia e Obstetrícia	36	36	72	4
	Fisioterapia Pneumofuncional II	36	36	72	4
	Alterações Clínico-Funcionais e Sistêmicas	72		72	4
	Estágio Supervisionado em Fisioterapia II		252	252	14
	TOTAL	216	360	276	32
Carga Horária Semestral				576	32
8º	Orientação de TCC I	36		36	2
	Bioestatística	36		36	2
	Fisioterapia Musculoesquelética III		36	36	2
	Fisioterapia nas Disfunções Cardiovasculares II	36	36	72	4
	Fisioterapia Neurofuncional IV	36	36	72	4
	Estágio Supervisionado em Fisioterapia III		252	252	14
	TOTAL	144	360	504	28
Carga Horária Semestral				504	28
9º	Fisioterapia Dermatofuncional	18	18	36	2
	Fisioterapia Esportiva	36		36	2
	Fisioterapia Musculoesquelética IV	72	36	108	6
	Fisioterapia Preventiva	36		36	2
	Orientação de TCC II	36		36	2
	Estágio Supervisionado em Fisioterapia IV		252	252	14
	TOTAL	198	306	504	28
Carga Horária Semestral				504	28
10º	Planejamento Profissional do Fisioterapeuta	36		36	2
	Orientação de TCC III	36		36	2
	Optativa/Eletiva	36		36	2
	Ética, Bioética e Deontologia	36		36	2
	Seminário em Fisioterapia II	36		36	2
	TOTAL	180		180	10
Carga Horária Semestral				180	10
Total das Disciplinas				3.996	
Atividades Complementares				120	
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO				4.116	

DISCIPLINAS OPTATIVAS/ELETIVAS	C.H.	CRÉDITOS
Antropologia (Semipresencial)	36	2
Epidemiologia	36	2
Tópicos Avançados em Bioestatística	36	2
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS I	36	2
Interação Alimento-Medicamento	36	2
Bases Teóricas Para a Prescrição de Suplementos e Fitoterápicos	36	2
Práticas Corporais em Saúde	36	2
Educação Física e Ecologia	36	2

9.3 ORGANIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS POR ÁREA DE CONHECIMENTO

O Curso de Bacharelado em Fisioterapia tem as disciplinas de sua matriz curricular apresentada em grandes áreas, conforme destacado a seguir:

ÁREA	DISCIPLINA	HORA/AULA
Ciências Sociais e Humanas	Cultura Religiosa	36
	Filosofia	36
	Psicologia, Cultura e Saúde	36
	Princípios e Diretrizes do SUS	36
	Ética, Bioética e Deontologia	36
Ciências Biológicas e da Saúde	Anatomia I	72
	Anatomia II	72
	Anatomia III	72
	Alterações Clínico-Funcionais e Sistêmicas	72
	Bioquímica	72
	Fisiologia	72
	Fisiologia do Exercício	72
	Histologia e Embriologia	72
	Microbiologia e Imunologia	72
Patologia Geral	36	
Conhecimentos Biotecnológicos	Cinesiologia	108
	Cinesioterapia	108
	Corporeidade	36
	Exames Complementares	72
	Bioestatística	36
	Farmacologia	36
	Órtese e Prótese	36
	Primeiros Socorros	36
	Psicomotricidade	72
	Termoterapia, Eletroterapia e Fototerapia	72
	Terapia Manual	72
Conhecimentos Fisioterapêuticos	História e Fundamentos da Fisioterapia	36
	Estágio Supervisionado em Fisioterapia I	108
	Estágio Supervisionado em Fisioterapia II	252
	Estágio Supervisionado em Fisioterapia III	252
	Estágio Supervisionado em Fisioterapia IV	252
	Fisioterapia Aquática	72
	Fisioterapia nas Disfunções Cardiovasculares I	36
	Fisioterapia nas Disfunções Cardiovasculares II	72
	Fisioterapia Dermatofuncional	36
	Fisioterapia Esportiva	36
	Fisioterapia Musculoesquelética I	36
	Fisioterapia Musculoesquelética II	108
	Fisioterapia Musculoesquelética III	36
	Fisioterapia Musculoesquelética IV	108
	Fisioterapia Neurofuncional I	72
	Fisioterapia Neurofuncional II	72
Fisioterapia Neurofuncional III	72	

Fisioterapia Neurofuncional IV	72
Fisioterapia Pneumofuncional I	108
Fisioterapia Pneumofuncional II	72
Fisioterapia Preventiva	36
Fisioterapia em Urologia, Ginecologia e Obstetrícia	72
Orientação de TCC I	36
Orientação de TCC II	36
Orientação de TCC III	36
Planejamento Profissional do Fisioterapeuta	36
Práticas Corporais em Saúde (optativa)	36
Semiologia Fisioterapêutica	108
Seminário em Fisioterapia I	36
Seminário em Fisioterapia II	36
Vivência Fisioterapêutica	36

9.4 ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

As disciplinas de Estágios Supervisionados do Curso de Bacharelado em Fisioterapia são desenvolvidas de forma eminentemente prática e são realizadas em parceria com instituições, possibilitando ao/à acadêmico/a vivências em hospitais, centros de saúde, ambulatórios, atividades comunitárias, asilos, atividades esportivas, desenvolvimento de tecnologia na área da saúde, entre outros. Atualmente algumas das instituições parceiras para a realização dos estágios supervisionados são o Complexo Hospitalar Santa Casa e a Prefeitura Municipal de Porto Alegre (Centro de Saúde IAPI e Clínica Pública de Fisioterapia Esportiva).

Os estágios supervisionados são oferecidos desde o sexto até o nono semestre do curso, sendo que o Estágio I é de 108 horas, distribuídas no decorrer de dois meses. Os Estágios II, III e IV são de 252 horas, e sua carga horária é realizada no decorrer de quatro meses no turno da manhã ou da tarde. Os locais onde são realizados os estágios variam conforme o semestre, levando-se em consideração a crescente complexidade exigida do/a acadêmico/a, conforme ele/a vai evoluindo no curso.

Os estágios supervisionados acontecem ao longo do semestre letivo, sendo que os/as acadêmicos/as são divididos/as em grupos por turno, locais e períodos. A divisão dos grupos é feita tendo como base a demanda que determinado setor comporta, observando questões como: o número de pacientes a serem atendidos/as, o espaço físico, o número de acadêmicos/as por supervisor/a docente e o termo de cooperação firmado com os locais de estágio.

Em cada local onde são desenvolvidos os estágios, no primeiro dia de atividade, os grupos de acadêmicos/as são recebidos/as e apresentados/as pelo/a supervisor/a docente às rotinas e especificidades de cada local, bem como tomam conhecimento do processo de avaliação. Nesse momento, o/a acadêmico/a tem contato com o manual dos estágios, construído de forma colegiada, no qual é possível encontrar informações sobre o método de avaliação, as dinâmicas de estudos, as regras de apresentação pessoal nos locais e rotinas do estágio.

O desempenho do/a acadêmico/a no decorrer do estágio é avaliado de acordo com seu conhecimento teórico que sustenta suas ações e intervenções, seu comprometimento, sua responsabilidade com as rotinas do local, sua com a capacidade de trabalhar em equipe, sua assiduidade, sua pontualidade, sua participação nas atividades propostas, sua criatividade e sua postura ética.

É vetada a realização dos estágios supervisionados em Fisioterapia através de tutoria, ou por meio de atividades domiciliares, por se tratar de disciplinas de caráter eminentemente prático.

9.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel/a em Fisioterapia. O processo de desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, na forma de uma pesquisa científica, ocorre a partir do oitavo semestre, e tem sua conclusão com a apresentação do trabalho de forma oral diante de uma banca constituída pelo/a docente avaliador/a e pelo/a orientador/a, no décimo semestre. Todo o processo faz parte das disciplinas de Orientação de TCC I, II e III.

O TCC é uma das produções científicas mais importantes que o/a acadêmico/a desenvolve durante a sua graduação em Fisioterapia. Os trabalhos são produzidos com rigor científico; apresentam excelente qualidade e oportunizam ao/a acadêmico/a a participação em eventos científicos, possibilidade de publicação dos resultados em revistas científicas, inserção no mercado de trabalho e ingresso em cursos de pós-graduação.

As linhas de pesquisa que orientam a elaboração dos TCCs do Curso de Bacharelado em Fisioterapia, construídas de forma colegiada, são as seguintes:

CLINICA FISIOTERAPÊUTICA

Ementa: Estuda a relação entre o processo de desenvolvimento do ser humano e a ciência fisioterapêutica. Desenvolve estudos no campo clínico e experimental associando o movimento humano e/ou os recursos tecnológicos às intercorrências fisiopatológicas nos indivíduos, assim como promoção e prevenção da saúde em indivíduos saudáveis. Proporciona análise, intervenção ou prevenção de distúrbios que afetam a função e/ou o desenvolvimento neuropsicomotor, na interrupção das ações laborativas, sociais e de lazer, nas dificuldades da cognição ou nos impedimentos próprios da longevidade.

Objetivos:

- a) atualizar e investigar condutas fisioterapêuticas para o tratamento e/ou prevenção das adversidades cinético funcionais;
- b) relacionar o tratamento fisioterapêutico utilizado com a evolução clínica dos indivíduos;
- c) investigar e avaliar os efeitos do tratamento fisioterapêutico, incluindo a qualidade de vida e a capacidade funcional desse indivíduo;
- d) desenvolver abordagens terapêuticas que visam à reabilitação e à inclusão social de indivíduos com limitações físicas.

FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E SOCIAIS DA FISIOTERAPIA

Ementa: Aborda o papel do/a fisioterapeuta na sociedade como agente integrado/a à dinâmica social e transformador/a da realidade social na qual está inserido/a. Problematisa os elementos históricos constituintes de sua práxis profissional e reflete sobre mecanismos de promoção de uma sociedade mais justa, solidária e de inclusão.

Objetivos:

- a) problematizar a relação entre o/a fisioterapeuta e sua práxis;
- b) estudar a saúde no aspecto socioeconômico a partir da influência do capital;
- c) debater as demandas corporativas e sua influência nas ações próprias do/a fisioterapeuta;
- d) sistematizar ações que venham a promover a saúde;

- e) compor ações com outras ciências que promovam programas de reabilitação e inclusão.

FISIOTERAPIA E SAÚDE COLETIVA

Ementa: Estuda os fatores psicossociais que exercem influência na saúde das comunidades em geral. Investiga os processos de inclusão e exclusão social, dos indivíduos na sociedade e reflete sobre o papel da fisioterapia no reconhecimento e elaboração de estratégias formais (assistenciais) e não formais (comunitárias) de cuidado a essas comunidades.

Objetivos:

- a) investigar os fatores psicossociais que influenciam na saúde das comunidades;
- b) identificar e analisar os processos de inclusão/exclusão social dos indivíduos;
- c) construir estratégias que promovam a inclusão e a integração social da comunidade;
- d) desenvolver estratégias educativas e/ou assistenciais de promoção de saúde coletiva.

FISIOTERAPIA E CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Ementa: Integra o conhecimento adquirido por meio da pesquisa básica com o desenvolvimento das técnicas e recursos utilizados dentro da fisioterapia. Utiliza conhecimento da anatomia, bioquímica, biofísica, fisiologia e histologia a fim de esclarecer os efeitos fisiopatológicos das doenças e, principalmente, identificar os efeitos da atuação fisioterapêutica por meio de modelos experimentais.

Objetivos:

- a) investigar os fenômenos decorrentes da aplicação de procedimentos utilizados na prática do fisioterapeuta;
- b) estabelecer modelos experimentais para servirem de base para o estudo na área básica da fisioterapia;
- c) avaliar no modelo experimental o que na prática clínica do/a fisioterapeuta é utilizado;

- d) determinar as alterações histológicas, fisiopatológicas e celulares decorrentes de processos de doenças, independentemente do sistema corporal afetado;
- e) investigar os efeitos dos recursos fisioterapêuticos utilizados na prática sobre as alterações decorrentes dos processos de doença e mimetizados em modelos experimentais.

9.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares (AC) permitem ao/à acadêmico/a flexibilizar a sua formação profissional e definir a complementação do seu currículo de acordo com seus interesses, buscando desenvolver atividades variadas em diferentes áreas do conhecimento e aprimorando habilidades e competências. Elas são parte integrante do currículo dos cursos de Fisioterapia, atendendo ao disposto nas Diretrizes Curriculares do Curso de Fisioterapia, Parecer CNE/CES nº 1210/2001. No curso de Fisioterapia do Centro Universitário Metodista – IPA, as atividades complementares são regidas por regulamento próprio aprovado pelo Colegiado do Curso e devem totalizar 120 horas, tornando-se parte da carga horária obrigatória total prevista para o curso.

As atividades complementares deverão ser comprovadas com certificados originais, e são compostas pelas seguintes atividades e horas correspondentes:

	Atividades relacionadas a área de conhecimento do curso	Documentação/ comprovante	Horas recebidas como Atividades Complementares
1	Apresentação de trabalho científico (tema livre)/ anais.	Anais (publicação do resumo) e certificado.	Cada apresentação em evento: – regional equivale a 4h; nacional equivale a 8h; – internacional equivale a 12h. O estudante poderá acumular no máximo 40h.
2	Publicação de Artigo Científico completo em periódico especializado, indexado (de acordo com os critérios da Capes).	Artigo efetivamente publicado ou carta de aceite.	Cada publicação equivale: – periódico de circulação regional: 15h; nacional: 20h; – internacional: 25h. O estudante poderá acumular no máximo 40h.
3	Publicação de Artigo de Divulgação Científica completo	Artigo efetivamente publicado.	Cada publicação equivale a 10h O estudante poderá

	em periódicos de divulgação popular.		acumular no máximo 40h.
4	Autoria ou Co-autoria de capítulo de livro.	Ficha catalográfica, sumário e página inicial do capítulo.	Cada publicação equivale a 15h O estudante poderá acumular no máximo 40h.
5	Participação, como membro efetivo, em eventos científicos: seminário, jornada, encontro, fórum, congresso, apresentação e/ou defesa pública de trabalho de conclusão de curso, monografia, dissertação e tese.	Certificado contendo o número de horas ou o programa completo com horários.	O estudante poderá acumular no máximo 40h.
6	Participação como ouvinte, em cursos, mini-cursos e similares.	Certificado contendo o número de horas ou o programa completo com horários.	O estudante poderá acumular no máximo 40h.
7	Atuação como monitor em disciplinas do curso ou áreas afins.	Atestado fornecido pela Unidade Acadêmica.	O estudante poderá acumular no máximo 40h.
8	Estágio extracurricular reconhecido pela IES.	Contrato e certificado / atestado contendo descrição das atividades desenvolvidas, número de horas ou período e horário.	Cada semestre de equivale a 30h. O estudante poderá acumular no máximo 40h.
9	Ministrar cursos e palestras em atividades acadêmico-científicas e/ou apresentação oral de trabalhos em congressos.	Certificado contendo o número de horas ou o programa completo com horários.	O estudante poderá acumular no máximo 40h.
10	Participação em atividades de extensão / ação comunitária (voluntariado).	Certificado contendo o número de horas ou o programa completo com horários de participação.	O estudante poderá acumular no máximo 40h.
11	Participação em pesquisa como estudante de iniciação científica (bolsista ou voluntário).	Certificado / atestado com resumo da pesquisa realizada, descrição das atividades realizadas, período de realização, com horas ou horário de atividade.	Cada semestre de equivale a 40h. O estudante poderá acumular no máximo 40h.
12	Participação em comissões e colegiados.	Certificado / ata/ atestado contendo a número de horas ou o período de atividades e horários.	O estudante poderá acumular no máximo 40h.
13	Participação como representante de turma e estudantil.	Atestado fornecido pela coordenação de curso.	Cada semestre de equivale a 10h. O estudante poderá acumular no máximo 40h.

14	Disciplinas da área de conhecimento realizadas em outros cursos como opcionais (no período de matrícula do curso).	Plano de ensino da disciplina com carga horária, aprovação constante no histórico escolar (ou documento comprobatório de desempenho acadêmico).	Cada disciplina de no mínimo 36h equivale a 10h de AC. O estudante poderá acumular no máximo 40h.
15	Premiação em trabalho acadêmico na área.	Documentação comprobatória.	Cada prêmio equivale a 3h. O estudante poderá acumular no máximo 15h.
16	Cursos de língua estrangeira realizados durante a graduação (no período de matrícula do curso).	Certificado emitido pela instituição com aprovação (ou documento comprobatório de desempenho).	Cada semestre de curso equivale a 5h. O estudante poderá acumular no máximo 15h.
17	Membro de comissão organizadora de eventos científicos.	Documentação disponível contendo o número de horas ou o programa completo com horários.	O estudante poderá acumular no máximo 15h.

9.7 DISCIPLINAS OPTATIVAS/ELETIVAS

As disciplinas optativas/eletivas constituem-se em disciplinas que o/a discente poderá optar entre aquelas oferecidas pelo Curso de Bacharelado em Fisioterapia e o Colegiado Ampliado das Ciências da Saúde, a partir das indicações do seu Colegiado Ampliado, para além daquelas constantes como obrigatórias na matriz curricular. Configuradas como elementos que compõem o currículo e o percurso formativo do/a discente, a oferta de tais disciplinas é condicionada ao planejamento semestral da Instituição e à necessidade do curso. Tais disciplinas reafirmam o compromisso institucional com a flexibilização do currículo, possibilitando aos/às discentes uma margem de deliberação e decisão sobre a sua própria formação.

Em atendimento ao disposto pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098/2000, assim como em sintonia com a missão e os princípios da educação metodista, baseados na inclusão social e no respeito às diferenças, o Curso de Fisioterapia prevê a oferta da disciplina optativa/eletiva LIBRAS I.

Para além da adequação legal ou institucional, a proposta de oferta da disciplina de LIBRAS I surge da própria concepção da educação metodista, do seu diferencial e do perfil específico do/a seu/sua egresso/a. Torna-se importante que, na sua formação, o/a estudante tenha a oportunidade de conhecer essa língua enquanto elo de ligação e possibilidade de diálogo em situações de comunicação. Tais disciplinas reforçam a vocação do curso na busca pelo desenvolvimento integral do ser humano e do/a cidadão/ã, mediante um processo educacional e acadêmico de caráter emancipatório.

Além da disciplina de LIBRAS I prevista neste Projeto Pedagógico, o Colegiado do Curso, assim como o Colegiado Ampliado das Ciências da Saúde, indicam a oferta de outras disciplinas específicas, presentes nos Projetos Pedagógicos de cada curso que compõe o Colegiado, como disciplinas optativas/eletivas, e que agregam conhecimento à formação do/a bacharel/a em Fisioterapia bem como apresentam relação com os campos de atuação de trabalho desse/a profissional.

A escolha pela realização das disciplinas eletivas não importará dispensa de Atividades Complementares, assim como de qualquer outro elemento ou disciplina obrigatória constante da matriz curricular do curso.

9.8 DISCIPLINA LIVRE

O Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia prevê a realização de disciplina Livre, de acordo com o desejo e vocação profissional de cada estudante. A mesma deve ser frequentada em qualquer outro curso oferecido por esta Instituição, respeitando critérios de disponibilidade e normativas específicas socializadas no momento da matrícula pelas respectivas coordenações.

A disciplina Livre, embora não nominada, compõe o conjunto de disciplinas do terceiro semestre do curso e possui carga horária de 36h. No caso da disciplina escolhida apresentar 72h, a carga horária de 36h excedente pode ser utilizada nas Atividades Complementares.

9.9 DISCIPLINAS COMUNS

Além das disciplinas humanístico-sociais, algumas disciplinas da área básica da saúde são compartilhadas com outros cursos da Instituição. Disciplinas como Anatomia, Histologia e Embriologia, Bioestatística, Epidemiologia, Microbiologia, Imunologia, Fisiologia, Princípios e Diretrizes do SUS, entre outras, são ministradas também em outros cursos da área da saúde. Os/As estudantes de diferentes cursos poderão estar matriculados/as em uma mesma turma, possibilitando a interlocução entre áreas do conhecimento próximas, e permitindo que os/as discentes tenham a vivência com outras formações profissionais, trabalhando já com a ideia de formação de equipes multidisciplinares.

9.10 DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS

Pautado na Lei nº 9.394/96, do Ministério da Educação, e em conformidade com a Portaria nº 4059/04, o Centro Universitário Metodista – IPA oferta disciplinas semipresenciais em até 20% do currículo regular de cada curso. De acordo com a Portaria citada, a modalidade semipresencial caracteriza-se como quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino e de aprendizagem centrados na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota.

No Centro Universitário Metodista – IPA, as disciplinas de formação humanístico-sociais, transversais a todos os cursos de graduação, compõem o primeiro rol de disciplinas semipresenciais. A interação e a inter-relação de diferentes alunos/as de diferentes cursos, somado a possibilidade de flexibilização do tempo e a consequente autonomia que isso implica, são o mote para a manutenção e a existência dessas disciplinas em formato semipresencial.

No curso de Fisioterapia, as disciplinas obrigatórias semipresenciais são Cultura Religiosa e Filosofia, sendo que Antropologia é uma disciplina optativa/eletiva do colegiado da saúde que também é ofertada nessa modalidade.

9.11 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

A flexibilização do currículo é característica do projeto que busca responder às demandas sociais contemporâneas, possibilitando a eliminação da rigidez estrutural do curso, facultando ao/à acadêmico/a a valorização de formação e de estudos anteriores ao ingresso no curso, bem como a validação de atividades acadêmicas realizadas fora da IES.

No Curso de Bacharelado em Fisioterapia, o/a acadêmico/a oriundo/a de transferência interna ou externa, reingresso ou ingresso diplomado tem o seu histórico da instituição de origem analisado pela coordenação do curso, de forma a realizar aproveitamento de disciplinas através de equivalências, levando-se em consideração os créditos cursados, o conteúdo programático e a aprovação na disciplina de origem, de forma a dispensar a realização de disciplinas já cursadas anteriormente.

Como alternativa de flexibilização curricular, destaca-se a inclusão das disciplinas optativas/eletivas e livre na matriz curricular do curso, as quais o/a discente poderá optar além daquelas constantes como obrigatórias. Tais disciplinas reafirmam a opção do curso e o compromisso institucional com a flexibilização do currículo, possibilitando aos/às discentes uma margem de deliberação e decisão sobre a sua própria formação acadêmica, ou seja, uma maior gerência sobre seu próprio percurso formativo.

A filosofia institucional do Centro Universitário Metodista – IPA entende que a *práxis* educacional deva ser orientada para os seguintes princípios: a pessoa como centro do processo educacional; a profissionalidade; fundamentação ética; consciência crítico-cidadã; foco permanente na educação; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; fortalecimento da identidade institucional: pedagógica, científica, cultural, comunitária e confessional; autonomia para a *práxis* universitária; visão interdisciplinar; formação profissional mais bem qualificada; prestação de serviços comunitários; identidade com o povo brasileiro e gaúcho; solidariedade internacional; e desenvolvimento sustentável.

Esses princípios apontam para a priorização de uma racionalidade moral-prática e estético-expressiva sobre a racionalidade cognitivo-instrumental, ou seja, a humanidade e as ciências devem contribuir com a produção e distribuição dos saberes universitários.

É nesse sentido que os procedimentos de exclusão, de preconceitos, de violências físicas e mentais e, no caso da universidade, do silêncio, da censura e da interdição são repudiados, material e simbolicamente, em uma vontade expressa de igualdade e justiça social.

A criação de um núcleo de disciplinas humanístico-sociais fomenta, motiva e estimula a interdisciplinaridade de conhecimentos, além dos limites postos pelo cotidiano, reflexão sobre situações costumeiras, vislumbrando outras formas de abarcarmos a diferença e a alteridade. A partir da perspectiva de que o que temos em comum – a nossa ancestralidade antropológica, nossa origem humana, o fato de sermos seres humanos – é o que nos impele a nos diferenciarmos, a produzir culturas e visões de mundo variadas. Assim, é dessa forma que as ementas e bibliografias das disciplinas de formação comum a todo corpo discente do Centro Universitário Metodista – IPA se instituem. As disciplinas humanístico-sociais cumprem um papel de facilitadoras de uma formação cidadã. Através dessas, busca-se propiciar um ensino integrador, reflexivo-crítico e interdisciplinar ao relacionar a instituição universitária com o mundo real, objetivando uma dimensão crítico-histórica de análise da realidade. Com as disciplinas humanístico-sociais, a Instituição busca propiciar uma capacitação tecnológica com perspectiva

humanística. Qualifica-se a formação especializada com os aspectos confessionais e com a concepção da pessoa cidadã, com respeito e senso crítico.

A democratização interna do Centro Universitário não se restringe aos/as seus/suas funcionários/as, professores/as e acadêmicos/as, mas inclui o *locus* em que o mesmo se situa, a sociedade da qual se origina, abarcando os diferentes e variados segmentos sociais em uma proposta de alteridade integral para diferentes saberes, cores e credos. O pensamento moderno deve refletir diante das solicitações da sociedade complexa de pensar o impensado, de ir além do limites propostos e vislumbrar novos horizontes. Assim, o núcleo das disciplinas humanístico-sociais pretende dinamizar os espaços de interlocução na comunidade com os movimentos sociais; com as associações de bairro; com as minorias raciais, étnicas e religiosas; e com os diferentes segmentos da sociedade civil através de uma dinamicidade temática semestral e reordenamento permanente de seus planos de ensino a responder efetivamente às agendas postas pela sociedade.

A opção pelas mesmas decorre do entendimento da necessidade de estímulo de ações/atividades/práticas inter/transdisciplinares e também da observância dos ditames da legislação educacional.

O Curso de Bacharelado em Fisioterapia oferece em sua matriz curricular as seguintes disciplinas do núcleo das humanístico-sociais: Cultura Religiosa, Filosofia e Antropologia, todas com uma carga horária de 36 horas.

11 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

1º SEMESTRE
Disciplina: ANATOMIA I – 72h
Ementa: Estuda a organização e constituição dos ossos, músculos e articulações do corpo humano.
Bibliografia Básica:
MOORE, K. L. Anatomia orientada para a clínica . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. NETTER, F. H. Atlas anatomia humana . 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana . 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
Bibliografia Complementar:
DRAKE, R. L.; VOGL, W. A.; MITCHELL, A. Gray's anatomia para estudantes . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. MARBIEB, E. N.; HOEHN, K. Anatomia e fisiologia . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. MARTINI, F.; Timmons, M.; Tallitsch, R. Atlas do corpo humano . Porto Alegre: Artmed, 2009. TANK, P. W.; GEST, T. R. Atlas de anatomia humana . Porto Alegre: Artmed, 2009. TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Princípios de anatomia e fisiologia . 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
Disciplina: PRIMEIROS SOCORROS – 36h
Ementa: Estuda a abordagem inicial a vítimas; trata da assistência em primeiros socorros a urgência e emergências; aborda técnicas de sinais vitais; situações práticas e educacionais nas ocorrências de lesões e agravos decorrentes de acidentes domésticos e situações do dia-a-dia que envolvem a segurança pessoal e outros.
Bibliografia Básica:
BERGERON, J. D.; BIZJAK, G. Primeiros socorros . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. FLEGEL, M. Primeiro socorros no esporte: o mais prático guia de primeiros socorros para o esporte . São Paulo: Manole, 2008. PRIMEIROS socorros: como agir em situações de emergência . 3. ed. Rio de Janeiro: SENAC, 2011.
Bibliografia Complementar:
CHAPLEAU. Manual de emergências: um guia para primeiros socorros . Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. GUIMARÃES, Hélio Penna; LOPES, Renato Delascio; LOPES, Antônio Carlos. Tratado de medicina de urgência e emergência pronto socorro e UTI . São Paulo: Atheneu, 2010. HAFEN, Brent Q.; KARREN, Keith J.; FRANDZEN, Kathryn J. Primeiros socorros para estudantes . São Paulo: Manole, 2002. NASI, A. N. Rotinas em pronto-socorro . Porto Alegre: Artmed, 2005. PARSONS, Polly E. Segredos em terapia intensiva . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
Disciplina: HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA – 72h
Ementa: Aborda noções de embriologia humana; desenvolve o estudo dos tecidos fundamentais do corpo humano e da organização histológica dos órgãos constituintes dos diversos sistemas do corpo humano.
Bibliografia Básica:
GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. Tratado de histologia . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Histologia básica: texto e atlas . 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. MOORE, K. L.; PERSAUDT, T.V.N. Embriologia básica . 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>GARTNER, L. P.; HITT, J. L. Atlas de histologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>KIERSZENBAUM, A. L. Histologia e biologia celular. 2. ed. São Paulo: Elsevier, 2008.</p> <p>MOORE, K. L.; PERSAUDT, T. V. N. Embriologia clínica. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p> <p>NORMANN, C. A. B. M. (Org.). Práticas em biologia celular. Porto Alegre: IPA; Sulina, 2008.</p> <p>OVALLE, W. K.; NETTER. Bases da histologia. São Paulo: Elsevier, 2008.</p>
<p>Disciplina: HISTÓRIA E FUNDAMENTOS DA FISIOTERAPIA – 36h</p>
<p>Ementa: Apresenta o histórico e fundamentos da Fisioterapia e a sua relação com as demais profissões da saúde.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>HARDEZ, Yves. Vade mecum de cinesioterapia e reeducação funcional: técnicas, patologia e indicações de tratamento. 4. ed. São Paulo: Andrei, 2001.</p> <p>PALÁCIOS, Marisa. Ética, ciência e saúde: desafios da bioética. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>REBELATTO, J. R. Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. 2. ed. São Paulo: Manole, 1999.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CAILLIET, René. Dor mecanismos e tratamento. Porto Alegre: Artmed, 1999.</p> <p>CREFITO. Leis e Atos Normativos das Profissões do Fisioterapeuta e do Terapeuta Ocupacional. 3. ed. Porto Alegre: CREFITO 5, 2011.</p> <p>O’SULLIVAN, S. B. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 5. ed. São Paulo: Manole, 2010.</p> <p>ROBINSON, Andrew J.; MACKLER, Lynn S. Eletrofisiologia clínica: eletroterapia e teste eletrofisiológico. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>THOMSON, A. Fisioterapia de Tidy. 12. ed. São Paulo: Santos, 1994.</p>
<p>Disciplina: MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA – 72h</p>
<p>Ementa: Aborda os fundamentos de microbiologia e imunologia; compreende o desenvolvimento do sistema imune e dos componentes da resposta imune; estuda a ecologia microbiana; aborda métodos de estudo; trata do controle e patogenicidade dos microrganismos; aborda os processos de vigilância epidemiológica e as bases terapêuticas.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H. Imunologia básica. 3. ed. São Paulo: Elsevier; Medicina Nacionais, 2009.</p> <p>LEVINSON, W. Microbiologia médica e imunologia. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. Microbiologia. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. Imunologia celular e molecular. 6. ed. São Paulo: Elsevier, 2012.</p> <p>FERREIRA, W. F. C. L. Microbiologia. São Paulo: Libel; Zamboni, 2010.</p> <p>FORTE, W. N. Imunologia do básico ao aplicado. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>TAVARES, W.; MARINHO, L. A. C. Rotinas de diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas e parasitárias. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.</p> <p>TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE C. L. Microbiologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.</p>
<p>Disciplina: CORPOREIDADE – 36h</p>
<p>Ementa: Aborda a fundamentação e relação das dimensões da corporeidade com as ações empregadas na Fisioterapia, por meio de vivências corporais.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MALAGUTTI, William; MIRANDA, Sônia Maria R. C. Educação em saúde. São Paulo: Phorte, 2010.</p> <p>MOURA, Elcinete W. <i>et al.</i> Fisioterapia: aspectos clínicos e práticos da reabilitação. São</p>

Paulo: Artes Médicas, 2010.
RODRIGUES, David. **Atividade motora adaptada: a alegria do corpo.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

Bibliografia Complementar:

ARON, Lise Chirstine. **Alimentação, atividade física e saúde:** receitas fáceis para um dia a dia mais saudável. São Paulo: Phorte, 2011.
CREPEAU, Elizabeth Blesedell; COHN, Ellen S.; SCHELL, Barbara A. Boyt. **Terapia ocupacional.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
GUISELINI, Mauro. **Aptidão física, saúde e bem-estar.** São Paulo: Phorte, 2006.
REICHOLD, Anne. **A corporeidade esquecida.** São Leopoldo: Nova Harmonia, 2004.
SHARKEY, Brian J. **Condicionamento físico e saúde.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

Disciplina: PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DO SUS – 36h

Ementa: Estuda os princípios e diretrizes inscritos no arcabouço jurídico-institucional do SUS e sua potencialidade na organização deste sistema; promove a reflexão sobre a integralidade, à descentralização e o controle social como eixos norteadores da atenção à saúde.

Bibliografia Básica:

BRAGA NETO, F. C.; MARTINS, M. A.; SA, Marilene de C. *et al.* **Gestão do SUS no âmbito estadual:** o caso do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2010.
CAMPOS, G. W. S. *et al.* **Tratado de saúde coletiva.** São Paulo; Rio de Janeiro: 3Hucitec; FIOCRUZ, 2009.
GAMA, A. S.; GOUVEIA, L. F. **SUS:** sistema único de saúde [esquemático]. 2. ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 2012.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, M. E; FERIGATO, R. **Conexões:** saúde coletiva e políticas de subjetividade. São Paulo: Hucitec, 2009.
COSTA, A. M.; CARBONE, H. M. **Saúde da família:** uma abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro: Rubio. 2009.
IBANEZ, N. **Política e gestão pública em saúde.** São Paulo: Hucitec. 2011.
MENDES, E.V. **As redes de atenção à saúde.** Belo Horizonte: ESPMG, 2009.
SILVA, J.; GOMES, A. **Modelos tecnoassistenciais em saúde:** o debate no campo da saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, 2006.

2º SEMESTRE

Disciplina: ANATOMIA II – 72h

Ementa: Estuda a organização e constituição das vísceras do corpo humano.

Bibliografia Básica:

MARIEB, E. N.; HOEHN, K. **Anatomia e fisiologia.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
MOORE, K. L. **Anatomia orientada para a clínica.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana.** 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Bibliografia Complementar:

BOGART, I. B.; ORT, V. H. **Anatomia e embriologia.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar.** 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007.
DRAKE, R. L.; VOGL, W. A.; MITCHELL, A. **Gray's anatomia para estudantes.** 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana.** 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. **Princípios de anatomia e fisiologia.** 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Disciplina: FILOSOFIA (Semipresencial) – 36h

Ementa: Aborda questões referentes ao entendimento do que seja filosofia, relacionando-a com outras formas de conhecimento e reflete sobre aspectos históricos de seu

desenvolvimento e sobre as possibilidades atuais dos desencadeantes do pensar filosófico. Discute as características e a utilidade atual do pensamento de qualidade filosófica, numa perspectiva de reflexão sobre o ser humano e sua condição existencial no mundo de hoje, abordando suas possibilidades de conhecimento e de exercício da ética e da cidadania, enfatizando as relações étnico-raciais no Brasil na perspectiva de uma filosofia da cultura.

Bibliografia Básica:

CHAUI, M. **Convite à filosofia**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010.
 GALLO, S. (Coord.). **Ética e cidadania: caminhos da filosofia (elementos para o ensino da filosofia)**. 20. ed. São Paulo: Papyrus, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual
 NOVAES, J.L.C. **Filosofia e seu ensino: desafios emergentes**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2010
 PAVIANI, Jayme. **Uma introdução à filosofia**. Caxias do Sul: EDUCS, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Ana Paula Comin de et al. **Desigualdades de gênero, raça e etnia**. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual
 CORTELLA, Mario Sergio, BARROS FILHO, Clovis de **Ética e vergonha na cara**. Campinas: Papyrus, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual
 FABRIS, Eli Terezinha Henn, KLEIN, Rejane Ramos (Org). **Inclusão e biopolítica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual
 GIRALDELLI, Paulo Jr. **Introdução à filosofia**. Barueri, SP : Manole, 2003. Disponível em Biblioteca Virtual
 GUIMARÃES, Bruno Guimarães, ARAÚJO, Guaracy, PIMENTA, Olímpio. **Filosofia como esclarecimento**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual

Disciplina: CINESIOLOGIA – 108h

Ementa: Cinesiologia dos complexos articulares do membro superior, membro inferior e do tronco; análise cinesiológica de movimentos; cinesiologia da postura e da marcha normal; introdução à biomecânica: alavancas corporais, torque, equilíbrio de sistemas de força.

Bibliografia Básica:

HALL, S. J. **Biomecânica básica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
 LIPPERT, L. S. **Cinesiologia clínica e anatomia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
 NEUMANN, D. A. **Cinesiologia do aparelho musculoesquelético: fundamentos para a reabilitação física**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Bibliografia Complementar:

HAMILL, J.; KNUTZEN, K. M. **Bases biomecânicas do movimento humano**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2012.
 LIMA, C. S.; PINTO, R. S. **Cinesiologia e musculação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
 MARCHETTI, P.; CHARRO, M.; CALHEIROS, R. **Biomecânica aplicada**. São Paulo: Phorte, 2007.
 MOREIRA, D.; RUSSO, A. F. **Cinesiologia clínica e funcional**. São Paulo: Atheneu, 2005.
 WHITING, W. C.; ZERNICKE, R. F. **Biomecânica funcional e das lesões musculoesqueléticas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Disciplina: BIOQUÍMICA – 72h

Ementa: Aborda aspectos da estrutura e função das biomoléculas e da organização celular, bem como estuda o metabolismo intermediário dos carboidratos, lipídeos e proteínas, além de focar o estudo da integração do metabolismo e aplicar os conhecimentos de bioquímica para o profissional da área da saúde.

Bibliografia Básica:

DEVLIN, T. M. **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.

NELSON, David L. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
TYMOCZKO, J. L.; BERG, J. M.; STRYER, L. **Bioquímica fundamental**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Bibliografia Complementar:

HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. **Bioquímica ilustrada**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
MARZZOCO, A.; TORRES, B. **Bioquímica Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
SANTOS, P. C.; BOCK, P. M. (Org.). **Manual prático de bioquímica**. Porto Alegre: Sulina; Universitária Metodista IPA, 2008.
VOET, D.; VOET, J. **Bioquímica**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
VOET, D.; VOET, J.; PRATT, C. **Fundamentos de bioquímica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Disciplina: FISILOGIA – 72h

Ementa: Analisa os mecanismos de regulação e integração e das respostas adaptativas do organismo; estuda os processos fisiológicos gerais dos sistemas nervoso, endócrino, digestório, cardiocirculatório, respiratório e renal.

Bibliografia Básica:

GUYTON; HALL. **Tratado de fisiologia médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
KOEPPEN, Bruce M.; STANTON, Bruce A. **Berne e Levy: fundamentos de fisiologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Bibliografia Complementar:

AIRES, Margarida de Melo. **Fisiologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
ASTRAND, P. **Tratado de fisiologia do trabalho: bases fisiológicas do exercício**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
DOUGLAS, Carlos R. **Tratado de fisiologia aplicada às ciências médicas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
KOEPPEN, Bruce M.; STANTON, Bruce A. **Berne e Levy Fisiologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
MCARDLE, W. D; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. **Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

3º SEMESTRE

Disciplina: ANATOMIA III – 72h

Ementa: Estuda os conceitos, a organização e a constituição do sistema nervoso central e periférico; correlaciona as estruturas anatômicas com os processos clinicopatológicos.

Bibliografia Básica:

BEAR, M.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. **Neurociências: desvendando o sistema nervoso**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
PURVES, D. **Neurociências**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Bibliografia Complementar:

FELTEN, D. L.; SHETTY, A. N. **Netter: atlas de neurociência**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
LENT, R. **Cem bilhões de neurônios?: conceitos fundamentais de neurociência**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.
MACHADO, A. B. M. **Neuroanatomia funcional**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.
MARIEB, E. N.; HOEHN, K. **Anatomia e fisiologia**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
MISULIS, K. E.; HEAD, T. C. **Netter: neurologia essencial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Disciplina: FISILOGIA DO EXERCÍCIO – 72h

Ementa: Estuda as respostas fisiológicas dos principais sistemas biológicos ao exercício e ao treinamento físico; a influência do exercício físico em ambientes adversos e em populações especiais, assim como a influência dos recursos ergogênicos no desempenho

físico.
Bibliografia Básica:
FLECK, Steven J.; KRAEMER, William J. Fundamentos do treinamento de força muscular . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. PLOWMAN, S. A.; SMITH, D. L. Fisiologia do exercício para saúde, aptidão e desempenho . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
Bibliografia Complementar:
ASTRAND, Per-Olof. Tratado de fisiologia do trabalho: bases fisiológicas do exercício . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. COSTANZO, Linda S. Fisiologia . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica . São Paulo: Elsevier, 2011. NEGRÃO, Carlos Eduardo; BARRETO, Antonio Carlos Pereira. Cardiologia do exercício: do atleta ao cardiopata . Barueri: Manole, 2010. SKARKEY, Brian J. Condicionamento físico e saúde . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
Disciplina: PSICOMOTRICIDADE – 72h
Ementa: Estuda e analisa o desenvolvimento neuropsicomotor e seus aspectos relacionais em todas as fases da vida do ser humano; possibilidades de intervenção fisioterapêutica em nível preventivo e curativo dos distúrbios psicomotores.
Bibliografia Básica:
FELDMAN, Ruth D.; PAPALIA, Diane; OLDS, Sally W. Desenvolvimento humano . São Paulo; Porto Alegre: McGraw Hill; Artmed, 2011. HAYWOOD, Kathleen M.; GETCHELL, Nancy. D. Desenvolvimento motor ao longo da vida . Porto Alegre: Artmed, 2010. RICARDO, Jose; VINICIUS, Marcus. Recriando a psicomotricidade . Rio de Janeiro: Sprint, 2010.
Bibliografia Complementar:
CORIAT, Lydia F. Maturação psicomotora no primeiro ano de vida da criança . São Paulo: Centauro, 2001. FONSECA, Vítor da. Psicomotricidade: filogênese, ontogênese e retrogênese . Rio de Janeiro: Wak, 1998. FONSECA, Vitor da. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem . Porto Alegre: Artmed, 2008. OZMUN, John; GALLAHUE, David L. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos . Porto Alegre: Artmed, 2005. PAYNE, Gregory V. Desenvolvimento motor humano: uma abordagem vitalícia . Rio de Janeiro: Guanabara, 2007.
Disciplina: CINESIOTERAPIA – 108h
Ementa: Conhecimento dos métodos e técnicas consagradas na prática fisioterapêutica; aborda técnicas de exercícios e suas implicações no sistema musculoesquelético e cardiorespiratório; indicações e contra-indicações.
Bibliografia Básica:
ACHOUR JUNIOR, A. Flexibilidade e alongamento: saúde e bem-estar . 2. ed. São Paulo: Manole, 2009. HALL, C. M.; BRODY, L. T. Exercício terapêutico: na busca da função . 3. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2012. KISNER, C.; COLBY, L. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas . 5. ed. São Paulo: Manole, 2009.
Bibliografia Complementar:
ALTER, M. J. Ciência da flexibilidade . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. DELIBERATO, Paulo César Porto. Exercícios terapêuticos: guia teórico para estudantes e profissionais . São Paulo: Manole, 2006.

DUTTON, M. **Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LIPPERT, L. S. **Cinesiologia clínica e anatomia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

WILK, K. E. **Reabilitação física das lesões desportivas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

4º SEMESTRE

Disciplina: TERAPIA MANUAL – 72h

Ementa: Estudo dos efeitos fisiológicos, mecânicos, psicossomáticos de técnicas de terapia manual. Indicações e contra-indicações das técnicas de Terapia Manual.

Bibliografia Básica:

MAITLAND, Geoff. **Maitland: manipulação vertebral**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1989.

MULLIGAN, Brian. **Terapia manual**. São Paulo: Premier, 2009.

SHACKLOCK, Michael. **Neurodinâmica clínica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

Bibliografia Complementar:

CHAYTOW, Leon. **Técnicas de liberação posicional para alívio da dor**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

GOODMAN, Catherine; SNYDER, Teresa E. **Diagnóstico diferencial em fisioterapia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

HERTLING, Darlene; KESSLER, Randolph M. **Tratamento de distúrbios musculoesqueléticos**. São Paulo: Manole, 2009.

KINSINGER, Stuart; BYFIELD, David. **Terapia Manual: guia de anatomia de superfície**. São Paulo: Phorte, 2008.

O`SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J. **Fisioterapia: avaliação e tratamento**. São Paulo: Manole, 2004.

Disciplina: VIVÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA – 36h

Ementa: Conhecimento e problematização da profissão de fisioterapeuta e seus diferentes campos de atuação.

Bibliografia Básica:

CREFITO. **Leis e atos normativos das profissões do fisioterapeuta e do terapeuta ocupacional**. 4. ed. Porto Alegre: CREFITO 5, 2011.

MATTOS, Ruben Araujo de; PINHEIRO, Roseni. **Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde**. Rio de Janeiro: Abrasco, 2007.

SCLIAR, Moacyr. **Do mágico ao social: trajetória da saúde pública**. São Paulo: SENAC, 2005.

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, G. V. S. *et al.* **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec, 2009.

LONDON, Jack. **Antes de Adão**. Porto Alegre: L&PM, 1999.

MATARAZZO, Cláudia. **Vai encarar? a nação (quase invisível)**. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita**. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

REBELATTO, José R.; BOTOMÉ, Sílvio Paulo. **Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais**. São Paulo: Manole, 1999.

Disciplina: TERMOTERAPIA, ELETROTHERAPIA E FOTOTERAPIA – 72h

Ementa: Estudo dos recursos termoterápicos, eletroterápicos e fototerápicos na Fisioterapia, suas indicações e contra-indicações. Estudos das especificações técnicas dos equipamentos e eletro, termo e fototerapia.

Bibliografia Básica:

AGNE, J. E. **Eletroterapia: eu sei eletroterapia**. Porto Alegre: Pallotti, 2009.

ROBERTSON, V. *et al.* **Eletroterapia explicada: princípios e prática**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

ROBINSON A. J.; MACKLEIR L. S. **Eletrofisiologia clínica: eletroterapia e testes de eletrofisiologia**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>AGNE, J. E. Eletrotermoterapia: teoria e prática. Santa Maria: Orium, 2008.</p> <p>BORGES, F. Modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. São Paulo: Phorte, 2012.</p> <p>PEREIRA, F. Eletroterapia sem mistérios. Rio de Janeiro: Rubio, 2007.</p> <p>PRENTICE, Willian. Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>WATSON, T. Eletroterapia prática baseada em evidências. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p>
<p>Disciplina: SEMIOLOGIA FISIOTERAPÊUTICA – 108h</p> <p>Ementa: Avaliação funcional do indivíduo através da anamnese, exame físico e exames complementares; estudo dos métodos de avaliação de diversos sistemas do corpo humano (musculoesquelético, cardio circulatório, neurológico e respiratório); aborda o método avaliativo, relacionando-o com os sinais e sintomas clínicos apresentados pelos pacientes.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>OMS. CIF: classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde. São Paulo: EDUSP, 2003.</p> <p>PORTO, Celmo Celeno. Exame clínico: bases para a prática médica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>PORTO, Arnaldo Lemos; PORTO, Celmo Celeno. Semiologia médica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>DUTTON, Mark. Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>FALCÃO, Luiz Fernando. Manual de pneumologia: UNIFESP. São Paulo: Roca, 2010.</p> <p>ROCCO, José. Semiologia médica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.</p> <p>RODRIGUES, Pedro P. Semiologia pediátrica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p> <p>ROHEN, Johannes W.; YOKOCHI, Chihiro; LÜTJEN-DRECOLL, Elke. Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 7. ed. São Paulo: Manole, 2010.</p>
<p>Disciplina: PATOLOGIA GERAL – 36h</p> <p>Ementa: Aborda conceitos relacionados à etiologia, patogenia, morfologia e os principais sinais e sintomas associados às doenças; estuda a fisiopatologia dos processos patológicos gerais.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo patologia geral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p> <p>FARIA, José Lopes de; ALTEMANI, Albina M. A. M. Patologia geral: fundamentos das doenças, com aplicações clínicas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>ROBBINS, Stanley S.; COTRAN, Ramzi S.; KUMAR, Vinay <i>et al.</i> Patologia: bases patológicas das doenças. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>LAPLANTINE, F. Antropologia da doença. São Paulo: Martins Fontes, 2010.</p> <p>MONTENEGRO, Mário; FRANCO, Marcello (Ed.). Patologia: processos gerais. 4. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.</p> <p>MOORE, K. L.; PERSAUDT, T. V. N. Embriologia clínica. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>SAÚDE e prevenção de doenças. Rio de Janeiro: SENAC, 2009.</p> <p>SPRINGHOUSE. As melhores práticas de enfermagem: procedimentos baseados em evidências. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p>
<p>Disciplina: CULTURA RELIGIOSA (Semipresencial) – 36h</p> <p>Ementa: Examina o fenômeno religioso e o significado da religião na organização humana, numa perspectiva multidisciplinar, a partir da formação cultural e religiosa brasileira em sua</p>

diversidade étnica, relacionando às ações afirmativas de reconhecimento, valorização, reparação e transformação social e aproximando às práticas profissionais dos cursos de graduação.

Bibliografia Básica:

ALVES, Rubem. **O enigma da religião**. 7. ed. Campinas: Papyrus, 2008.
 GIL FILHO, Sylvio Fausto **Espaço sagrado estudos em geografia da religião**. Curitiba: Intersaberes, 2012 Disponível em Biblioteca Virtual
 SILVA, Clemildo Anacleto da; RIBEIRO, Mario Bueno. **Intolerância religiosa e direitos humanos: mapeamentos de intolerância**. Porto Alegre: Ed. Universitária Metodista IPA, 2007.

Bibliografia Complementar:

ALVES, Luiz Alberto Sousa. **Cultura religiosa: caminhos para a construção do conhecimento**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual
 ALVES, Rubem. **O que é religião**. 13. ed. São Paulo: Loyola, 2012.
 HOCKS, Klaus. **Introdução à ciência da religião**. São Paulo: Loyola, 2010.
 MATA, Sérgio da. **História & religião**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2010. Disponível em Biblioteca Virtual
 SANTOS, Gevanilda. **Relações raciais e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2009. Disponível em Biblioteca Virtual
 TEIXEIRA, Faustino Luis Couto. **Sociologia da religião: enfoques teóricos**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

5º SEMESTRE

Disciplina: FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL I – 72h

Ementa: Aborda os fenômenos próprios do movimento maduro normal gravitatório; os aspectos anatomo-funcionais e fisiológicos do sistema nervoso normal;

Bibliografia Básica:

CROSSMAN, A. R.; NEARY, D. **Neuroanatomia ilustrada**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
 FELTEN, D. L.; SHETTY, A. N. **Netter: atlas de neurociência**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
 MACHADO, A. B. M. **Neuroanatomia funcional**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2006.

Bibliografia Complementar:

COHEN, Helen. **Neurociência para fisioterapeutas: incluindo correlações clínicas**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2001.
 FONTES, Sissy; FUKUJIMA, Márcia Maiumi; CARDEAL, José Osmar. **Fisioterapia neurofuncional: fundamentos para a prática**. São Paulo: Atheneu, 2007.
 GUYTON, Arthur C. **Neurociência básica: anatomia e fisiologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.
 LUNDY-EKMAN, Laury. **Neurociência: fundamentos para a reabilitação**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
 UMPHRED, Darcy. **Fisioterapia neurológica**. São Paulo: Manole, 1994.

Disciplina: FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA I – 36h

Ementa: Estudo da anatomofisiopatologia e da abordagem fisioterapêutica do sistema musculoesquelético na infância e adolescência.

Bibliografia Básica:

DUTTON, Mark. **Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
 HEBERT, Sizinio; XAVIER, Renato. **Ortopedia e traumatologia**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
 HERTLING, Darlene; KESSLER, Randolph M. **Tratamento de distúrbios musculoesqueléticos**. São Paulo: Manole, 2009.

Bibliografia Complementar:

GREENSPAN, Adam. **Radiologia ortopédica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
 KONIN J. G.; WIKSTEN, D. L.; ISEAR JR, J. A.; BRADER, H. **Fisioterapia: guia fotográfico**

de testes para avaliação ortopédica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. MAGEE, David. Avaliação musculoesquelética . São Paulo: Manole, 2005. O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J. Fisioterapia: avaliação e tratamento . São Paulo: Manole, 2004. WIBELINGER, Lia Mara. Fisioterapia em reumatologia . Rio de Janeiro: Revinter, 2009.
Disciplina: FISIOTERAPIA AQUÁTICA – 72h
Ementa: Estudo do movimento humano no meio líquido; aplicações de técnicas e métodos terapêuticos; indicações e contra-indicações da hidrocinesioterapia no sistema neuro-músculo-esquelético.
Bibliografia Básica:
MONTEIRO, C. G.; GAVA, M. V. Manuais de fisioterapia aquática . São Paulo: Manole, 2007. PARREIRA, P.; BARATELLA, T. V. Fisioterapia aquática . São Paulo: Manole, 2011. SILVA, J. B.; BRANCO F. R. Fisioterapia aquática funcional . São Paulo: Artmed, 2011.
Bibliografia Complementar:
BECKER, B. E.; COLE, A. J. Terapia aquática moderna . São Paulo: Manole, 2000. CAMPION, M. R. Hidroterapia: princípios e prática . São Paulo: Manole, 2000. JAKAITIS, F. Reabilitação e terapia aquática: aspectos clínicos e práticos . São Paulo: Roca, 2007. KISNER, C.; COLBY, L. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas . 4. ed. São Paulo: Manole, 2009 KOURI, J. Programa de fisioterapia aquática: um guia para a reabilitação ortopédica . São Paulo: Manole, 2000.
Disciplina: FISIOTERAPIA NAS DISFUNÇÕES CARDIOVASCULARES I – 36h
Ementa: Estudo anatomofisiológico do aparelho cardiovascular; abordagem terapêutica das alterações cardiovasculares; semiologia e prevenção; fisioterapia cardiovascular ambulatorial e hospitalar na infância e no adulto.
Bibliografia Básica:
AIRES, Margarida A. M. Fisiologia . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. DE TURK, William E.; CAHALIN, Lawrence P. Fisioterapia cardiorrespiratória . 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. SERRANO JR., Carlos V.; TIMERMAN, Ari <i>et al.</i> Tratado de cardiologia . 2. ed. São Paulo: Manole, 2008.
Bibliografia Complementar:
AMERICAN Association of Cardiovascular & Pulmonary. Diretrizes para a reabilitação cardíaca e programas de prevenção secundária . São Paulo: Roca, 2007. DIOGUARDI, Giuseppe S.; GHORAYEB, Nabil. Tratado de cardiologia do exercício e do esporte . São Paulo: Atheneu, 2007. PASCHOAL, Mário Augusto. Fisioterapia cardiovascular . São Paulo: Manole, 2010. SOCIEDADE de Cardiologia do Estado de São Paulo. Fisioterapia em cardiologia: aspectos práticos . São Paulo: Atheneu, 2006. UMEDA, Iracema I. K. Manual de fisioterapia na reabilitação cardiovascular . São Paulo: Manole, 2006.
Disciplina: FARMACOLOGIA – 36h
Ementa: Introdução à farmacologia através da caracterização dos princípios básicos que regem os processos farmacocinéticos e farmacodinâmicos, bem como caracterização das principais propriedades farmacológicas, mecanismos de ação e usos terapêuticos associados as diferentes classes de fármacos.
Bibliografia Básica:
GOODMAN, L. S.; BRUNTON, L. L.; LAZO, J. S. Goodman e Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica . 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2010. HARVEY, R. A.; CHAMPE, P. C. Farmacologia ilustrada . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

RANG, H. P.; RITTER, J. M.; DALE, M. M. **Farmacologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

Bibliografia Complementar:

CRAIG C. R.; STITZEL, R. E. **Farmacologia moderna com aplicações clínicas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L. **Farmacologia clínica fundamentos da terapêutica racional**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

KATZUNG, Bertam G. (Ed.). **Farmacologia: básica e clínica**. Porto Alegre: MacGraw-Hill, 2010.

PAGE, C. P. *et al.* **Farmacologia Integrada**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2004.

STAHL, S. M. **Psicofarmacologia: bases neurocientíficas e aplicações práticas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Disciplina: EXAMES COMPLEMENTARES – 72h

Ementa: Conhecimento sobre os recursos complementares de investigação das doenças e monitoração de tratamentos em pacientes acometidos pelas enfermidades mais frequentes no atendimento fisioterapêutico; desenvolvimento de raciocínio crítico na interpretação de exames complementares e suas associações com o quadro clínico do paciente.

Bibliografia Básica:

GREENSPAN, Adam. **Radiologia ortopédica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

GUNDERMAN. **Fundamentos em radiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MCPHEE, Stephen J.; NICOLL, Diana; PIGNONE, Michael. **Manual de exames diagnósticos**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Bibliografia Complementar:

FAILLAGE, Renato. **Hemograma: manual de interpretação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009.

KATZ, Douglas F. **Segredos em radiologia**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MILLER, Otto. **Laboratório para o clínico**. São Paulo: Atheneu, 2003.

MULLERM, Nestor; SILVA, Isabela. **Tórax**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

THALER, Malcolm S. **ECG essencial: eletrocardiograma na prática diária**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Disciplina: PSICOLOGIA, CULTURA E SAÚDE – 36h

Ementa: Contextualização da Psicologia como ciência. Discute processos de subjetivação na cultura contemporânea. Inclui o estudo da disciplinarização dos corpos e noções de biopolítica nos temas ligados à saúde. Temas e práticas atuais em Psicologia Social na interface com a Fisioterapia.

Bibliografia Básica:

CANGUILHEM, G. O. **Normal e o patológico**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

CUNHA, G. T. **A construção da clínica ampliada na atenção básica**. São Paulo: Hucitec, 2010.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 2011.

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, G. V. S. *et al.* **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec, 2006.

DIAS, A. C. G. **Psicologia e saúde: pesquisas e reflexões**. Santa Maria: UFSM, 2009.

LAPLANTINE, F. **Antropologia da doença**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. de (Org.). **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.

SPINK, M. J. P. **Psicologia social e saúde**. Petrópolis: Vozes, 2011.

6º SEMESTRE

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA I – 108h

Ementa: Aborda a atuação Fisioterapêutica sob perspectiva da integralidade, em equipe multiprofissional e interdisciplinar; através da promoção, prevenção e tratamento das disfunções de órgãos e sistemas nos diferentes níveis de atenção à saúde (primário, secundário e terciário); avaliação, elaboração e aplicação de programas de tratamento,

acompanhamento da evolução clínica e prescrição de alta fisioterapêutica nas diferentes áreas de atuação em atividades comunitárias, hospitais, ambulatórios, postos de saúde, clínicas, clubes e escolas.

Bibliografia Básica:

DUTTON, M. **Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
 FREITAS, E. V. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
 KISNER, C.; COLBY, L. **Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas**. 5. ed. São Paulo: Manole, 2009.

Bibliografia Complementar:

AGNE, Jones Eduardo. **Eu sei eletroterapia**. Santa Maria: Pallotti, 2009.
 KENDALL, F. P. **Músculos provas e funções**. 5. ed. São Paulo: Manole, 2007.
 REBELATTO, J. R.; MORELLI J. G. S. **Fisioterapia geriátrica: a prática da assistência ao idoso**. São Paulo: Manole, 2004.
 SIZÍNIO H. *et al.* **Ortopedia e traumatologia: princípios e práticas**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
 WILK, K. E. **Reabilitação física das lesões desportivas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

Disciplina: FISIOTERAPIA PNEUMOFUNCIONAL I – 108h

Ementa: Estudo anatomofisiopatológico do aparelho respiratório. Abordagem das alterações pulmonares, na semiologia e na clínica na infância, adulto e idoso. Abordando a avaliação fisioterapêutica, a prevenção e o tratamento das doenças respiratórias. A relação entre a clínica, os exames complementares e as técnicas de fisioterapia serão enfatizadas.

Bibliografia Básica:

CUKIER, Alberto; GODOY, Irma. **Pneumologia: atualização e reciclagem**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
 PRESTO, Bruno. **Fisioterapia respiratória**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
 WILKINS, Robert L.; STOLLER, James K.; KACMAREK, Robert M. Egan. **Fundamentos da terapia respiratória**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Bibliografia Complementar:

CONDE, Marcus B.; SOUZA, Gilvan. **Pneumologia e fisiologia: uma abordagem prática**. São Paulo: Atheneu, 2009.
 POSTIAUX, Guy. **Fisioterapia respiratória pediátrica**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
 SARMENTO, George J. V. **Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2010.
 SARMENTO, George J. V. **Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2011.
 TARANTINO, Affonso. **Doenças pulmonares**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Disciplina: ÓRTESE E PRÓTESE – 36h

Ementa: Aborda a biomecânica aplicada à órtese e prótese; ressaltam as órteses de membros superiores, inferiores e da coluna vertebral com os modelos e indicações; destaca o estudo dos níveis de amputação de membros superiores e inferiores com os modelos e indicações de próteses e de materiais auxiliares para locomoção.

Bibliografia Básica:

CARVALHO José A. **Órteses: um recurso terapêutico complementar**. São Paulo: Manole, 2006.
 LIANZA Sergio. **Medicina de reabilitação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
 O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, J. Thomas. **Fisioterapia avaliação e tratamento**. 5. ed. São Paulo: Manole, 2004.

Bibliografia Complementar:

BOCOLLINI, Fernando. **Reabilitação:** amputados, amputações e próteses. 2. ed. São Paulo: [s.n.], 2000.
 CARVALHO, José A. **Amputações de membros inferiores:** em busca de plena de Krusem. 5. ed. São Paulo: Manole, 2001.
 GREVE, Júlia Maria D'Andréa. **Tratado de medicina de reabilitação.** São Paulo: Roca, 2001.
 KOTTKE, J. F. J.; LEHMANN, J. F. **Tratado de medicina física e reabilitação.** 2. ed. São Paulo: Manole, 1994.
 NADER, Max; NADER, Hans Georg. **Compêndio Otto Bock:** próteses para membros inferiores. Berlim: Schiele & Schön, 1994.

Disciplina: FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA II – 108h

Ementa: Estudo da anatomofisiopatologia e da abordagem fisioterapêutica do sistema musculoesquelético do adulto.

Bibliografia Básica:

FALOPPA, Flávio; ALBERTONI, Walter M. **Guia de ortopedia e traumatologia.** São Paulo: Manole, 2008.
 KOJIMA, Kodi E.; BARROS FILHO, Tarcísio E. P.; FERNANDES, Túlio D. **Casos clínicos em ortopedia e traumatologia:** guia prático para formação e atualização em ortopedia. São Paulo: Manole, 2009.
 O`SULLIVAN, Susan B.; SCHIMITZ, Thomas J. **Fisioterapia:** avaliação e tratamento. São Paulo: Manole, 2004.

Bibliografia Complementar:

DUTTON, Mark. **Fisioterapia ortopédica:** exame, avaliação e intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2010.
 HEBERT, Sizinio; XAVIER, Renato. **Ortopedia e traumatologia.** Porto Alegre: Artmed, 2003.
 HERTLING, Darlene; KESSLER, Randolph M. **Tratamento de distúrbios musculoesqueléticos.** São Paulo: Manole, 2009.
 MAGEE, David. **Avaliação musculoesquelética.** São Paulo: Manole, 2005.
 SNYDER-MACKLER, Lynn; KOLT, Gregory S. **Fisioterapia no esporte e no exercício.** Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

Disciplina: FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL II – 72h

Ementa: Estuda o controle normal e a fisiopatologia relacionada ao movimento humano; aborda a avaliação e o tratamento fisioterapêutico das principais doenças neurológicas da criança.

Bibliografia Básica:

FONSECA, Luiz Fernando; LIMA, César L. F. A. **Paralisia cerebral:** neurologia, ortopedia e reabilitação. Rio de Janeiro: Medbook, 2008.
 FONTES, Sissy; FUKUJIMA, Márcia Maiumi; CARDEAL, José Osmar. **Fisioterapia neurofuncional:** fundamentos para a prática. São Paulo: Atheneu, 2007.
 MOURA, Elcinete W. *et al.* **Fisioterapia:** aspectos clínicos e práticos da reabilitação. São Paulo: Artes Médicas, 2010.

Bibliografia Complementar:

CHAVES, Márcia; FINKELSZTEIN, Alessandro; STEFANI, Marco Antonio. **Rotinas em neurologia e neurocirurgia.** Porto Alegre: Artmed, 2008.
 EFGEN, Susan K. **Fisioterapia pediátrica:** atendendo as necessidades das crianças. Rio de Janeiro: Guanabara, 2007.
 PUNTNEY, Teresa. **Fisioterapia pediátrica.** São Paulo: Elsevier, 2008.
 SHUMWAY-COOK, Anne; WOOLLACOTT, Marjorie H. **Controle motor:** teorias e aplicações práticas. São Paulo: Manole, 2003.
 TECKLIN, Jan S. **Fisioterapia pediátrica.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

7º SEMESTRE

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA II – 252h

Ementa: Aborda a atuação Fisioterapêutica sob perspectiva da integralidade, em equipe multiprofissional e interdisciplinar; através da promoção, prevenção e tratamento das disfunções de órgãos e sistemas nos diferentes níveis de atenção à saúde (primário, secundário e terciário); avaliação, elaboração e aplicação de programas de tratamento, acompanhamento da evolução clínica e prescrição de alta fisioterapêutica nas diferentes áreas de atuação em atividades comunitárias, hospitais, ambulatórios, postos de saúde, clínicas, clubes e escolas.

Bibliografia Básica:

CUKIER, Alberto; GODOY, Irma. **Pneumologia:** atualização e reciclagem. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
DUTTON, M. **Fisioterapia ortopédica:** exame, avaliação e intervenção. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
O'SULLIVAN, Susan B. **Fisioterapia:** avaliação e tratamento. 5. ed. São Paulo: Manole, 2004.

Bibliografia Complementar:

BERTAZZO, Ivaldo. **Corpo vivo:** reeducação do movimento. São Paulo: SESC, 2012.
CAMPOS, G. W. S. *et al.* **Tratado de saúde Coletiva.** São Paulo; Rio de Janeiro: Hucitec; FIOCRUZ, 2009.
DETURK, William E. **Fisioterapia cardiorrespiratória:** baseada em evidências. Porto Alegre: Artmed, 2007.
KISNER, C.; COLBY, L. **Exercícios terapêuticos:** fundamentos e técnicas. 5. ed. São Paulo: Manole, 2009.
UMPHRED, Darcy A. **Reabilitação neurológica.** 5. ed. São Paulo: Manole, 2004.

Disciplina: FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL III – 72h

Ementa: Aborda a anatomofisiopatologia do sistema nervoso central e periférico; estuda os fenômenos próprios do sistema nervoso; as desordens sensoriais e motoras; os diferentes processos de reabilitação do indivíduo com lesões do sistema nervoso; analisa a semiologia clínica neurológica e abordagens preventivas e terapêuticas.

Bibliografia Básica:

ADLER, Susan; BUCK, Math; BECKERS, Dominiek. **PNF facilitação neuromuscular Proprioceptiva:** um guia ilustrado. São Paulo: Manole, 1999.
DAVIES, Patrícia. **Hemiplegia:** tratamento para pacientes após AVC e outras lesões cerebrais. São Paulo: Manole, 2008.
UMPHRED, Darcy Ann. **Reabilitação neurológica.** 5. ed. São Paulo: Manole, 2004.

Bibliografia Complementar:

CHAVES, Márcia; FINKELSZTEIN, Alessandro; STEFANI, Marco Antonio. **Rotinas em neurologia e neurocirurgia.** Porto Alegre: Artmed, 2008.
DAVIES, Patrícia. **Passos a Seguir.** São Paulo: Manole, 1996.
FONTES, Sissy; FUKUJIMA, Márcia Maiumi; CARDEAL, José Osmar. **Fisioterapia neurofuncional:** fundamentos para a prática. São Paulo: Atheneu, 2007.
SHEPHERD, Roberta; CARR, Janet. **Reabilitação neurológica.** São Paulo: Manole, 2004.
STOKES, Maria. **Neurologia para fisioterapeutas.** São Paulo: Premier, 2000.

Disciplina: SEMINÁRIO EM FISIOTERAPIA I – 36h

Ementa: Estimula o acadêmico para a prática da leitura, construção da capacidade argumentativa e produção textual sob o enfoque da formação da identidade profissional do Fisioterapeuta sob orientação de docentes com trajetórias profissionais diversificadas, prevendo divisão de turma e atividades simultâneas.

Bibliografia Básica:

MARQUES, Mário Osório. **Escrever é preciso:** o princípio da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2003.
SCHOPENHAUER, Arthur. **A arte de escrever.** Porto Alegre: L&PM, 2008.
SILVA, Tadeu da Silva; HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença:** a

perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2010.
Bibliografia Complementar:
ALVES, Clair. A arte de escrever bem . Petrópolis: Vozes, 2007. DESCHAMPS, Jean-Claude; MOLINER, Pascal. A identidade em psicologia social: dos processos identitários às representações sociais . Petrópolis: Vozes, 2009. JOSSO, Marie-Christine. Experiências de vida e formação . São Paulo: Paulus, 2004. KOCH, Ingedore. Argumentação e linguagem . São Paulo: Cortez, 2006. MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português instrumental . São Paulo: Atlas, 2010.
Disciplina: FISIOTERAPIA EM UROLOGIA, GINECOLOGIA E OBSTETRICIA – 72h
Ementa: Aborda teoria e prática sobre prevenção, avaliação e tratamento fisioterapêutico nas disfunções urológicas, ginecológicas e obstétricas; problematiza os aspectos biopsicossociais peculiares a constituição dos corpos femininos e masculinos de forma contextualizada.
Bibliografia Básica:
BARACHO, Elza. Fisioterapia aplicada a obstetricia, urogenicologia e aspectos de mastologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. CHIARAPA, Telma Regina; CACHO, Doriane Perez. Incontinência urinária feminina assistência fisioterápica e multidisciplinar . São Paulo: Livraria Médica Paulista, 2007. MORENO, Adriana. Fisioterapia em uroginecologia . 2. ed. São Paulo: Manole, 2004.
Bibliografia Complementar:
BARACHO, Elza. Fisioterapia Aplicada à Saúde da Mulher . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. HENSCHER, Ulla. Fisioterapia em ginecologia . São Paulo: Santos, 2007. OLIVEIRA, Lucia C. C. Fisiologia anorretal . Rio de Janeiro: Rubio, 2010. MARQUES, Andréia de Andrade; SILVA, Marcela Ponzio Pinto; AMARAL, Maria Teresa Pace do. Tratado de Fisioterapia em Saúde da Mulher . São Paulo: Roca, 2011. REGADAS, Sergio; REGADAS Sthela M. Distúrbios funcionais do assoalho pélvico . Rio de Janeiro: Revinter, 2007.
Disciplina: FISIOTERAPIA PNEUMOFUNCIONAL II – 72h
Ementa: Abordagem fisioterapêutica do paciente crítico: assistência ventilatória artificial invasiva e não-invasiva e recuperação funcional do paciente. Avaliação clínica global enfatizando a monitorização e os acessos utilizados na unidade de terapia intensiva.
Bibliografia Básica:
SARMENTO, George J. V.; CARR, Ana Maria G.; BERALDO, Marcelo. Princípios e práticas de ventilação mecânica . São Paulo: Manole, 2009. SARMENTO, George J. V. Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas . São Paulo: Manole, 2010. WILKINS, Robert L.; STOLLER, James K.; KACMAREK, Robert M. Egan. Fundamentos da terapia respiratória . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
Bibliografia Complementar:
FITIPALDI, Rachel B. Fisioterapia respiratória no paciente obstrutivo crônico . São Paulo: Manole, 2009. GAMBAROTO, Gilberto. Fisioterapia respiratória em unidade de terapia intensiva . São Paulo: Atheneu, 2006. MACHADO, Maria da Glória R. Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. PRESTO, Bruno. Fisioterapia respiratória . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. SARMENTO, George J. V.; RIBEIRO, Denise C.; SHIGUEMOTO, Tathiana S. O ABC da fisioterapia respiratória . São Paulo: Manole, 2009.
Disciplina: ALTERAÇÕES CLÍNICO-FUNCIONAIS E SISTÊMICAS – 72h
Ementa: Estudo de doenças com alterações clínico-funcionais sistêmicas frequentes na assistência fisioterapêutica. Conhecimento sobre doenças com repercussões sistêmicas e

opções de tratamentos médicos que influenciam a atuação do fisioterapeuta.
Bibliografia Básica:
DENIS, Kasper <i>et al.</i> Harrison: princípios de medicina interna. 17. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006.
LEE, Goldman; AUSIELLO, Dennis. Cecil: medicina. 23. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
SARMENTO, George J V. Fisioterapia hospitalar: pré e pós-operatórios. São Paulo: Manole, 2009.
Bibliografia Complementar:
INZUCCHI, Silvio E. Diabete melito: manual de cuidados essenciais. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
LOPES, Ademar. Oncologia para a graduação. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2005.
MANCINI Márcio C. Tratado de obesidade. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
SANTOS, Itamar S.; SILVA, Leonardo B.; LOTUFO, Paulo A. <i>et al.</i> Clínica médica: diagnóstico e tratamento. São Paulo: Sarvier, 2008.
SARMENTO, George J. V. Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas. 3. ed. São Paulo: Manole, 2010.
8º SEMESTRE
Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA III – 252h
Ementa: Aborda a atuação Fisioterapêutica sob perspectiva da integralidade, em equipe multiprofissional e interdisciplinar; através da promoção, prevenção e tratamento das disfunções de órgãos e sistemas nos diferentes níveis de atenção à saúde (primário, secundário e terciário); avaliação, elaboração e aplicação de programas de tratamento, acompanhamento da evolução clínica e prescrição de alta fisioterapêutica nas diferentes áreas de atuação em atividades comunitárias, hospitais, ambulatórios, postos de saúde, clínicas, clubes e escolas.
Bibliografia Básica:
DETURK, William E. Fisioterapia cardiorrespiratória baseada em evidências. Porto Alegre: Artmed, 2007.
MACHADO, Maria da Glória R. Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
SARMENTO, George J. V. Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia. 2. ed. São Paulo: Manole, 2007.
Bibliografia Complementar:
BRITTO, Raquel R.; BRANDT, Tereza Cristina S.; PEREIRA, Verônica F. Recursos manuais e instrumentais em fisioterapia respiratória. São Paulo: Manole, 2009.
PASCHOAL, Mário Augusto. Fisioterapia cardiovascular: avaliação e conduta na reabilitação cardíaca. São Paulo: Manole, 2010.
PRESTO, Bruno L. V.; PRESTO, L. D. N. Fisioterapia na UTI. São Paulo: Elsevier, 2006.
SARMENTO, George J. V. Fisioterapia hospitalar: pré e pós-operatórios. São Paulo: Manole, 2009.
SARMENTO, George J. V. Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas. 3. ed. Barueri: Manole, 2010.
Disciplina: ORIENTAÇÃO DE TCC I – 36h
Ementa: Estuda o método científico e técnicas de elaboração dos projetos do trabalho de conclusão de curso; estuda delineamentos de pesquisa a partir do olhar de pesquisadores qualitativos e quantitativos na modalidade de seminários, prevendo divisão de turmas e atividades simultâneas.
Bibliografia Básica:
DYNIEWICZ, Ana Maria. Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes. Belo Horizonte: Difusão, 2009.
TURATO, Egberto R. Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde

e humanas. Petrópolis: Vozes, 2008. VIEIRA, Sônia. Introdução à bioestatística . Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
Bibliografia Complementar:
BARBOSA, Fabiano Timbo. Abc da estatística . Maceió: Edufal, 2009. BOSI, Maria Lúcia M.; MERCADO, Francisco J. (Org.). Pesquisa qualitativa de serviços de saúde . Petrópolis: Vozes, 2004. CERVO, Amado L.; SILVA, Roberto da; BERVIAN, Pedro A. Metodologia Científica . Rio de Janeiro: Prentice Hall Brasil, 2007. CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto . 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. HULLEY, Stephen B. <i>et al.</i> Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
Disciplina: BIOESTATÍSTICA – 36h
Ementa: Estuda a estatística descritiva; aborda aspectos de amostragem e definição do tamanho da amostra, apresentação de dados em forma de gráficos e tabelas, testes de hipóteses, tipos de erro, significância estatística, interpretação de dados estatísticos e principais testes estatísticos usados na área da saúde.
Bibliografia Básica:
JEKEL, James F. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. VIEIRA, S. Introdução a bioestatística . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. VIEIRA, S. Bioestatística: tópicos avançados . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
Bibliografia Complementar:
ARANGO, H. G. Bioestatística: teórica e computacional . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. DÍAZ, F. R.; LÓPEZ, F. J. B. Bioestatística . São Paulo: Thompson Pioneira, 2007. FIELD, Andy. Descobrimos a estatística utilizando o SPSS . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. MEDRONHO, R. A.; BLOCH, K. V.; LUIZ, R. R. <i>et al.</i> Epidemiologia: caderno de exercícios . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. MOTTA, V. T. Bioestatística . 2. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2006.
Disciplina: FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA III – 36h
Ementa: Estudo da anatomofisiopatologia e abordagem fisioterapêutica na postura corporal.
Bibliografia Básica:
ALMEIDA, Laís Cristina. Reeducação postural e sensoperceptiva: fundamentos teóricos e práticos . Rio de Janeiro: Medbook, 2006. BERTAZZO, Ivaldo. Corpo vivo: reeducação do movimento . São Paulo: SESC, 2012. PERDRIOLLE, René. A escoliose: um estudo tridimensional . São Paulo: Summus, 2006.
Bibliografia Complementar:
BERTAZZO, Ivaldo. Cérebro ativo: reeducação do movimento . São Paulo: Manole, 2010. MYERS, Thomas W. Trilhos anatômicos . Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. SILER, Brooke. O corpo pilates . São Paulo: Summus, 2008. SOUCHARD, Philippe. Auto posturas da RPG . São Paulo: Realizações, 2007. SANTOS, Angela. Postura Corporal: um guia para todos . São Paulo: Summus, 2005.
Disciplina: FISIOTERAPIA NAS DISFUNÇÕES CARDIOVASCULARES II – 72h
Ementa: Estudo da fisiopatologia cardiovascular; aborda a terapêutica das alterações cardiovasculares clínico-cirúrgicas no adulto; avaliação e prevenção cardiovascular; fisioterapia cardiorrespiratória hospitalar, ambulatorial e institucional.
Bibliografia Básica:
COSTA, Dirceu. Fisioterapia respiratória básica . São Paulo: Atheneu, 2004. MCARDLE, William D. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

REGENGA, Marisa de Moraes. **Fisioterapia em cardiologia:** da unidade de terapia intensiva à reabilitação São Paulo: Roca, 2000.

Bibliografia Complementar:

AZEREDO, Carlos Alberto Caetano. **Fisioterapia respiratória moderna.** São Paulo: Manole, 2002.

DIOGUARDI, Giuseppe S.; GHORAYEB, Nabil. **Tratado de cardiologia do exercício e do esporte.** São Paulo: Atheneu, 2007.

FARDY, Paul S. **Reabilitação cardiovascular:** aptidão física do adulto e teste de esforço. Rio de Janeiro: Revinter, 1998.

IRWIN, Scot; TECKLIN, Jan Stephen. **Fisioterapia cardiopulmonary.** Barueri: Manole, 2003.

PRYOR, J. A. (Ed.). **Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

Disciplina: FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL IV – 72h

Ementa: Estuda os fenômenos próprios do sistema nervoso; analisa as desordens sensoriais e motoras, semiologia e os diferentes processos de atuação fisioterapêutica junto ao indivíduo com lesões traumáticas cranianas e medulares; discute a interdisciplinaridade na reabilitação neurofuncional.

Bibliografia Básica:

FONTES, Sissy; FUKUJIMA, Márcia Maiumi; CARDEAL, José Osmar. **Fisioterapia neurofuncional:** fundamentos para a prática. São Paulo: Atheneu, 2007.

UMPHRED, Darcy Ann. **Reabilitação neurológica.** 5. ed. São Paulo: Manole, 2009.

SOUZA, Angélica. **Propriocepção.** Rio de Janeiro: Medsi, 2004

Bibliografia Complementar:

CARR, Janet; SHEPHERD, Roberta. **Reabilitação neurológica.** São Paulo: Manole, 2008.

CHAVES, Márcia; FINKELSZTEIN, Alessandro; STEFANI, Marco Antonio. **Rotinas em neurologia e neurocirurgia.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

FIDÉLIS, Luiz Antônio Shann. **Fisioterapia em neurologia:** uma idéia cognitiva. Porto Alegre: Robe, 2001.

GREVE, J. M. **Diagnóstico e tratamento da lesão da medula espinhal.** São Paulo: Rocca, 2001.

UMPHRED, Darcy; CARLON, Constance. **Reabilitação neurológica prática.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

9º SEMESTRE

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA IV – 252h

Ementa: Aborda a atuação Fisioterapêutica sob perspectiva da integralidade, em equipe multiprofissional e interdisciplinar; através da promoção, prevenção e tratamento das disfunções de órgãos e sistemas nos diferentes níveis de atenção à saúde (primário, secundário e terciário); avaliação, elaboração e aplicação de programas de tratamento, acompanhamento da evolução clínica e prescrição de alta fisioterapêutica nas diferentes áreas de atuação em atividades comunitárias, hospitais, ambulatórios, postos de saúde, clínicas, clubes e escolas.

Bibliografia Básica:

CUKIER, Alberto; GODOY, Irma. **Pneumologia:** atualização e reciclagem. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

DUTTON, M. **Fisioterapia ortopédica:** exame, avaliação e intervenção. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

O'SULLIVAN, Susan B. **Fisioterapia:** avaliação e tratamento. 5. ed. São Paulo: Manole, 2010.

Bibliografia Complementar:

BERTAZZO, Ivaldo. **Corpo vivo:** reeducação do movimento. São Paulo: SESC, 2012.

DETURK, William E. **Fisioterapia cardiorrespiratória:** baseada em evidências. Porto Alegre: Artmed, 2007.

KISNER, C.; COLBY, L. **Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas**. 5. ed. São Paulo: Manole, 2009.

DAVIES, Patrícia. **Hemiplegia: tratamento para pacientes após AVC e outras lesões cerebrais**. São Paulo: Manole, 2008.

UMPHRED, Darcy A. **Reabilitação neurológica**. 5. ed. São Paulo: Manole, 2004.

Disciplina: FISIOTERAPIA ESPORTIVA – 36h

Ementa: Estuda a fisiologia esportiva da atividade física; suas consequências no aparelho locomotor e sistêmico da criança, do adulto e do idoso.

Bibliografia Básica:

DUTTON, M. **Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FALCÃO, Luiz Fernando R.; COHEN, Moisés. **Manual de medicina esportiva: manual do residente da UNIFESP**. São Paulo: Roca, 2010.

SNYDER-MACKLER, Lynn; KOLT, Gregory S. **Fisioterapia no esporte e no exercício**. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

Bibliografia Complementar:

COHEN, Moisés. **Guia de medicina do esporte**. São Paulo: Manole, 2007.

COHEN, M.; ABDALLA, R. J. **Lesões no esporte, diagnóstico, prevenção e tratamento**. São Paulo: Revinter, 2005.

HERTLING, Darlene; KESSLER, Randolph M. **Tratamento de distúrbios musculoesqueléticos**. São Paulo: Manole, 2009.

MAGEE, David. **Avaliação musculoesquelética**. São Paulo: Manole, 2004.

ZATSIORSKY, V M. **Biomecânica no esporte: performance do desempenho e prevenção de lesão**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

Disciplina: FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL – 36h

Ementa: Aborda a anatomia, histologia e fisiopatologia das alterações teciduais da pele; semiologia, clínica, cirurgia da criança, adulto e idoso; avaliação, prevenção fisioterapêutica ambulatorial, hospitalar, institucional, comunitária e domiciliar nas questões que envolvam a pele.

Bibliografia Básica:

BORGES, Fábio. **Dermato funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas**. São Paulo: Phorte, 2010.

MACIEL, Edmar; NADRUZ, Flávio; SARTO, Nelson. **Tratado de queimaduras no paciente agudo**. São Paulo: Atheneu, 2008.

MOFFAT, Marilyn; HARRIS, Katherine B. **Fisioterapia do sistema tegumentar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Bibliografia Complementar:

KED, Maria Paulina; SABATOVICH, Oleg. **Dermatologia estética**. São Paulo: Atheneu, 2004.

LEDUC, Alberto; LEDUC, Oliver. **Drenagem linfática: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2007.

MALAGUTTI, Willian (Org.). **Curativo, estomias e dermatologia: uma abordagem multiprofissional**. São Paulo: Martinari, 2010.

MOFFAT, Marilyn; HARRIS, Katherine. **Fisioterapia do sistema tegumentar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

PASCHOAL, Luiz Henrique Camargo. **Fisiopatologia e Atualização Terapêutica da Lipodistrofia Ginoide Celulite**. São Paulo: DiLivros, 2012.

Disciplina: FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA IV – 108h

Ementa: Estudo da anatomofisiopatologia e da abordagem fisioterapêutica do sistema musculoesquelético do adulto e idoso.

Bibliografia Básica:

DUTTON, Mark. **Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção**. Porto Alegre:

<p>Artmed, 2010. HERTLING, Darlene; KESSLER, Randolph M. Tratamento de distúrbios musculoesqueléticos. São Paulo: Manole, 2009. SKARE, Thelma L. Reumatologia: princípios e práticas. São Paulo: Guanabara, 1999.</p>
<p>Bibliografia Complementar: HEBERT, Sizínio; XAVIER, Renato. Ortopedia e traumatologia princípios e práticas. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. MAGEE, David. Avaliação musculoesquelética. São Paulo: Manole, 2005. O`SULLIVAN, Susan B.; SCHIMITZ, Thomas J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. São Paulo: Manole, 2004. REBELATTO, José R.; MORELLI, José G. S. Fisioterapia geriátrica. São Paulo: Manole, 2007. WIBELINGER, Lia Mara. Fisioterapia em reumatologia. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.</p>
<p>Disciplina: FISIOTERAPIA PREVENTIVA – 36h</p>
<p>Ementa: Estuda as ações de educação, promoção, proteção, tratamento e reabilitação na saúde, de acordo com os princípios do Sistema Único de Saúde, na atuação em prevenção do fisioterapeuta em todos os níveis de atenção à saúde.</p>
<p>Bibliografia Básica: BERNARDI, Daniela F. Fisioterapia preventiva em foco. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. MATTOS, Ruben A.; PINHEIRO, Roseni. Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2010. PINHEIRO, Roseni; BARROS, Maria Elisabeth B.; MATTOS, Ruben A. Trabalho em equipe sob o eixo da integralidade: valores, saberes e práticas. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2007.</p>
<p>Bibliografia Complementar: BARBOSA, Luís Guilherme. Fisioterapia preventiva nos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho: DORTs. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. BENSOUSSAN, Eddy; ALBIERI, Sergio; FERNANDA, Sílvia Regina. Manual de gestão e prática em saúde ocupacional. Rio de Janeiro: GZ, 2010. BRASIL. Política nacional de atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. COUTO, Hudson de Araújo. Como instituir a ergonomia na empresa: a prática dos comitês de ergonomia. Belo Horizonte: Ergo, 2011. PAULINO, Ivan; BEDIN, Livia Perasol; PAULINO, Livia Valle. Estratégia saúde da família. São Paulo: Ícone, 2008.</p>
<p>Disciplina: ORIENTAÇÃO DE TCC II – 36h</p>
<p>Ementa: Aborda a elaboração do trabalho de conclusão de curso; análise e discussão de dados; normatiza a redação e a apresentação do relatório final.</p>
<p>Bibliografia Básica: DYNIEWICZ, Ana Maria. Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes. Belo Horizonte: Difusão, 2009. TURATO, Egberto R. Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. Petrópolis: Vozes, 2008. VIEIRA, Sônia. Introdução a bioestatística. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p>
<p>Bibliografia Complementar: BARBOSA, Fabiano Timbo. Abc da estatística. Maceio: Edufal, 2009. BAUER, Martin W.; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2005. BOSI, Maria Lúcia M.; MERCADO, Francisco J. (Org.). Pesquisa qualitativa de serviços de saúde. Petrópolis: Vozes, 2004. CERVO, Amado L.; SILVA, Roberto da; BERVIAN, Pedro A. Metodologia de pesquisa. Rio de Janeiro: Prentice Hall Brasil, 2007.</p>

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa:** método qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

10º SEMESTRE

Disciplina: PLANEJAMENTO PROFISSIONAL DO FISIOTERAPEUTA – 36h

Ementa: Estuda o planejamento da carreira profissional do fisioterapeuta e a organização de serviços de fisioterapia nas diferentes áreas de atuação, a partir do olhar de profissionais com trajetórias diversificadas, prevendo divisão de turma e atividades simultâneas.

Bibliografia Básica:

DUTRA, Joel Souza. **Administração de Carreiras:** uma proposta para repensar a gestão de pessoas. São Paulo: Atlas, 1996.

MORAIS, Roberto Souza de. **O profissional do futuro:** uma visão empreendedora. Barueri: Manole; SEBRAE, 2013.

MUNIZ, Jose Wagner Cavalcante; TEIXEIRA, Renato C. **Fundamentos de administração em fisioterapia.** 2. ed. Barueri: Manole, 2008.

Bibliografia Complementar:

LEÃO, Eliseth R.; SILVA, Cristiane P. R.; ALVARENGA, Denise C. *et al.* **Qualidade em saúde e indicadores como ferramenta de gestão.** São Caetano do Sul: Yendis, 2008.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing:** uma orientação aplicada. Porto Alegre: Bookman, 2006.

SILVA, Edson C. **Como administrar o fluxo de caixa.** São Paulo: Atlas, 2008.

SOARES, Dulce Helena Penna; DIAS, Maria Sara de Lima. **Planejamento de carreira:** uma orientação para estudantes universitários. São Paulo: Vetor, 2009.

TAJRA, Sanmya F. **Gestão estratégica na saúde:** reflexões e práticas para uma administração voltada para a excelência. São Paulo: Érica, 2007.

Disciplina: ORIENTAÇÃO DE TCC III – 36h

Ementa: Aborda a elaboração do trabalho de conclusão de curso; término da coleta de dados; análise e discussão de dados; redação e apresentação do relatório final, através de seminários orientados por docentes do curso, prevendo divisão de turmas e atividades simultâneas.

Bibliografia Básica:

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa:** método qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

DYNIEWICZ, Ana Maria. **Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes.** Belo Horizonte: Difusão, 2009.

VIEIRA, Sônia. **Introdução à bioestatística.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, Fabiano Timbo. **Abc da estatística.** Maceio: Edufal, 2009.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som:** um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2005.

BOSI, Maria Lúcia M.; MERCADO, Francisco J. (Org.). **Pesquisa qualitativa de serviços de saúde.** Petrópolis: Vozes, 2004

CERVO, Amado L.; SILVA, Roberto da; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia de pesquisa.** Rio de Janeiro: Prentice Hall Brasil, 2007.

TURATO, Egberto R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa:** construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. Petrópolis: Vozes, 2008.

Disciplina: ÉTICA, BIOÉTICA E DEONTOLOGIA – 36h

Ementa: Estuda os conceitos de ética, moral e bioética associados à atuação profissional no segmento da saúde e em especial na Fisioterapia.

Bibliografia Básica:

CREFITO. **Leis e atos normativos das profissões do fisioterapeuta e do terapeuta ocupacional.** 4. ed. Porto Alegre: Crefito 5, 2011.

GRACIA, Diego. Pensar a bioética: metas e desafios . São Paulo: Loyola, 2010. SGRECIA, Elio. Manual de bioética I: fundamentos e ética biomédica . São Paulo: Loyola, 1996.
Bibliografia Complementar:
CANGUILHEM, Georges. O normal e o patológico . 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011. CLOTET, Joaquim. Bioética: uma aproximação . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. MARCONDES, Danilo. Textos básicos de ética: de Platão a Foucault . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009. MORENO, Leda Virgínia Alves; ROSTO, Margarète May Berkenbrock. Sujeito na educação e na saúde: desafios na contemporaneidade . São Paulo: Loyola, 2007. NARDI, Henrique C. Ética, trabalho e subjetividade . Porto Alegre: EDUFRGS, 2006.
Disciplina: SEMINÁRIO EM FISIOTERAPIA II – 36h
Ementa: Conhecimento dos modelos de avaliação e de assistência acadêmica e profissional sob a visão multiprofissional e interdisciplinar entre as diversas áreas de conhecimento da saúde, áreas de atuação e mercado de trabalho da fisioterapia e a contextualização profissional na perspectiva dos órgãos representativos, por meio de seminários, prevendo divisão de turmas e atividades simultâneas.
Bibliografia Básica:
CARVALHO, M. E.; FERIGATO, R. Conexões: saúde coletiva e políticas de subjetividade . São Paulo: Hucitec, 2009. PINHEIRO, R.; BARROS, M. E. B.; MATTOS R. R. Trabalho em equipe sob o eixo da integralidade: valores, saberes e práticas . Rio de Janeiro: ABRASCO, 2010. PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. de. Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde . 6. ed. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2006.
Bibliografia Complementar:
BERTHERAT, T.; BERSTEIN, C. O corpo tem suas razões: antiginástica e consciência de si . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. CREFITO. Leis e atos normativos das profissões do fisioterapeuta e do terapeuta ocupacional . Porto Alegre: Crefito 5, 2011. CUNHA, G. T. A construção da clínica ampliada na atenção básica . São Paulo: Hucitec, 2010. MORENO, Leda Virgínia Alves; ROSTO, Margarète May Berkenbrock. Sujeito na educação e na saúde: desafios na contemporaneidade . São Paulo: Loyola, 2007. REICHOLD, Anne. A corporeidade esquecida . São Leopoldo: Nova Harmonia, 2004.

DISCIPLINAS OPTATIVAS/ELETIVAS
Disciplina: EPIDEMIOLOGIA – 36h
Ementa: Estuda a história natural da doença e níveis de prevenção, indicadores epidemiológicos; analisa informações e planejamento em saúde e as bases da epidemiologia descritiva e analítica; correlaciona epidemiologia e serviços de saúde, aborda os desenhos de estudo em pesquisa epidemiológica.
Bibliografia Básica:
BONITA, R.; KJELLSTRÖM, T.; BEAGLEHOLE, R. Epidemiologia básica . 2. ed. São Paulo: Santos, 2010. CAMPOS, G. W. S. <i>et al.</i> Tratado de saúde coletiva . 2. ed. São Paulo; Rio de Janeiro: Hucitec; FIOCRUZ, 2009. MEDRONHO, R. A. <i>et al.</i> Epidemiologia . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.
Bibliografia Complementar:
BENSENOR, I.; LOTUFO, P. Epidemiologia abordagem prática . 2. ed. Rio de Janeiro: Sarvier, 2011. GORDIS, L. Epidemiologia . Rio de Janeiro: Revinter, 2010.

HULLEY, S. B. *et al.* **Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

JEKEL, J.; ELMORE, J. G.; KATZ, D. L. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ROTHMAN, K.; GREENLAND, S.; LASH, T. **Epidemiologia moderna**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Disciplina: ANTROPOLOGIA (Semipresencial) – 36h

Ementa: Estuda o comportamento social humano, sua evolução, a cultura e sua diversidade de manifestações; analisa as relações do ser humano com seu ambiente; aborda a relação entre indivíduos, tradições e mudanças culturais; relaciona elementos da formação cultural do povo brasileiro lançando o olhar antropológico sobre a cultura afro-brasileira e a cultura indígena, enfatizando a atualidade e a diversidade das demandas de reconhecimento cultural.

Bibliografia Básica:

BOAS, Franz. **Antropologia cultural**. 6. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 20. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zélia M. Neves. **Antropologia: uma introdução**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

ASPECTOS socioantropológicos. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual

GOMES, Mercio Pereira. **Os índios e o Brasil** São Paulo: Contexto, 2012 Disponível em Biblioteca Virtual

LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

SEGALIN, Martine. **Ritos e rituais contemporâneos**. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

SOARES, Carmen Lúcia. **Corpo e história**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

THÍEL, Cristine Janice. **Pele silenciosa, pele sonora: a literatura indígena em destaque**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual

Disciplina: TÓPICOS AVANÇADOS EM BIOESTATÍSTICA – 36h

Ementa: Estuda métodos estatísticos da área da farmácia, aborda elaboração de banco de dados, utilização de programas estatísticos, teste t, análise de variância, análise de correlação e regressão, teste de qui-quadrado, testes não paramétricos, análise fatorial e desenho de experimentos.

Bibliografia Básica:

CALLEGARI-JACQUES, S. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

VIEIRA, S. **Introdução à bioestatística**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

VIEIRA, S. **Bioestatística: tópicos avançados**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

Bibliografia Complementar:

ANDY, F. **Descobrendo a estatística utilizando o SPSS**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

ARANGO, H. G. **Bioestatística: teórica e computacional**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

DÍAZ, F. R.; LÓPEZ, F. J. B. **Bioestatística**. São Paulo: Thompson Pioneira, 2006.

MEDRONHO, R. A.; BLOCH, K. V.; LUIZ, R. R.; WERNECK, G. L. **Epidemiologia: caderno de exercícios**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

MOTTA, V. T. **Bioestatística**. 2. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2006.

Disciplina: LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS I – 36h

Ementa: Contextualiza o que significa surdez do ponto de vista sócio-antropológico reconhecendo a Língua Brasileira de Sinais como a língua natural das pessoas surdas e que constitui o elo com este segmento social; explora o vocabulário básico de LIBRAS, em

estruturas simples de construção de frases, promovendo o diálogo entre o professor e o aluno em LIBRAS.

Bibliografia Básica:

FIGUEIRA, A. S. **Material de apoio para o aprendizado de Libras**. São Paulo: Phorte, 2011.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. **Libras: conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson Brasil, 2011.

SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem**. São Paulo: Summus, 2007.

Bibliografia Complementar:

DANESI, Marlene Canarin (Org.). **Fonoaudiologia e linguagem: teoria e pratica lado a lado**. Porto Alegre: Universitária Metodista IPA, 2007.

GRAÑA, Carla Guterres. **Quando a fala falta: fonoaudiologia, linguística e psicanálise**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

QUADROS, Ronice Muller (Org.). **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Muller; FINGER, Ingrid. **Teorias de aquisição da linguagem**. Florianópolis: UFSC, 2008.

SKLIAR, Carlos (Org.). **Educação e exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

Disciplina: INTERAÇÃO ALIMENTO-MEDICAMENTO – 36h

Ementa: A disciplina aborda as interações de alimentos com fármacos, seu modo de ação e possíveis interferências sobre a prática nutricional em pacientes sob diferentes condições clínicas.

Bibliografia Básica:

GOMEZ, R.; VENTURINI, C. D. **Interações alimentos medicamentos**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

MAHAN, L. K.; ALIN, M. T. **Krause: alimentos, nutrição e dietoterapia**. 12. ed. São Paulo: Roca, 2010.

RANG, H. P.; RITTER, J. M.; DALE, M. M. **Farmacologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

Bibliografia Complementar:

BARROS, E.; BARROS, H. M. T. **Medicamentos na prática clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BRUNTON, L. L.; LAZO, J. S.; PARKER, K. L.; GOODMAN, L. S.; GILMAN, A. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2010.

NETO, M. P. **Tratado de gerontologia**. São Paulo: Atheneu, 2007.

POIAN, A. T.; ALVES, P. C. C. **Hormônios e metabolismo: interação e correlações clínicas**. São Paulo: Atheneu, 2006.

SOBOTKAL, L. **Bases da nutrição clínica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2008.

Disciplina: BASES TEÓRICAS PARA A PRESCRIÇÃO DE SUPLEMENTOS E FITOTERÁPICOS – 36h

Ementa: Estudo da legislação sobre a prescrição de suplementos e fitoterápicos; recomendações de ingestão para o ciclo vital; efeitos colaterais; ética na prescrição.

Bibliografia Básica:

ÍNDICE Terapêutico Fitoterápico. Petrópolis: EPUB, 2008.

LORENZI, Harri; MATOS, Francisco José de Abreu. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. 2. ed. Nova Odessa: Plantarum, 2008.

MCINTYRE, Anne. **Guia completo de Fitoterapia**. São Paulo: Pensamento, 2012.

Bibliografia Complementar:

BACKES, Albano; NARDINO, Mariluz. **Nomes populares e científicos de plantas do rio grande do sul**. 2. ed. São Leopoldo: UNISINOS, 2001.

CARVALHO, H. H. *et al.* **Plantas medicinais e condimentares: enquanto saberes e fazeres quilombolas no limoeiro do bacupari**. Porto Alegre: Evangraf, 2008.

FELIPPE, Gil. **Entre o jardim e a horta: as flores que vão para a mesa**. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2004.

GOMES, Marcos. **As plantas da saúde: guia de tratamentos naturais**. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2010.

ZATTA, M. **A farmácia da natureza**. 21. ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

Disciplina: PRÁTICAS CORPORAIS EM SAÚDE – 36h

Ementa: Propicia ambiente de reflexão, análise e vivência sobre a construção dos sentidos corporais, a fim de integrar o sentir, o pensar e o agir, a razão e a emoção no cuidado de si e do outro.

Bibliografia Básica:

ANDREWS, Susan. **Stress a seu favor: como gerenciar sua vida em tempos de crise**. Porangaba: Visão do Futuro, 2001.

DETHLEFSEN, T.; DAHLKE, R. **A doença como caminho**. São Paulo: Cultrix, 2007.

SERVAN-SCHREIBER, D. **Curar o stress, a ansiedade e a depressão sem medicamentos ou psicanálise**. São Paulo: Sá, 2004.

Bibliografia Complementar:

ARORA, Harbans *et al.* **Terapias quânticas: cuidando o ser inteiro**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.

BERTHERAT, T.; BERSTEIN, C. **O corpo tem suas razões: antiginástica e consciência de si**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

HENZEZEL, M.; LELOUP, J. **A arte de morrer: tradições religiosas e espiritualidade humanista diante da morte na atualidade**. Petrópolis: Vozes, 2002.

LEWIS, D. **O Tao da respiração natural**. São Paulo: Cultrix, 2005.

WEIL, P.; TOMPAKOW, R. **O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal**. Petrópolis: Vozes, 2011.

Disciplina: EDUCAÇÃO FÍSICA E ECOLOGIA – 36h

Ementa: Estuda os marcos referenciais dos atuais movimentos ambientalistas, a relação do homem com a natureza, os conceitos ecológicos e ambientais básicos e as principais leis que contemplam o tema; desenvolve planejamento, organização e práticas de atividades físicas na natureza, buscando o desenvolvimento de uma consciência ecológica e do meio ambiente.

Bibliografia Básica:

CASEY, Susan. **A onda: em busca das gigantes do oceano**. São Paulo: Jorge Zahar, 2010.

PINTO-COELHO, Ricardo Motta. **Fundamentos em ecologia**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

UVINHA, Ricardo Ricci. **Juventude, lazer e esportes radicais**. São Paulo: Manole, 2001.

Bibliografia Complementar:

MARCELLINO, N. C. (Org.). **Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte**. Campinas: Papyrus, 2003.

MARINHO, Alciane; BRUHNS, Heloísa. **Turismo, lazer e natureza**. Barueri: Manole, 2002.

MELO, Victor Andrade. **Lazer e minorias sociais**. São Paulo: Ibrasa, 2003.

MELO, Victor Andrade; ALVES JUNIOR, Edmundo Drummond. **Introdução ao lazer**. Barueri: Manole, 2003.

OLIVEIRA JÚNIOR, Altino Bonfim de. **Ecoturismo: conflito entre teoria e prática**. Salvador: EDUFBA, 2010.

11.1 PROPOSTA DE ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS EMENTAS PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS

A adequação e a atualização das ementas, bem como das referências bibliográficas, poderão se realizar semestralmente, através de encontros do colegiado do curso, nos quais se procederá a consulta direta em relação à atualização. Estas serão encaminhadas pelo/a coordenador/a do curso, quando houver necessidade.

12 MODALIDADE DE ATIVIDADES CURRICULARES

Constituem-se modalidades de atividades curriculares que, embora não previstas expressamente na matriz curricular do curso, podem integrar o percurso formativo dos/as discentes do curso, sendo aproveitadas como Atividades Complementares.

12.1 EXERCÍCIO DE MONITORIA

O/A acadêmico/a de Fisioterapia do Centro Universitário Metodista – IPA poderá exercitar os conhecimentos adquiridos no decorrer de sua formação acadêmica compartilhando-os com colegas por meio de atividades de monitoria. Para tanto, poderá participar de processo seletivo para monitor/a bolsista de disciplinas do curso, divulgado por edital de abertura de seleção no portal institucional. Para cada disciplina, são exigidos pré-requisitos específicos essenciais para o desempenho qualificado do/a acadêmico/a na atividade, estabelecidos pelo/a docente responsável. Dentre os critérios seletivos estabelecidos, além do domínio teórico-prático, o/a acadêmico/a deverá ter disponibilidade de 08 a 10 horas semanais para se dedicar à monitoria.

São responsabilidades do/a monitor/a, conforme as diretrizes para atividade de Monitoria:

- a) prestar total esclarecimento aos/às colegas que buscam sanar suas necessidades frente à disciplina;
- b) instigar o saber da disciplina escolhida a fim de acrescentar ao/à colega mais conhecimento;
- c) preencher uma folha de sua presença e relatar por tópicos os assuntos estudados com seus/suas colegas, repassando ao/à professor/a as principais demandas solicitadas na monitoria, conforme Diretrizes das Atividades de Monitoria;
- d) zelar pelo laboratório e/ou ambulatório, repassando as necessidades do mesmo e/ou perda de algum material, sendo o/a responsável pelo mesmo enquanto estiver no local.

O programa de iniciação científica está voltado ao/a acadêmico/a dos cursos de graduação do Centro Universitário Metodista – IPA. Esse programa envolve modalidades de Bolsas de Iniciação Científica.

Durante a formação do/a acadêmico/a, o incentivo à pesquisa é estimulado desde os semestres iniciais, em sala de aula, e essa ação concretiza-se por meio da sua vinculação a um Projeto de Pesquisa aprovado pelo CONSUNI.

Sendo assim, é interesse do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Metodista – IPA estimular a formação de futuros/as pesquisadores/as, tendo como eixo norteador as linhas de formação do curso e as linhas de pesquisa institucionais, com o intuito de:

- a) permitir ao/à docente a busca de maior envolvimento com os/as acadêmicos/as no sentido de ampliar os focos de aprendizagem;
- b) estimular os/as acadêmicos/as à vocação científica de desenvolvimento de conhecimento;
- c) contribuir para a formação de pesquisadores/as com visão global, mas com enfoque regional de sua área de atuação;
- d) qualificar o corpo docente para os programas de pós-graduação.

Assim, baseado no Programa de Apoio à Iniciação Científica do Centro Universitário, busca-se envolver o/a acadêmico/a de graduação em projetos de iniciação científica concedendo-lhes uma bolsa mensal para que possam se dedicar a essa atividade.

Nessa perspectiva, o Curso de Bacharelado em Fisioterapia é parte integrante do Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário por meio das duas modalidades de bolsas institucionais: Programa Bolsa Interna de Iniciação Científica (PIBIC-IPA) e o Programa PIBIC-CNPq.

Dentre as atividades do/a acadêmico/a pesquisador/a de iniciação científica, em qualquer das modalidades, destacam-se:

- a) participação em vivências que envolvam as etapas de elaboração e desenvolvimento do Projeto de Pesquisa;
- b) reunião e/ou pesquisas bibliográficas pertinentes ao Projeto de Pesquisa;

- c) participação em trabalhos experimentais, desenvolvimento de metodologias de pesquisa, testagem de hipóteses, de técnicas, comparação de resultados e elaboração de conclusões da pesquisa;
- d) participação em outras atividades pertinentes ao projeto;
- e) elaboração de relatórios mensais de atividades que devem ser encaminhados ao/à docente orientador/a.

Dentre as atividades do/a docente orientador/a de iniciação científica, em qualquer das modalidades, destacam-se:

- a) apresentação de toda a documentação necessária para o desenvolvimento do Projeto de Pesquisa;
- b) apresentação de toda a documentação necessária de solicitação, renovação, substituição e cancelamento de bolsa;
- c) acompanhamento e orientação do/a acadêmico/a pesquisador/a nas vivências que envolvam as etapas elaboração e desenvolvimento do projeto de pesquisa;
- d) indicação ao/à acadêmico/a pesquisador/a de bibliografias pertinentes ao Projeto de Pesquisa;
- e) inclusão do nome dos/as acadêmicos/as pesquisadores/as de iniciação científica nas publicações e trabalhos apresentados frutos de sua/s participação/ões nos Projetos de Pesquisa;
- f) colaboração no processo de seleção do/a acadêmico/a pesquisador/a de iniciação científica e em processos de concessão de bolsas de iniciação científica.

As regras para concessão de bolsa preveem que a solicitação da mesma deve ser feita no Formulário de Inscrição no Programa, integralmente preenchido.

Ao/À docente doutor/a podem ser alocadas até duas (02) bolsas, e, ao/à docente mestre, uma (01) bolsa, podendo essa cota ser aumentada em função da demanda e da natureza do projeto.

São requisitos para ingresso nos programas:

- a) ser acadêmico/a regularmente matriculado/a em curso de graduação e apresentar excelente desempenho acadêmico expresso no histórico escolar, com aprovação em todas as disciplinas. Nos casos de acadêmicos/as com reprovação em alguma disciplina, admite-se a

- flexibilização, desde que não haja outro/a candidato/a com o referido requisito e desde que justificada pelo/a docente orientador/a;
- b) que o/a acadêmico/a tenha disponibilidade entre 10 a 20 horas semanais de dedicação às atividades de iniciação científica;
 - c) não estar cursando o primeiro ou último semestre de seu curso; para os/as acadêmicos/as do 1º semestre do curso, admite-se a flexibilização, desde que não haja outro/a candidato/a com o referido requisito ou se a especificidade do projeto assim necessitar, justificada pelo/a docente orientador/a;
 - d) não ter concluído nenhum outro curso de graduação;
 - e) ser selecionado/a por edital público;
 - f) apresentar Relatório de Atividades a cada três (03) meses e ao final do período de atividade de iniciação científica;
 - g) nas publicações e trabalhos apresentados, fazer referência à sua condição de bolsista do Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário;
 - h) estar recebendo apenas essa modalidade de bolsa por atividade acadêmica;
 - i) devolver ao programa, em valores atualizados, a(s) mensalidade(s) recebida(s) indevidamente, caso os requisitos e compromissos estabelecidos nesse item não sejam cumpridos.

A seleção do/a acadêmico/a para o Programa de Iniciação Científica se dá através de edital público. A seleção é feita pelos/as docentes responsável pelo Projeto de Pesquisa e pela Coordenação de Curso de onde o projeto é oriundo, por meio de entrevista e parecer por escrito do/a docente orientador/a.

O acompanhamento e a avaliação dos/as bolsistas devem ser feitos:

- a) através de Relatório de Atividades do/a bolsista, apresentado a cada três meses;
- b) pela participação do/a bolsista em publicações com o/a orientador/a;
- c) pelo relatório final apresentado ao final do período de atividade de iniciação científica.

A substituição do/a bolsista pode ser requerida pelo/a docente orientador/a e encaminhada ao CONSUNI em qualquer época do ano, desde que a nova indicação atenda aos requisitos descritos nesse documento.

O cancelamento da bolsa pode ser solicitado a qualquer momento. O processo se dá quando o/a docente orientador/a solicita o cancelamento ou a substituição da bolsa ao/à coordenador/a do curso de onde se origina o Projeto de Pesquisa, que encaminha para deferimento da Direção Acadêmica da Educação Superior.

O valor da bolsa interna de iniciação científica (PIBIC-IPA) é definido pela Direção Acadêmica da Educação Superior da Instituição e a duração da concessão da bolsa é de doze meses, podendo ser renovada após avaliação do/a acadêmico/a em iniciação científica pelos/as docentes responsáveis pela Pesquisa.

Tanto o valor como a duração da concessão da bolsa PIBIC-CNPq segue o definido pelo CNPq no período vigente.

Atendendo a viabilidade econômica da instituição ou do curso, pode-se solicitar auxílio para viagens com fins de apresentação de trabalhos em eventos da área referente ao projeto desenvolvido.

Todas as normas e regulamentos complementares referentes ao Programa de Iniciação Científica (tais como modelo de relatórios, de apresentação de trabalhos, dentre outros), foram definidos pela Pró-reitoria acadêmica e aprovados pelo CONSUNI. Aos/Às docentes auxiliares participantes de projetos de pesquisa são destinados duas (02) horas semanais do curso de graduação e os/as titulares recebem doze (12) horas, estes com vinculação direta com o Programa de Pós-Graduação Institucional.

12.3 APOIO EXTENSIONISTA

O Centro Universitário Metodista – IPA, através de seus cursos de graduação, mantém compromisso com a responsabilidade social, com a inovação, com a prática da interdisciplinaridade e com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

O curso de Fisioterapia do Centro Universitário entende que ações extensionistas primam por estreitar os laços entre o curso e a sociedade,

estabelecendo um intercâmbio com diversos segmentos por meio de ações que envolvam docentes e acadêmicos/as.

As atividades de extensão propiciam ao/à acadêmico/a, sob a supervisão dos/as docentes/as responsáveis, concretizar o processo de ensino e aprendizagem, adquirindo experiências que propiciem a inovação e/ou a reconstrução do seu conhecimento técnico-científico, além de projetá-lo no universo da investigação.

Os Projetos de Extensão desenvolvidos pelo Curso de Bacharelado em Fisioterapia do Centro Universitário Metodista – IPA almejam:

- a) criar programas interinstitucionais por meio de convênios ou parcerias;
- b) promover a interlocução entre teoria e prática;
- c) aprender fazendo de forma contextualizada a futura *práxis* profissional;
- d) atender as demandas emergentes da comunidade;
- e) dar visibilidade à sociedade do conhecimento produzido pelo Curso de Fisioterapia;
- f) qualificar os/as acadêmicos/as e professores/as do curso através de práticas extensionistas humanizadas;
- g) refletir, problematizar, avaliar e redimensionar a prática extensionista continuamente;
- h) constituir-se como um espaço de produção, diversificação e atualização de conhecimento.

12.4 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS DA ÁREA COM PRODUÇÃO ESPECÍFICA

O Curso de Bacharelado em Fisioterapia preocupa-se em inserir os/as acadêmicos/as em atividades científicas desde o início da sua formação, o que vai ao encontro das Diretrizes Curriculares estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação. Por essa razão, a coordenação do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Metodista – IPA mantém a página do curso no portal institucional atualizado com informações sobre encontros científicos regionais, estaduais, nacionais e internacionais, incentivando os/as acadêmicos/as a reciclarem seus conhecimento, bem como a participar dos eventos divulgando as atividades,

pesquisas e estudos desenvolvidos pelo curso (trabalho de conclusão, de extensão, iniciação científica, etc.).

Da mesma forma que o/a acadêmico/a é incentivado a atualizar o seu conhecimento e a socializar a sua produção de estudos e pesquisas em eventos externos ao Centro Universitário Metodista – IPA, como forma de consolidar ainda mais o Curso de Fisioterapia nos mais diversos âmbitos, estimula-se a realização e participação em eventos institucionais, tais como as jornadas e semanas acadêmicas do próprio curso. Assim, procura-se estimular o/a acadêmico/a a questionar, refletir, fortalecer sua identidade de fisioterapeuta, compartilhar experiências e conhecimentos, e crescer como ser humano e futuro/a profissional engajado/a e comprometido/a com a transformação da sociedade e da sua futura profissão.

12.5 ATIVIDADES PEDAGÓGICAS CULTURAIS

As atividades pedagógicas e culturais do Curso de Bacharelado em Fisioterapia do Centro Universitário Metodista – IPA podem ser definidas como atividades acadêmicas voltadas para a discussão e vivências dos/as acadêmicos/as em diferentes contextos científicos, culturais e sociais. Elas têm por objetivo:

- a) proporcionar espaços para discussão envolvendo temáticas técnicas e científicas;
- b) promover a participação dos/as acadêmicos/as em debates sobre temas atuais dentro da cultura e da sociedade;
- c) fomentar o envolvimento político desde o ambiente acadêmico;
- d) promover a interação entre acadêmicos/as e docentes de diferentes ciclos dentro do curso;
- e) fomentar vivências teóricas e práticas interdisciplinares.

As atividades pedagógicas e culturais do Curso de Bacharelado em Fisioterapia do Centro Universitário Metodista – IPA apresentam-se nas seguintes modalidades:

- a) Jornadas e Seminários Científicos: eventos voltados para discussões e atualizações técnicas e científicas, envolvendo o corpo docente e os/as

- acadêmicos/as do curso, bem como, profissionais de outras instituições e de referência na área da saúde;
- b) Semana Acadêmica: evento direcionado para debate de temáticas políticas, sociais e culturais, enfatizando a inserção social do fisioterapeuta e as políticas de sua atuação profissional;
 - c) Visitas Orientadas: visitas a instituições e/ou outros locais de referência na área da saúde que possibilitem experiências em outros contextos técnicos, científicos e culturais, buscando acrescentar conhecimentos relevantes na formação acadêmica.

12.6 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Em cumprimento ao disposto na Lei nº 11.788/08, de 25 de setembro de 2008, que regulamenta o estágio profissional, o Centro Universitário Metodista – IPA definiu sua política institucional que explicita e regulamenta as atividades que constituem estágio não obrigatório dos cursos de graduação incluindo o Curso de Bacharelado em Fisioterapia.

O estágio não obrigatório constitui atividade curricular de ensino opcional, embora não prevista diretamente na matriz curricular, e deverá ser realizada por discente regularmente matriculado em curso de graduação, ocorrendo em ambiente de trabalho da parte concedente, mediante a realização prévia de termo de compromisso e acompanhamento efetivo por professor/a orientador/a.

Tendo em vista as possíveis implicações decorrentes da legislação e visando assegurar a confessionalidade e o caráter eminentemente pedagógico da relação de estágio, a política do Centro Universitária Metodista – IPA pressupõe que não serão deferidas as solicitações ou renovações de estágio não obrigatório que tenham por objetivo a realização de atividades não compatíveis com a Visão, Missão e Princípios da Instituição, a Política de Ensino do Centro Universitário Metodista – IPA, e com o Projeto Pedagógico do Curso.

Também não serão deferidas as solicitações ou renovações de estágio não curricular que não assegurem o desenvolvimento de competências e habilidades previstas no perfil do/a egresso/a ou ainda de atividades laborais de natureza meramente burocráticas que não agreguem valor à formação do/a discente. Da

mesma forma, os/as discentes dos Cursos de Graduação do Centro Universitário Metodista – IPA não poderão realizar as práticas de estágio em locais ou instalações que não disponham das condições necessárias para o desenvolvimento das atividades requeridas.

O estágio não obrigatório não compõe a carga horária curricular obrigatória do curso. Assim, caso o mesmo seja realizado, não dispensará a realização do estágio obrigatório previsto na matriz curricular.

A carga horária de realização de estágio não obrigatório poderá ser aproveitada como Atividade Complementar mediante a apresentação de certificado da parte concedente e dentro dos limites previstos no Projeto Pedagógico e no Regulamento de AC do curso.

Considerado como atividade curricular de ensino, o estágio não obrigatório deve ser avaliado respeitando o disposto no Regimento do Centro Universitário Metodista – IPA, sendo sua avaliação efetivada através de dois instrumentos:

- a) do/a discente será exigida a apresentação de relatório das atividades em prazo não superior a 6 meses, do qual o/a professor/a orientador/a deve dar vistas;
- b) do/a professor/a orientador/a será exigido um relatório avaliativo semestral das instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do/a discente.

Não será atribuído nota ou conceito às avaliações, apenas a menção de adequado ou não. Uma vez que essa modalidade de estágio é facultativo, o resultado da avaliação não condiciona a aprovação do/a discente nas demais disciplinas da matriz curricular, nem pode ser exigido como requisito para a colação de grau.

Tendo em vista os requisitos impostos pela legislação, intensifica-se o papel desempenhado pelo Setor de Estágios da Instituição, sob orientação da Coordenadoria de Graduação, constituindo-se o setor encarregado de:

- a) efetivar a articulação acadêmica e operacional do curso (professor/a orientador/a responsável) com o/a discente e com a parte concedente;
- b) efetivar termo de compromisso entre o/a discente e a parte concedente;
- c) efetivar eventuais convênios de concessão de estágio com entes públicos e privados, quando for interesse do Centro Universitário Metodista – IPA;

- d) manter controle e registro dos/as discentes em estágio não obrigatório indicando a parte concedente, o período de estágio e o/a professor/a orientador/a responsável;
- e) manter arquivo de relatórios semestrais de estágio não obrigatório dos/as professores/as orientadores/as e dos/as discentes.

Segundo a legislação, é responsabilidade da IES indicar professor/a orientador/a da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades. São responsabilidades do/a professor/a orientador/a responsável:

- a) acompanhar as atividades exercidas pelo/a discente;
- b) assinar o termo de compromisso;
- c) exigir do/a discente a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 meses, de relatório das atividades;
- d) dar visto nos relatórios das atividades apresentados;
- e) zelar pelo cumprimento do termo de compromisso;
- f) elaborar relatório avaliativo semestral das instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do/a discente.

Uma vez respeitadas as exigências definidas na legislação e as obrigações contidas no termo de compromisso, as atividades desenvolvidas em estágio não-obrigatório por discente do Centro Universitário Metodista – IPA não configurarão vínculo de emprego com a parte concedente.

13 METODOLOGIA DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

O pensar crítico dos processos naturais e humanos é de fundamental importância para o desenvolvimento de ações modificadoras da realidade local/regional. Assim, confirma-se a necessidade de constante aprimoramento do espaço acadêmico de modo que possa, efetivamente, estar voltado para a formação de sujeitos reflexivos, participativos e cidadãos. O diálogo entre teoria e prática, conhecimento e prática social constitui eixo central do percurso acadêmico, possibilitando ações de transformação da realidade social e do trabalho.

Para tanto, o/a educador/a formador/a deverá buscar estabelecer relações interdisciplinares entre as diferentes áreas do conhecimento, consolidando a formação teórica inerente à ação do/a bacharel/a na sua relação com a prática cotidiana/a e paradigmas que delineiam o projeto pedagógico do curso em pauta.

Com essa abordagem de ensino, busca-se que o/a estudante aprenda no processo de produzir, levantar dúvidas, pesquisar e criar relações que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento. Portanto, promover aprendizagens significativas requer a adoção de práticas pedagógicas que estimulem o desenvolvimento de um profissional autônomo, capaz de identificar e resolver problemas, bem como de integrar-se em equipes de trabalho e grupos diversificados. Desse modo, o/a professor/a deixa de ser apenas ensinante e passa a ser aprendente e mediador/a na construção do conhecimento, promovendo situações diferenciadas para que o/a estudante possa encontrar sentido naquilo que está aprendendo. O papel do/a professor/a, nesse caso, é o de problematizador, em cujos momentos coletivos com os/as estudantes não podem prescindir do diálogo, na medida em que o/a docente precisa ter clareza de sua intencionalidade pedagógica e saber intervir no processo de aprendizagem do/a estudante para garantir que os conceitos sejam por ele/a compreendidos e sistematizados.

Nesse sentido, as metodologias adotadas pelos/as docentes são fundamentais no desenvolvimento dos objetivos propostos no projeto pedagógico do curso, no intuito de atender ao perfil do egresso pretendido. Logo, a concepção metodológica do Curso de Bacharelado em Fisioterapia se inscreve como

integradora dos componentes curriculares, práticas profissionais e outras atividades ligadas ao curso.

Cabe ressaltar que essa metodologia exige articulações interdisciplinares que implicam aprendizagens diversas no sentido de propor desafios e atividades diversificadas para desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à formação do perfil do egresso, tais como:

- a) aulas expositivo-dialogadas, com o apoio de recursos audiovisuais;
- b) saídas de campo e visitas técnicas sempre que relacionadas com o campo de formação;
- c) inserção em comunidades de aprendizagem;
- d) Atividades Práticas Supervisionadas (APS) – fazem parte da estratégia de ensino e de aprendizagem da instituição. São atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação e avaliação de docentes, de maneira a incentivar a autonomia intelectual do/a aluno/a, proporcionando a construção de seu conhecimento de forma significativa, através da investigação, independente do espaço tradicional de sala de aula, expandindo os conceitos de espaços de aprendizagem. Constituem parte da carga horária da disciplina, sendo estas discutidas em colegiado de curso e descritas nos planos de ensino;
- e) problematização de situações e elaboração de projetos interdisciplinares, buscando eixos articuladores entre os diferentes campos do saber;
- f) promoção de ações diferenciadas para inserção do/a acadêmico/a em diversas situações de iniciação científica tais como: análise da realidade social e sua complexidade, estabelecimento de relações entre os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso com ações diagnósticas desencadeadas em disciplinas propícias, acesso a bases de dados da área de formação e demais áreas, consulta a livros, periódicos, além de atividades na biblioteca;
- g) participação em projetos de extensão e pesquisa na área de formação.

Nessa perspectiva, a abordagem de ensino no curso privilegia o encontro entre teoria e prática, entre a aplicação prática do saber da experiência adquirida bem como discute a ética subjacente à sua aplicação.

13.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem no Curso de Bacharelado em Fisioterapia é concebida como um processo contínuo, sistemático e integral de acompanhamento do nível no qual os/as estudantes se encontram em relação ao alcance dos objetivos desejados na formação do/a profissional em questão.

Nesse sentido, deve ser entendida como um processo indissociável da dinâmica de ensino e de aprendizagem, pois implica a realização de verificações planejadas para obter diagnósticos periódicos do desempenho dos/as estudantes e professores/as em relação à transmissão/assimilação e construção dos conhecimentos, habilidades e atitudes desejadas, possibilitando o replanejamento das ações sempre que necessário.

Para cada sequência de atividades serão estabelecidos os desempenhos e conteúdos mínimos necessários. No início de cada sequência, estudantes e professores/as deverão entrar em acordo sobre os critérios, instrumentos, formas e datas das avaliações. Para a garantia do *feedback* mútuo e maior objetividade possível, serão registradas a evolução e o desenvolvimento gradual do/a estudante com a finalidade de subsidiar o acompanhamento da sua aprendizagem, o que possibilitará interferência imediata no caso da identificação de defasagens.

Como processo cooperativo implica a tomada de decisão de todos/as os/as participantes deste processo (estudantes, professores/as, profissionais dos serviços nos quais ocorre a aprendizagem) em relação ao projeto curricular. Dessa forma, os diferentes momentos da avaliação durante o processo (resultados parciais) legitimam-na como produto apreendido em termos de resultado final.

Para que seja viabilizada dentro desta concepção, é importante que haja clareza quanto às características que nortearão a sua operacionalização:

- a) para ser contínua, a avaliação deve acontecer ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem, realizada em diferentes momentos, não sendo pontual (isolada) nem um momento terminal do processo educativo;
- b) para ser sistemática, a avaliação não pode ser improvisada; deve ser um ato intencional, consciente e planejado como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem. Requer-se clareza quanto às suas finalidades,

bem como quanto à utilização de instrumentos e medidas adequadas, requer-se que seja pensada como uma atividade permanente, permitindo acompanhar passo a passo a evolução do/a estudante na assimilação, construção e produção do seu conhecimento;

- c) para ser integral, a avaliação deve estender-se a todos os domínios do comportamento: cognitivo, afetivo e psicomotor;
- d) para estar voltada ao alcance dos objetivos, a avaliação deve ser planejada de acordo com o perfil profissional delineado no projeto curricular e explicitado na forma de desempenho (conhecimentos, habilidades e atitudes) desejado no/a graduando/a;
- e) para ser indissociável da dinâmica de ensino e aprendizagem, a avaliação deve ser coerente com o projeto pedagógico, no sentido de refletir os princípios que o norteiam. Não pode se limitar a um momento separado ou independente do processo de ensino;
- f) para ser inclusiva, a avaliação deve facilitar ao/à professor/a, quando detectar problemas e/ou dificuldades de aprendizagem, propor alternativas de recuperação desta, integrando o/a estudante na busca persistente do alcance dos objetivos desejados;
- g) para ser abrangente, a avaliação não deve se restringir ao desempenho do/a estudante, mas também fornecer subsídios para avaliar o desempenho do/a professor/a e de outros/as profissionais envolvidos/as na formação acadêmica, auxiliando na tomada de decisões sobre o projeto pedagógico;
- h) para ser cooperativa, a avaliação deve ter atuação ativa de todos/as os/as participantes do processo de ensino e aprendizagem, proporcionando *feedback* mútuo e reflexão sobre o próprio desempenho (autoavaliação).

O processo de avaliação deve ser composto por instrumentos e medidas coerentes com o projeto curricular do curso.

Assim, procurando evidenciar modalidades de avaliação em relação aos diferentes momentos do processo, é possível sinalizar alguns instrumentos e medidas:

- a) autoavaliação baseia-se nos objetivos estabelecidos previamente, em momentos significativos do processo; como sondagem inicial do repertório,

autocrítica durante o processo e exposição definida sobre o produto/resultado apresentado;

- b) avaliação interpares: entendida como avaliação do desempenho dos sujeitos envolvidos no processo, por seus pares próximos, sejam eles/as professores/as, estudantes ou outros/as profissionais dos serviços onde ocorrem as atividades de aprendizagem;
- c) outras estratégias de avaliação que deverão ser consideradas são: relatórios, provas escritas subjetivas e/ou objetivas, observação sistemática, elaboração de textos/artigos, diferentes formas de pesquisas, etc., possuindo todas referencial teórico que as subsidiem e sustentem, e que se encontram à disposição na literatura ordinária sobre o assunto.

Avaliar o processo de aprendizagem e as atividades práticas na formação profissional é uma das tarefas que mais requerem energia e atenção em todo o processo ensino-aprendizagem. Tradicionalmente, a avaliação cumpre o papel de controle e reprodução, mas pode cumprir um papel de transformação e emancipação sendo constituinte de ação educativa e integradora. Para podermos compreender como a avaliação se engendra e como pode ser um instrumento que favoreça a participação e a inclusão, é importante e necessário analisar seus instrumentos, sua orientação e seus recursos na construção dos saberes; na aquisição de práticas; no desenvolvimento individual, coletivo e institucional.

No contexto da aprendizagem significativa, a avaliação deve ocorrer no próprio processo de trabalho dos/as estudantes, no dia-a-dia de sala de aula, no momento das discussões em grupo. Por esta razão a avaliação deve utilizar-se de muitos instrumentos, evitando assim atrelar a avaliação a um momento ou a uma forma, pois isto desqualificaria a compreensão do processo de aprendizado.

Para estas práticas avaliativas são propostas as seguintes ferramentas:

- a) seminários, entrevistas, atividades em grupo e oficinas;
- b) painéis de projeto;
- c) exposições coletivas de trabalhos com ou sem premiação;
- d) projetos de pesquisa envolvendo estudantes a partir de suas vivências (desenvolvidas ao longo do curso através das disciplinas relacionadas à pesquisa);
- e) provas com questões construídas a partir de situações problemas;

f) autoavaliação – como reflexão do processo de aprendizagem.

Por fim, considerando o Regimento Institucional, conforme Resolução CONSUNI nº 457 de 07/12/2012, o registro das avaliações é representado por notas com número decimal entre 0,0 (zero) e 10,0 (dez), sendo realizadas, no mínimo, 02 Avaliações Parciais por disciplina, admitindo-se ponderação na obtenção da média final. A nota mínima para aprovação sem Avaliação Complementar é 7,0 (sete). A Avaliação Complementar é realizada ao final do semestre, por estudantes cuja Média Final for maior ou igual a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete). A Nota Final é obtida a partir da Média Final somada à Avaliação Complementar, dividida por 2 (dois). É considerado/a aprovado/a o/a aluno/a que obtiver no mínimo 6,0 (seis) como Nota Final. Ainda, a avaliação do processo de aprendizagem abrange aspectos de assiduidade e aproveitamento nos estudos, ambos eliminatórios, em cada componente curricular. A frequência é obrigatória, sendo reprovado/a, independentemente dos resultados obtidos, o/a aluno/a que não apresentar frequência mínima de 75% em cada disciplina.

14 PROPOSTA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A proposta de Autoavaliação do Curso de Bacharelado em Fisioterapia, atrelada ao Programa de Avaliação Institucional, sugere a reflexão e consolidação acerca do PPC, de sua implementação no que se refere à articulação ensino, pesquisa e extensão e de sua identificação com os princípios e a Missão Institucional. Além disso, contextualizada no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), estabelece a relação dialógica entre os resultados da autoavaliação e da avaliação externa.

Além do atendimento ao SINAES, a prática contínua e coletiva da avaliação constitui acompanhamento importante e indispensável, que contribui para a evolução, crescimento e desenvolvimento dessa IES e, por conseguinte, do Curso de Bacharelado em Fisioterapia, com vistas a adequações das ações pedagógicas para qualificação dos processos de ensino e de aprendizagem.

A partir de 2010/02, por deliberação da Comissão Própria de Avaliação – CPA, o Curso e conseqüentemente o seu PPC, contam com um novo instrumento de avaliação *on-line*, aplicado a estudantes e docentes. Tal ferramenta de pesquisa aborda três dimensões: Instalações físicas e serviços da IES e que repercutem no desenvolvimento do Curso; Corpo Docente e Coordenação do Curso; Organização didático-pedagógica do Curso. Os resultados são disponibilizados sob a forma de relatório à Coordenação do Curso e analisados em conjunto com os docentes do Curso no Seminário de Pedagogia Universitária.

Dessa forma, a manifestação da comunidade acadêmica, por meio de avaliação e autoavaliação, subsidia o redimensionamento das políticas institucionais e também das práticas diretamente relacionadas ao Curso, possibilitando o aprimoramento do PPC vigente.

Outros procedimentos que contribuem para a avaliação do PPC e da sua implementação referem-se à ação dos Colegiados – de Cursos e Ampliados de Curso – que, de forma sistemática, refletem, propõem e subsidiam a Coordenação do Curso.

Igualmente, o Núcleo Docente Estruturante – NDE, utilizando-se das atribuições que lhe são próprias, avalia e atualiza periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso em comum acordo com o demais Colegiados.

15 ARTICULAÇÃO ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO NO CURSO

A articulação ensino, pesquisa e extensão se constitui condição fundamental para a materialização da função precípua do Centro Universitário Metodista – IPA que é a produção e disseminação do conhecimento voltados à transformação social. Através de uma práxis acadêmica contextualizada às agudas questões da sociedade contemporânea – em nível local, nacional e internacional, busca o verdadeiro domínio de saberes e tecnologias com as quais cada campo do saber e de atuação profissional se expressa e contribui para o processo evolutivo da humanidade. Por outro lado, a indissociabilidade leva à consolidação da integração das atividades meio às atividades fins, através de ações engajadas, inter-relacionadas e participativas, contribuindo com a institucionalização e consolidação da identidade e Missão Institucional, bem como para a melhoria dos processos acadêmicos e administrativos cotidianos e na interação entre estudantes, docentes, técnico-administrativos e sociedade civil.

Em consonância com a Missão do Centro Universitário Metodista – IPA, como promotor da Educação Superior, o Curso de Bacharelado em Fisioterapia também desenvolve de forma indissociável suas atividades de ensino, pesquisa e extensão buscando coerência com as necessidades da comunidade. Dessa forma, gera produção de conhecimento técnico e científico interligado ao desenvolvimento de uma consciência crítica da realidade, viabilizando a ação transformadora e articulada entre a universidade e a sociedade.

O compromisso do curso em viabilizar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão pode ser visualizado através de diversas atividades desenvolvidas e estimuladas ao longo da formação do/a acadêmico/a, tais como os estágios supervisionados, os projetos de extensão, as práticas assistidas, e as participação eventos científicos (salão de iniciação científica, semanas acadêmicas etc.). Na medida em que teoria e prática articulam-se, elas possibilitam gerar renovação tanto do conhecimento científico adquirido no decorrer do curso, como de transformação do contexto social traduzido pela busca da melhoria das condições de vida e de saúde da sociedade.

As disciplinas oferecidas aos/às acadêmicos/as durante sua formação buscam a produção do conhecimento na perspectiva de criar novas formas de

relação entre universidade e sociedade, bem como entre o/a futuro/a profissional e a sociedade. A produção e a socialização do conhecimento científico com senso crítico estimulam a formação de profissionais autônomos/as capazes de atuar em diversos níveis de atenção à saúde, como forma de contribuir na melhoria da qualidade de vida e estabelecimento de uma sociedade mais justa e fraterna.

Nos estágios curriculares supervisionados, os/as acadêmicos/as vivenciam o desenvolvimento tanto da sua capacidade individual como coletiva de relacionarem-se com o conhecimento de forma crítica e criativa, substituindo a certeza pela dúvida, a rigidez pela flexibilidade, e a recepção passiva pela atividade permanente. Nessas práticas, os/as alunos/as se deparam com pacientes em diferentes contextos sociais, sendo possível analisar e avaliar criticamente a sociedade e sua própria participação nela.

Essas vivências proporcionadas ao longo do curso objetivam colocar os/as acadêmicos/as em contato com diferentes realidades sociais e culturais. O processo de preparação e instrumentalização para tais tarefas ocorre nas diversas instâncias acadêmicas, tais como aulas teóricas e práticas, debates, seminários e vivências através do contato direto com a sociedade. Desse (re)conhecimento e estranhamento de diferentes universos, busca-se a identificação de problemas oriundos da sociedade, bem como a elaboração de propostas para encaminhamento e resolutividade das diferentes problemáticas identificadas, por meio de atividades de extensão.

Dessa interlocução entre ensino e extensão almeja-se o surgimento de inquietações e indagações que serão problematizadas através de práticas de pesquisa. É importante ressaltar que esses processos não ocorrem de forma linear e cronológica, mas podem se articular e se sobrepor, estando mediado pelas dinâmicas sociais. Espera-se também dessa articulação uma contínua formulação de novas problemáticas a serem construídas e enfrentadas, e não resultados acabados e totalizantes. Torna-se importante salientar que docentes e discentes ocupam posições críticas e provisórias dentro dessas dinâmicas, onde, ao mesmo tempo que docentes apontam caminhos e instrumentos, eles/as reconstróem suas práticas continuamente a partir dos retornos e provocações dos/as acadêmicos/as e da comunidade.

O Centro Universitário Metodista – IPA estrutura as suas ações de pesquisa em um contexto em que o conhecimento torna-se cada vez mais decisivo em todas as atividades, em todos os campos da vida social. O impacto tecnológico da acelerada produção do conhecimento tem alterado substancialmente as relações sociais. Neste contexto de uso intensivo do conhecimento, o Centro Universitário Metodista – IPA coloca-se como instituição inovadora, habilitada ao manejo criativo, interdisciplinar e humanizante da ciência, voltada aos objetivos de um desenvolvimento socialmente justo, ambientalmente sustentável, e economicamente viável. Uma instituição que promove a pesquisa contribui para a produção de uma ciência capaz de integrar a ética à emancipação solidária; um conhecimento que contribui para formação de homens e mulheres irradiadores de valores emancipatórios e superadores de todas as formas de discriminação.

Para tanto, a pesquisa, articulada ao ensino, fornece conhecimentos, problemas de investigação e espaços para programas, projetos e cursos de extensão, na perspectiva da formação política e cultural. Assim compreendida, a pesquisa tem suas linhas definidas a partir das relações que os cursos estabelecem com as demandas sociais; seus processos e produtos, por sua vez, alimentam e sustentam os cursos e conferem organicidade aos programas e atividades de extensão.

As linhas de pesquisa institucionais, atualmente em desenvolvimento são:

- a) Marcadores Biológicos e Ambientais;
- b) Neurobiologia;
- c) Distúrbios Respiratórios e Reabilitação;
- d) Exercício Físico e Saúde;
- e) Processos de Reabilitação e Inclusão Social nos Transtornos do desenvolvimento, do aprendizado e das lesões neuropsicológicas adquiridas;
- f) Saúde e Inclusão Social;
- g) Políticas Educacionais, Avaliação e Inclusão;
- h) Estresse Oxidativo: oxidantes e antioxidantes;
- i) Neuroquímica.

A pesquisa é, portanto, um dos principais fatores de legitimação e de reconhecimento acadêmico do Centro Universitário Metodista – IPA, ela deve privilegiar a relação entre o que precisa ser conhecido e o caminho que precisa ser trilhado para conhecer, ou seja, entre conteúdo e método, na perspectiva da construção da autonomia intelectual e ética. Estabelece-se, assim, uma forte articulação entre ensino e pesquisa, na qual a ideia de incorporação de processos supera a concepção racionalista positivista do conteúdo pronto e acabado, fortalecendo uma concepção epistêmica baseada na prática social, ou seja, no modo como o ser humano constrói o conhecimento.

16 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM A PÓS-GRADUAÇÃO E COM A EDUCAÇÃO CONTINUADA

O Curso de Bacharelado em Fisioterapia apresenta uma contínua articulação com o Programa de Pós-graduação do Centro Universitário Metodista – IPA, por meio da participação de seus/suas docentes nos cursos ofertados, nas pesquisas realizadas, nas bancas de qualificação das monografias e dissertações, entre outros. Os/As docentes do curso também participam propondo cursos de especialização, aprovados pelo colegiado do curso, pois entende que, diferentemente da graduação que objetiva formar um/a profissional com perfil generalista, os cursos de especialização visam desenvolver capacidades específicas e aprofundar conhecimentos, utilizando, para isso, os avanços técnico-científicos.

Estes, baseados na proposta filosófica do Plano Vida e Missão e nas Diretrizes para a Educação da Igreja Metodista, têm por objetivos:

- a) a qualificação do/a profissional fisioterapeuta, especialmente o/a egresso/a do curso, na prevenção, diagnóstico funcional, recuperação e reabilitação de indivíduos com afecções clínico-cirúrgicas específicas, em caráter ambulatorial e hospitalar, mas sem esquecer, contudo, da integralidade dos/as nossos/as pacientes-clientes;
- b) a vinculação do aprendizado teórico com a experiência prática, oferecendo carga horária expressiva para o desenvolvimento de atividades práticas, sob supervisão e orientação do corpo docente;
- c) a discussão ética, crítica e criativa dos métodos fisioterapêuticos já existentes;
- d) a promoção de mais uma forma de educação continuada;
- e) a vivência interdisciplinar por meio da atuação em conjunto com os/as demais profissionais da área da saúde;
- f) o incremento à pesquisa nas áreas em questão.

O curso possui também uma ligação com o Programa *Stricto Sensu*, pois suas linhas de pesquisa se interligam com as linhas de pesquisa dos Programas de Mestrado institucionais.

Finalmente, como o aspecto contemporâneo institucional está voltado para uma política inclusiva valorizando a diversidade de diferentes grupos étnicos e

portadores de necessidades especiais no exercício do ensino superior, a ampla compreensão e a vivência relacional do/a acadêmico/a do curso, bem como do/a docente, cria um ambiente fértil para a produção e renovação do conhecimento de forma contextualizada no campo da fisioterapia.

O desenvolvimento de um Programa de Pós-Graduação em Reabilitação e Inclusão na modalidade profissionalizante, em conjunto com o Curso de Bacharelado em Fisioterapia, é pioneiro no Estado do Rio Grande do Sul, e vem impactar sobre a sociedade regional e nacional com a formação de profissionais com visão de atuação em equipes multiprofissionais e interdisciplinares, aliando ações e conhecimentos da saúde e da educação na busca da plena da reabilitação.

A interlocução entre os programas de Pós-Graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu* assegura ao/à egresso/a do Curso de Fisioterapia a possibilidade de interagir criticamente a respeito de temas atuais, como a prática profissional e a pesquisa científica e, também, ser um ator na renovação e construção de novos conhecimentos.

17.1 INSTALAÇÕES E LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS

O Curso de Bacharelado em Fisioterapia compartilha, além da infraestrutura das bibliotecas e de seus serviços, dos laboratórios de informática e de metodologia da pesquisa e outros, juntamente com os demais cursos da Instituição.

O curso de Fisioterapia do Centro Universitário Metodista – IPA dispõe de laboratórios específicos denominados:

- a) Laboratórios do Movimento IPA: os laboratórios possuem uma equipe composta pelo/a docente responsável e pelo/a técnico/a de nível médio. A área é destinada para realização de atividades de aulas práticas, de monitoria, de coleta de dados dos Trabalhos de Conclusão de Curso e atividades dos Projetos do Curso e Projetos de Extensão. Possui os seguintes equipamentos: macas, cadeiras, equipamentos específicos de cinesioterapia (*thera bands*, bolas terapêuticas, rolos terapêuticos, colchonetes, bastões, skate, ganchos para suspensão, halteres, travesseiros), esqueleto de PVC, modelo de coluna vertebral, retroprojektor. Localizado no prédio G da Unidade Central/IPA. Área de 68,14m²;
- b) Laboratório de Termoterapia, Eletroterapia e Fototerapia: os laboratórios possuem uma equipe composta pelo/a docente responsável e pelo/a técnico/a de nível médio. A área é destinada para realização de atividades de aulas práticas, de monitoria, de coleta de dados dos Trabalhos de Conclusão de Curso e atividades dos Projetos do Curso e Projetos de Extensão. Possui equipamentos específicos de eletro e termoterapia, macas, cadeias, travesseiros, rolos e cunhas de espuma para posicionamento. Localizado no prédio G da Unidade Central/IPA. Área de 54,33m²;
- c) Laboratório do Movimento CDL: os laboratórios possuem uma equipe composta pelo/a docente responsável e pelo/a técnico/a de nível médio. A área é destinada para realização de atividades de aulas práticas, de monitoria, de coleta de dados dos Trabalhos de Conclusão de Curso e

atividades dos Projetos do Curso e Projetos de Extensão. Possui os seguintes equipamentos: macas, cadeiras, biombos, cadeiras para massoterapia, equipamentos de termo e eletroterapia específicos para uso em Fisioterapia Dermatofuncional. Localizado no endereço agregador DONA LEONOR. Área de 53,57m²;

- d) Laboratórios de Anatomia: estes laboratórios ficam localizados no prédio G e são utilizados para as atividades práticas das disciplinas de Anatomia I, II e III. Os laboratórios possuem uma equipe composta pelo/a docente responsável, três técnicos/as de nível médio, estagiários/as e monitores/as. Possui ainda sala específica para realização de atividades de monitoria, oferecendo aos/às acadêmicos/as a oportunidade de acompanhar métodos e técnicas de dissecação e programas de estudo livres, concomitantemente com o programa da disciplina. Possui os seguintes equipamentos: mesas, tanques e cubas específicas para anatomia, esqueletos de PVC, esqueleto natural, peças anatômicas naturais, peças anatômicas em gesso e PVC, materiais especializados como bisturis, tesouras, pinças e reagentes.
- e) Clínica/Laboratório de Fisioterapia: com área total de 146,96 m², o ginásio terapêutico é parte da Clínica de Fisioterapia das Clínicas Integradas do Centro Universitário Metodista – IPA. Reúne todas as condições para a preparação ao futuro exercício profissional da fisioterapia em um único espaço. Está destinado à prática das diversas disciplinas da matriz curricular do curso, sendo um dos locais de realização dos estágios supervisionados. Com equipamentos diversificados, permite aos/às acadêmicos/as vivenciar as especificidades das rotinas em fisioterapia.

17.2 COORDENAÇÃO DE CURSO

O/A coordenador/a de curso, designado/a pela Reitoria, é o/a responsável pela gestão acadêmico-administrativa através de vínculo de tempo integral ou parcial com o Centro Universitário. Está voltado/a ao gerenciamento do curso em sintonia com a missão institucional, desenvolvendo atividades relevantes ao contínuo aprimoramento do curso em termos de qualidade, legitimidade e

competitividade. O/A coordenador/a de curso, além de possuir as habilidades e competências definidas para o corpo docente deverá, obrigatoriamente, ter titulação compatível com a formação do curso e cumprir as prerrogativas institucionais para o desempenho da função.

De acordo com o Regimento do Centro Universitário Metodista – IPA, o/a coordenador/a do curso exerce a função executiva das deliberações emanadas do Colegiado de Curso com atribuições nele definidas. Suas responsabilidades voltam-se para o foco acadêmico-administrativo necessárias para a efetividade do que consta neste Projeto Pedagógico de Curso, buscando o constante aprimoramento e seu desenvolvimento.

17.3 COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de Curso é o órgão institucional, para todos os efeitos de planejamento, orientação, assessoramento, execução e supervisão da organização acadêmica, administrativa e de distribuição de pessoal no curso. O Colegiado reúne-se, ordinariamente, uma vez por mês, e, extraordinariamente, quando convocado pelo/a seu/sua presidente/a. É um colegiado superior com funções deliberativas, normativas e consultivas no âmbito de sua competência, estando sua composição e atribuições descritas nos documentos institucionais.

17.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui segmento da estrutura colegiada da gestão acadêmica do curso, com atribuições consultivas, propositivas, e de assessorias sobre matéria, de natureza acadêmica, sendo corresponsável pela elaboração, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

O Núcleo Docente Estruturante será constituído pelo/a Coordenador/a do Curso, como seu/sua presidente/a nato, e por docentes com experiência na instituição e atuantes no curso, com titulação em nível de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e regime de trabalho integral e parcial.

As especificações do Núcleo Docente Estruturante, quanto à composição, atribuições e funcionamento são estabelecidas em regulamentação própria elaborada pelos/as seus/suas membros e aprovada pelo Colegiado Ampliado do Curso.

17.5 CORPO DOCENTE

O corpo docente do Curso de Bacharelado em Fisioterapia é composto por docentes Especialistas, Mestres e Doutores/as, com formação nas áreas de Ciências da Saúde, Ciências Biológicas, Ciências Humanas, Sociais e Administração, os quais ministram disciplinas dos núcleos básicos, pré-profissionalizantes e profissionalizantes da matriz curricular, possibilitando, dessa forma, uma visão integradora e interdisciplinar do/a futuro/a profissional de Fisioterapia. Em sua grande maioria dedicam-se de forma integral ao curso, com carga horária semanal de 40 horas. Os/As docentes que auxiliam na construção do Curso de Bacharelado em Fisioterapia mostram-se comprometidos/as com a qualidade do ensino desenvolvido desde os semestres iniciais até o oitavo e último semestre do curso. Participam ativamente das ações de ensino, pesquisa e extensão de forma a diversificar o processo de ensino e aprendizagem dos/as acadêmicos/as, sempre incentivando-os/as a atuarem como agentes transformadores/as sociais.

Portanto, o perfil docente almejado pelo curso de Fisioterapia do Centro Universitário Metodista – IPA não enfoca somente a titulação, mas a agrega a demais qualidades relevantes, tais como: ter responsabilidade social; ser flexível; estar aberto ao novo; ser dinâmico, criativo e capaz de trabalhar em equipe; e lidar com as diversidades de opiniões, conhecimentos e percepções.

Os/As docentes do Curso de Bacharelado em Fisioterapia são estimulados/as a participarem dos Seminários de Pedagogia Universitária, realizados duas vezes ao ano, no início de cada semestre, com o objetivo de compartilhar conhecimentos, promover discussões, bem como são estimulados/as a publicarem as suas produções acadêmicas em revistas institucionais e demais eventos da categoria. São dados a conhecer o Projeto Pedagógico do Curso, o qual está publicado no portal do curso.

17.6 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O curso conta com o apoio do corpo técnico administrativo do Centro Universitário Metodista – IPA, como secretários/as, assistentes de curso, auxiliares de laboratório, dentre outros/as.

O perfil do corpo técnico-administrativo é composto pela competência em suas áreas de atuação e pela compreensão das necessidades dos cursos e da própria Instituição.

O Centro Universitário Metodista – IPA possui diversidade de instalações em suas duas unidades, na cidade de Porto Alegre: a Unidade Central IPA, com endereço principal à Rua Cel. Joaquim Pedro Salgado nº 80, além dos endereços agrupados, DONA LEONOR, à Rua Dona Leonor, nº 340, e AMERICANO, à Rua Dr. Lauro de Oliveira, nº 71, todos no bairro Rio Branco; e a Unidade DC Navegantes, na Rua Frederico Mentz, nº 1.606, no bairro Navegantes.

O planejamento de ambientes é desenvolvido pelo Escritório de Projetos e quando necessário há contratação de assessorias de projetos em diversas áreas técnicas. Cada área do conhecimento tem garantido espaços bem estruturados e em permanente qualificação. Pelo fato de que entre suas edificações estão obras arquitetônicas de quase um século de existência, muitas instalações foram concebidas para diferentes padrões de usuários/as. O convívio com essa herança arquitetônica é relevante, desafiando o escritório de projetos na promoção da adequação, sem menosprezar e preservando esse patrimônio.

Conforto térmico, atualidade tecnológica, ergonomia funcional, adequação dimensional, luminotécnica e acústica são alguns dos critérios perseguidos no planejamento de ambientes, na promoção de conforto, na otimização de recursos e na funcionalidade. Em cumprimento ao seu Plano Diretor Físico, o Centro Universitário Metodista – IPA tem ampliado e qualificado sua infraestrutura física, otimizando espaços para o atendimento nas diferentes unidades.

Salas de aula: o planejamento de salas de aula tem como padrão a turma de 1º semestre composta por 50 alunos/as. Para este grupo são estimados 1,20m² por aluno/a e distribuídos preferencialmente no formato retangular, assegurando que a largura não seja inferior a 5,0m. Compõem o conjunto de salas de aula: 50 cadeiras acadêmicas ou classes, quadro branco, quadro mural, conjunto de mesa e cadeira para professor/a, retroprojeter, ventiladores (proporção 1/15 alunos/as), lixeira e cortinas; quando necessário, mesas adaptadas para cadeirantes são instaladas nas salas de aula e atualmente a Instituição conta com 10 mesas deste tipo.

Ainda, a Instituição conta com 125 salas de aula assim distribuídas por suas Unidades:

UNIDADES	SALAS
DC Navegantes	19
Central: IPA, Americano e Dona Leonor	106
Total	125

Fonte: Escritório de Projetos.

Instalações sanitárias: as instalações sanitárias estão distribuídas por todas as Unidades e compõem sanitários masculinos e femininos para alunos/as, professores/as e funcionários/as, com adequação de acesso às pessoas com necessidades especiais.

Junto aos parques esportivos, os sanitários e vestiários são dimensionados e adequados para as respectivas atividades, tendo chuveiros com aquecimento central ou periférico. Há vestiários masculinos e femininos exclusivos para funcionários/as, esses equipados com sanitários, chuveiros, escaninhos individuais e área de repouso.

Ao longo do tempo, a Instituição vem adequando suas instalações sanitárias, construindo novos banheiros e reformados outros, assim como fazendo adaptações para atender às pessoas com deficiência. Os vestiários do prédio G, da Unidade Central IPA, também foram adequados atendendo às demandas do paradesporto.

Atualmente a Instituição conta com 31 sanitários adaptados à norma NBR 9050 e distribuídos em todos os prédios que compõem as Unidades.

Os sanitários estão distribuídos da seguinte forma:

UNIDADES	INSTALAÇÕES SANITÁRIAS ATUAIS
Central: IPA, Americano e Dona Leonor	50
DC Navegantes	04
Total	54

Fonte: Escritório de Projetos.

A rotina diária de limpeza dos sanitários inclui uma higiene completa antes da entrada do turno da manhã e da noite, limpezas sistemáticas durante o funcionamento das Unidades e plantões nos horários de pico (intervalos entre turnos de aulas).

Instalações Acadêmico-Administrativas: a Instituição vem investindo nos espaços acadêmico-administrativos como forma de melhorar o acolhimento ao/à

aluno/a. Com a criação da Central de Atendimento Integrado (CAI), ampliaram-se os espaços de atendimento e de espera, todos informatizados e ligados em rede. Com os serviços de secretaria e financeiro trabalhando em conjunto, os processos de atendimento são agilizados, em qualquer das Unidades, destaque para a da Unidade Dc Navegantes que foi ampliada e ganhou espaço de espera em 2013.

A Reitoria e a Pró-Reitoria de Graduação estão localizadas junto ao *hall* do prédio A da Unidade Central IPA, o que permite ao/à aluno/a o contato direto e acessível com essas instâncias. Ambos os espaços contam com mesas de reuniões para dez pessoas.

Em 2012 foi criado o setor de apoio, que está presente em todos os prédios Institucionais para auxiliar os/as docentes em casos de problemas.

A Instituição também conta com sala de recursos que faz o acompanhamento e apoio aos/às alunos/as PCD's. A sala conta com dois computadores com softwares específicos para a área, impressora braile e mesa adaptada e local para reuniões.

Instalações para Coordenadores de Cursos: estão localizadas na unidade Central (divididas em bacharelado e licenciaturas) e na unidade DC. As coordenações na unidade central possuem instalações junto à biblioteca, separadas em gabinetes por divisórias de 2,10m de altura, os mesmos estão agrupados por área de interesse com o objetivo de propiciar sinergia entre os cursos. O espaço ainda conta com secretaria e espaço para os/as assistentes.

As da unidade DC estão instaladas no prédio A, no segundo pavimento, e também são assessoradas por uma secretaria, além de possuir local para reuniões.

O mobiliário das coordenações é totalmente padronizado, cada coordenador/a conta com computador de uso individual, mesa em L, gaveteiro e armário. Todas as salas de coordenações possuem sistema de ar-condicionado.

Instalações para docentes: a sala dos professores da unidade IPA possui área de 79,00 m², num espaço com mesa de reuniões, espaço de descanso, escaninhos para guardar materiais, secretaria e área de estudos docentes. Nas demais unidades, proporcionalmente ao número de docentes, são disponibilizadas salas de professores. Todas essas possuem escaninho, espaço de descanso, mesa de reuniões e computadores com acesso à internet.

Instalações para pós-graduação e mestrado: possui 117,43m² e conta com secretaria própria, salas para coordenações e sala de reuniões, espaço para os/as pesquisadores/as e laboratórios específicos, todas com mobiliário adequado e informatizadas.

Áreas de convivência e lazer: em todos os seus endereços, a instituição propicia aos/às seus/suas acadêmicos/as espaços de convivência, lazer e esporte. O IPA conta com área verde de 15.500m², permeada por praças e locais de encontro, com mobiliários e equipamentos que atendem à ergonomia e segurança. Nesta unidade também temos o Centro de Convivência, que possui sete quiosques de alimentação, livraria, loja de uniformes e a farmácia escola (local de prática profissional discente do curso de farmácia).

Em 2014 foi executada uma praça com 370m² na unidade Central IPA, esta possui iluminação cênica, e, para uso noturno, a praça possui 16 bancos com capacidade para 3 pessoas, além de piso de blocos intertravados que permitem o escoamento da água da chuvas.

No final de 2013, foi executado um espaço de convivência da unidade DC Navegantes, que conta com local para exposição de trabalhos, mesas de apoio e bancos estofados, e foram executados perfis metálicos nos corredores para exposição de trabalhos; nesta mesma unidade já está sendo executado mais um espaço de convivência junto ao hall do DC, com projeto já pronto e com previsão para maio de 2014, e ainda está prevista a criação de um na Unidade Central para 2016.

Os espaços esportivos na unidade Central somam 3.515,88m², e são eles:

LOCAL	FUNÇÃO	ÁREA
G205	Musculação	113,66m ²
G210	Ginástica	51,95m ²
G206	Piscina	766,86m ²
H101	Quadra de Esportes	335,41m ²
H103	Quadra de Esportes	335,41m ²
H202	Ginástica Olímpica	542,97m ²
Pátio	Quadra de Esportes Ext	688,40m ²
Pátio	Quadra de Esportes Ext	681,22m ²
	Total:	3.515,88 m ²

Fonte: Escritório de Projetos.

O endereço Americano possui uma área verde de 5.227 m². Suas áreas de convivência e atendimentos estão distribuídos da seguinte forma: bar (totalmente reformado em 2006), loja de uniformes e refeitório universitário (a cozinha foi totalmente reformada em janeiro de 2007), que produz diariamente 800 refeições. Os espaços esportivos estão divididos em áreas externas, composta por três quadras poliesportivas e um campo de grama sintética, e áreas internas, constituídas por duas quadras poliesportivas totalmente reformadas em 2014, sala de dança, sala de judô e ginástica olímpica.

Na unidade DC Shopping, os/as acadêmicos/as desfrutam de toda a infraestrutura do Shopping DC Navegantes, além dos espaços de convivência citados anteriormente. O Dona Leonor conta com bar próprio, praça coberta, ginásio esportivo e pista atlética.

Laboratórios específicos: a Instituição conta com 143 laboratórios específicos, que atendem às necessidades pontuadas nos diversos PPC dos cursos. Estão distribuídos em todas as Unidades, onde pode-se destacar o espaço das Clínicas Integradas na Unidade Central/Dona Leonor, que conta com os espaços para práticas dos estágios da área da saúde e atendimento a comunidade.

Auditório/sala conferência: as unidades do Centro Universitário estão equipadas com, pelo menos, uma sala de conferência, com equipamentos de sonorização, multimídia, retroprojeter e acesso à internet, além de mobiliário adequado para assistência e palco elevado.

O endereço da Unidade Central IPA conta com onze salas com recursos multimídia, nove carrinhos móveis (com os mesmos recursos) e dois auditórios. São eles:

- a) Auditório Oscar Machado – área 537,10 m², com capacidade instalada para 548 assentos;
- b) Auditório da Biblioteca – área 302,98m², com capacidade para 300 assentos.

O endereço da Unidade Central IPA/Americano conta com duas salas com recursos multimídia, uma sala com lousa interativa e dois auditórios, são eles:

- a) Auditório Elizabeth Lee – área 417,20 m² – com capacidade instalada para 480 assentos;

- b) Auditório Setor 1 – área 146,7 m² – com capacidade instalada para 100 assentos.

O endereço da Unidade Central IPA/Dona Leonor conta com uma sala com recursos multimídia e auditório com área de 150,80m² e com capacidade de 120 assentos.

A Unidade DC Navegantes conta com uma sala com recursos multimídia, dois carrinhos móveis (com os mesmos recursos) e auditório com área de 260,00m² e capacidade instalada para 240 assentos.

18.1 BIBLIOTECAS

As bibliotecas do Centro Universitário Metodista – IPA são vinculadas à Pró-Reitoria de Graduação, formando um conjunto de duas unidades, sendo uma biblioteca central e uma biblioteca setorial: Biblioteca Central Guilherme Mylius (Unidade Central IPA) e Biblioteca da Unidade DC (Unidade DC Navegantes). Contam com um/a bibliotecário/a coordenador/a, dois/duas bibliotecários/as e auxiliares de biblioteca.

O acervo das Bibliotecas é composto por livros, teses, dissertações, monografias, trabalhos de conclusão de cursos em CD, normas técnicas, folhetos, periódicos, jornais, revistas, mapas, CDs, CD-ROM, DVD e outros materiais especiais¹. Sua cobertura temática atende às áreas de ensino, pesquisa e extensão. Além da formação de acervo de apoio às atividades acadêmicas, científicas e culturais. O processamento técnico do acervo é centralizado na Biblioteca Central, identificados no Sistema Sophia Biblioteca em forma de catálogo único.

A Biblioteca localizada na Unidade Central IPA tem seu espaço físico distribuído da seguinte forma:

2º Pavimento

- acervo de periódicos, obras de referência, hemeroteca (jornais e revistas) e o acervo do Instituto Teológico John Wesley;
- serviço de consulta ao Catálogo Online, serviço de circulação, empréstimo, renovação e reservas de material bibliográfico;
- salas de estudos em grupo;

¹Materiais especiais são documentos como partituras, iconográficos e audiovisuais.

- espaço para estudo individual;
- acesso aos pavimentos: escada e elevador;
- banheiro com acessibilidade para portadores de necessidades especiais;
- guarda-volumes;
- espaço cultural;
- administração da biblioteca;
- setor de aquisição;
- setor de processamento técnico.

3º Pavimento

- acervo de livros distribuídos nas áreas do conhecimento;
- balcão e sala de referência/mestrado;
- sala de orientação a pesquisa em bases de dados, normalização, COMUT e SCAD;
- lounge;
- serviço de consulta ao Catálogo Online;
- microcomputadores com acesso à Internet.

4º Pavimento – Mezanino

- Área destinada à leitura e estudo.

Em relação à armazenagem, mobiliário e acesso ao acervo:

- a armazenagem das coleções no ambiente da biblioteca, o arranjo das estantes, a disposição dos expositores, estantes, porta CDs e videocassete, estão organizadas de forma a atender a previsão de crescimento e expansão;
- o acervo é limpo periodicamente, guardado em posição vertical;
- o espaço físico é adequado à conservação das diferentes coleções, observando-se a temperatura, umidade, ventilação, iluminação, etc.;
- manutenção necessária às atividades de preservação e conservação do acervo;
- os periódicos são ordenados por títulos de A/Z na ordem crescente, visualizando sempre o último exemplar de cada coleção;
- acessibilidade a portadores de necessidades especiais com inclusão de rampa no acesso principal e elevador no interior da biblioteca;

- sanitários adaptados no pavimento de ingresso garantem condições de melhor atendimento aos portadores de necessidades especiais;
- balcão principal de atendimento, apresenta alturas diferenciadas para atendimento tanto de pessoa em pé quanto em cadeira de rodas;
- sistema de sinalização com placas aéreas, nas paredes e totens;
- sinalização das estantes com placas imantadas para as laterais das mesmas, permitindo a inserção/retirada das placas menores contendo indicação dos assuntos e número de classificação, também imantadas;
- bibliocantos sinalizadores, no sentido vertical das estantes;
- sistema de ventilação natural;
- segurança e proteção contra furto, através do Sistema Antifurto Eletromagnético na circulação do acervo;
- possui sistema de circuito fechado de TV (CFTV);
- janelas com abertura acessível ao público são protegidas externamente por um envoltório feito de chapa de alumínio expandida, de maneira a manter, a qualidade de ventilação, iluminação e permeabilidade visual;
- luminárias locais nos pontos de leitura;
- o/a usuário/a tem livre acesso às estantes, permitindo a verificação in loco dos documentos de que precisa;
- quatro salas para estudos individuais ou em grupo. O/a usuário/a pode solicitar reserva de sala no balcão de atendimento, por telefone ou, ainda, pelo e-mail: sala.estudo@metodistadosul.edu.br;
- microcomputadores para acesso à pesquisa no Catálogo Online;
- microcomputadores para acesso às bases de dados online e em CD-ROM, publicações eletrônicas, Internet, entre outras atividades;
- espaços destinados à leitura e estudo estão integrados aos acervos, criando um ambiente agradável, propiciando ao/à usuário/a proximidade com o material;
- biblioteca aberta à comunidade acadêmica e comunidade em geral durante o horário de funcionamento da Instituição, de forma que seus/suas usuários/as tenham acesso aos recursos da Biblioteca durante sua permanência na Unidade.

A Biblioteca da Unidade DC Navegantes ocupa um único pavimento, com a seguinte distribuição:

- acervo distribuído nas áreas do conhecimento;
- serviço de Referência;
- serviço de consulta ao Catálogo Online, serviço de circulação, empréstimo, renovação e reservas de material bibliográfico;
- espaço destinado à leitura e estudo;
- guarda-volumes;
- 1 microcomputador para acesso ao Catálogo Online;
- 1 microcomputador para acesso a publicações eletrônicas, bases de dados e Internet;
- balcão de empréstimo (1 microcomputador com impressora e leitor ótico);
- três salas para estudo em grupo;
- três cabines para estudo individual.

O quadro 1 a seguir apresenta a área atual em m² das bibliotecas:

INFRAESTRUTURA	N°	ÁREA	CAPACIDADE
Biblioteca Central Guilherme Mylius			
Acervo de Livros	3	252,2	(1) 67.396
Acervo de periódicos	1	26,7	(1) 14.144
Espaço para Leitura, mais mezanino	4	382	(2) 210
PCs para pesquisa <i>On-line</i> , bases de dados, internet	2	124,5	(2) 16
Lounge	1	42,6	(2) 22
Sala para estudo em grupo	4	192,8	(2) 32
Recepção e atendimento ao usuário	2	60,3	(3) 7
Guarda-volumes	1	31,1	(1) 208
Espaço Cultural	1	46,3	
Administração	1	69,2	
Setor de aquisição	1	31	
Processamento Técnico	1	35	
Banheiros	8	73,8	
Outras (corredores, escadas, elevador, sacadas etc)		386,5	
Total		1.754m²	
Biblioteca da Unidade DC Navegantes			
Acervo de Livros	1	134,69	(1) 7.000
Acervo de periódicos	1	5	4.503
Espaço para Leitura	1	57	(2) 36
Consulta ao Catálogo <i>On-line</i> , bases de dados, internet	1	5,7	(3) 3
Lounge	1	13	(2) 8
Sala para estudo em grupo e individuais	6	22	(2) 12

Recepção e atendimento ao usuário	1	14,5	(3)	1
Guarda-volumes	1	4,4	(1)	30
Total		256,49m²		

Fonte: Escritório de Projetos e Biblioteca.

Legenda:

(1) **N°** é o número de locais existentes;

(2) **Área** é a área total em m²;

(3) **Capacidade** é:

- em número de volumes ;
- em número de assentos;
- (3) em número de pontos de acesso.

O sistema de informatização das Bibliotecas do Centro Universitário Metodista – IPA é gerenciado pelo software Sophia Biblioteca. Este permite que sejam feitos o tratamento, armazenamento e disseminação da informação, utilizando padrões internacionais de biblioteconomia. A Biblioteca Central integra e coordena o Sistema Sophia Biblioteca, que é composto de um catálogo único (Catálogo Online), que reúne o acervo das bibliotecas das unidades.

Para registro do acervo é utilizado o formato bibliográfico USMARC, visando intercâmbio de dados (exportação e importação de registros catalográficos), com padrão de conteúdo AACR2; e a utilização do sistema de classificação CDD. O acervo é cadastrado no Sistema Sophia e identificado com etiquetas de códigos de barras.

O Catálogo Online permite pesquisa simultânea no acervo de todas as Bibliotecas ou em catálogos independentes, recuperando a informação sob forma de busca rápida ou avançada e possibilitando o envio dos resultados por e-mail nos formatos de listas, ABNT, imprimir e salvar MARC-21. O/a usuário/a pode, ainda, definir perfil para disseminação seletiva da informação, recebendo notificações por e-mail de novas aquisições nos assuntos de sua preferência. Além disto, a Biblioteca oferece recursos para consulta às bases de dados e periódicos eletrônicos em CD-ROM e online e pesquisa na internet. As informações recuperadas pelos/as usuários/as podem ser enviadas por e-mail, salvas ou impressas.

Por meio do Sistema Sophia, a Biblioteca controla todas as funções da circulação: empréstimos, renovações, reservas, controle de atrasos e cobrança de taxas por devolução em atraso. As renovações podem ser feitas, inclusive, através do Catálogo Online pela Internet ou nos computadores da Instituição. As reservas de materiais também são efetuadas pelos/as próprios/as usuários/as através do

Catálogo Online, no caso do/a usuário/a possuir conta de e-mail cadastrada no sistema, receberá em sua caixa de e-mail uma notificação de que a reserva do material está disponível na biblioteca para retirada.

O sistema Sophia Biblioteca possibilita também, a emissão de relatórios padronizados (MEC), normalizados (ABNT, CCN), gerenciais, estatísticos, log de operações, multi-biblioteca, exportação, controle de acesso.

A política de desenvolvimento de coleções das bibliotecas é um conjunto de atividades, caracterizada por um processo decisório que determina a conveniência de se adquirir, expandir ou atualizar o acervo, tendo como base critérios previamente definidos. A expansão do acervo bibliográfico ocorre mediante três modalidades de aquisição: compra, doação e permuta. Na modalidade compra a biblioteca atualiza o seu acervo de acordo com recursos orçamentários. O intercâmbio de publicações cumpre papel essencial no desenvolvimento do acervo, pois as coleções crescem também em função de doação e permuta.

O Serviço de Referência têm por objetivo o atendimento personalizado aos/às usuários/as orientando-os/as no uso dos recursos informacionais disponíveis na Biblioteca. Este serviço visa proporcionar a excelência no atendimento aos/às usuários/as orientando-os/as e disponibilizando informações no menor tempo possível. Em destaque os serviços de orientação à normalização, formatação de trabalhos acadêmicos e pesquisa em bases de dados.

O Catálogo Online é um catálogo único que reúne o acervo das bibliotecas. Pode ser acessado no portal <http://www.metodistadosul.edu.br>, no link biblioteca, ou no endereço eletrônico <http://biblioteca.metodistadosul.edu.br>.

O Serviço de Circulação contempla empréstimos, devoluções, renovações, reservas, entre outros e tem suas políticas definidas no regulamento da biblioteca, disponível no portal <http://www.metodistadosul.edu.br>, no link biblioteca.

O quadro a seguir apresenta o serviço de empréstimo, com as distinções entre o tipo de material e categoria de usuário/a. O atraso na devolução de exemplares emprestados implica taxa diária por exemplar.

TIPO DE MATERIAL	Livro Tese Folhetos	Material de referência	Multimídia	Periódico (impresso)	Quantidade de exemplares
TIPOS DE USUÁRIOS/AS	Prazos de empréstimo				
Alunos/as de graduação e funcionários/as	7 dias	Consulta local	2 por 3 dias	Consulta local	10
Pós-Graduação	14 dias	Consulta local	2 por 7 dias	Consulta local	10
Direção geral, Pró-reitores/as, Coordenadores/as e Professores/as	14 dias	Consulta local	2 por 7 dias	Consulta local	15
Empréstimo entre Biblioteca	7 dias	Não se aplica	7 dias	Não se aplica	-
Comunidade externa (Literatura / Biografia)	7 dias	Consulta local	3 dias	Consulta local	3

Fonte: Biblioteca.

A Biblioteca Central disponibiliza empréstimos de livros de literatura e biografias, para a comunidade em geral.

As bibliotecas oferecem os serviços de cópia e encadernação nos postos autorizados das Unidades; empréstimo entre bibliotecas; apoio à Normalização de Trabalhos Acadêmicos e Científicos de acordo com as normas ABNT; comutação bibliográfica (COMUT) e SCAD – Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos da BVS – Biblioteca Virtual em Saúde; visita orientada.

Além disso, a biblioteca possui as bases de dados multidisciplinares da CAPES, Science Direct, Scopus, ASTM e Revista dos Tribunais.

A Biblioteca digital contempla a produção intelectual dos/as alunos/as dos cursos de graduação e mestrado de acordo com a autorização dos/as mesmos/as.

A Biblioteca Central Guilherme Mylius, na Unidade Central, abre 7 dias na semana e atende à comunidade universitária e comunidade em geral durante o horário de funcionamento da Instituição, de forma que seus/suas usuários/as tenham acesso aos recursos da Biblioteca durante sua permanência na unidade.

REFERÊNCIAS

BIBLIOTECA Virtual em Saúde. Disponível em:<<http://www.ministerio.saude.bvs.br>>. Acesso em: 10 maio 2010.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 3, 15 abr. 2004.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 3, 26 set. 2008.

BRASIL. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 28, 23 dez. 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 04, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 11, 04 mar. 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 11, 22 jun. 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 56, 03 jul. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 27, 07 abr. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 48, 31 maio 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 70, 18 jun. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 34, 13 dez. 2004.

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA. **Estatuto**. Porto Alegre, 2006.

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA. **Regimento Institucional**. Porto Alegre, 2012.

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA. **Plano de Desenvolvimento Institucional – 2014-2018**. Porto Alegre, 2014.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. São Paulo: Autores Associados, 1996.

REBELATTO, J. R.; BOTOMÉ, S. P. **Fisioterapia no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Manole, 1999.

METODISTA. **Diretrizes para a Educação da Igreja Metodista**. [s.l.]: [s.n.], [19?].

METODISTA. **Plano de Vida e Missão da Igreja**. Área de ação social: meios de atuação. [s.l.]: [s.n.], [19?].

MORIN, E. **A cabeça bem feita**: repensar a reforma e reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

Ato de Criação do Curso

Decreto Federal nº 84.369 de 4 de janeiro de 1980.
Publicada no DOU de 7 de janeiro de 1980.

Atos de Alteração do Projeto Pedagógico do Curso

Resolução CONSUNI nº 31/2006
Porto Alegre, 26 de maio de 2006.

Resolução CONSUNI nº 131/2008
Porto Alegre, 24 de março de 2008.

Resolução CONSUNI nº 153/2008
Porto Alegre, 27 de junho de 2008.

Ad Referendum ao CONSUNI nº 04/2009
Porto Alegre, 30 de abril de 2009

Ad Referendum ao CONSUNI nº 12/2009
Porto Alegre, 16 de novembro de 2009.

Resolução CONSUNI nº 282/2009
Porto Alegre, 11 de dezembro de 2009.

Resolução CONSUNI nº 312/2010
Porto Alegre, 1º de outubro de 2010.

Resolução CONSUNI nº 319/2010
Porto Alegre, 1º de outubro de 2010.

Resolução CONSUNI nº 371/2011
Porto Alegre, 1º de julho de 2011.

Portaria nº 55/2012
Porto Alegre, 24 de maio de 2012.

Resolução CONSUNI nº 421/2012
Porto Alegre, 16 de abril de 2012.

Resolução do CONSUNI nº 429/ 2012
Porto Alegre, 21 de junho de 2012.

Resolução do CONSUNI nº 454/2012
Porto Alegre, 17 de outubro de 2012.

Resolução do CONSUNI nº 480/2013.
Porto Alegre, 05 de julho de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 481/2013
Porto Alegre, 05 de julho de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 482/2013
Porto Alegre, 05 de julho de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 495/2013
Porto Alegre, 30 de setembro de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 506/2013
Porto Alegre, 16 de dezembro de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 508/2013
Porto Alegre, 16 de dezembro de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 509/2013
Porto Alegre, 16 de dezembro de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 547/2014
Porto Alegre, 09 de julho de 2014.

Resolução do CONSUNI nº 569/2014
Porto Alegre, 08 de dezembro de 2014.

Resolução do CONSUNI nº 570/2014
Porto Alegre, 08 de dezembro de 2014.

Resolução do CONSUNI nº 669/2015
Porto Alegre, 11 de dezembro de 2015.

Resolução do CONSUNI nº 685/2016
Porto Alegre, 15 de julho de 2016.